

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

NAIARA ALBUQUERQUE MELO DE FARIA

PODCAST DURMA COM ESSA
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO JORNAL NEXO

Sorocaba/SP
2021

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

NAIARA ALBUQUERQUE MELO DE FARIA

PODCAST DURMA COM ESSA
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO JORNAL NEXO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Cultura.

Orientadora: Professor Dra. Mara Rovida Martini

Sorocaba/SP

2021

Ficha Catalográfica

F235p Faria, Naiara Albuquerque Melo de
Podcast durma com essa : um estudo da produção jornalística do jornal Nexo / Naiara Albuquerque Melo de Faria. – 2021.
116 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mara Rovida Martini
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021.

1. *Podcast*. 2. Jornalismo – Aspectos sociais. 3. Comunicação e tecnologia. 4. Mídia social. 5. Jornais eletrônicos. 6. Rádiojornalismo. I. Martini, Mara Rovida, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

NAIARA ALBUQUERQUE MELO DE FARIA

PODCAST DURMA COM ESSA

UM ESTUDO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO JORNAL NEXO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Cultura.

Orientadora: Professor Dra. Mara Rovida Martini

Sorocaba, ____ de _____ de 2021.

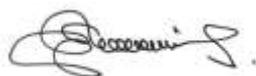
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mara Rovida Martini
Universidade de Sorocaba



Profa. Dra. Tarcyanie Cajueiro Santos
Universidade de Sorocaba



Prof. Dr. Edgard Patrício
Universidade Federal do Ceará.

Dedico este trabalho a minha mãe que foi o meu grande exemplo de vida e de luta. Aprendi com ela, que sempre seremos capazes de realizar qualquer atividade que foi dada ao ser humano, inclusive as mais difíceis e desafiadoras. Obrigada por me fazer acreditar em mim e por ser mãe, amiga, pedagoga, mestre, professora, mentora e, acima de tudo, minha base de apoio para as emoções mais avassaladoras das nossas vidas.

E também ao meu marido, Eder, que vibrou positivamente em cada passo dessa história. Por estar ao meu lado durante o processo seletivo de entrada no Programa de Pós-Graduação, no pleito da bolsa, na administração semanal para que eu pudesse cumprir todos os créditos e ainda ser mãe. E acima de tudo, pela admiração expressada em cada comentário sobre minha construção como pesquisadora.

Enfim, agradeço toda sorte e proteção durante a jornada, e a presença de pessoas de luz que tive o privilégio de compartilhar, por mais ou menos tempo, momentos dessa aventura chamada vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram ao meu lado nessa jornada de tamanha transformação e aprendizado. A iniciar pela minha família que me apoiou incondicionalmente para que esse sonho pudesse se tornar realidade.

Agradeço ainda aos mentores, professores e colegas que estiveram ao meu lado. Faço isso com atenção especial à professora doutora Mara Roveda Martini, que dividiu vasto conhecimento acadêmico durante as orientações, que teve humildade e empatia para repetir diversas vezes e ensinar das mais diversas maneiras conceitos teóricos da mesma profissão que dividimos. E também por ser humana em acontecimentos que ultrapassaram as barreiras profissionais.

Um agradecimento especial a professora doutora Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, cuja revisão, orientações, didática e carinho foram essenciais para a organização final dessa dissertação. E a professora doutora Tarcyanie Cajueiro Santos, que me ajudou a enxergar o campo dos estudos do jornalismo em sua totalidade.

Por fim, agradeço a professora doutora Maria Ogécia Drigo que mudou o rumo da minha vida quando aceitou me receber na sala dela e dedicou tempo e energia para que eu não desistisse do processo seletivo e do pleito à bolsa de estudos.

RESUMO

Esta dissertação propõe uma reflexão sobre a produção de *podcasts* da imprensa brasileira. Sabe-se que a distribuição de conteúdo jornalístico por meio deste novo formato midiático tem crescido nos últimos anos e, por isso, a presente pesquisa busca compreender em que grau os *podcasts* noticiosos guardam relação com as mudanças socioculturais da atualidade. O objetivo é averiguar se há potencial dialógico na produção da coluna Durma com Essa, do Jornal Nexo, com a ajuda da pergunta norteadora: o *podcast* da coluna Durma com Essa tem elementos que indiquem a presença de potencial de dialogia social? Para isso, a fundamentação teórica estará em Cremilda Medina e Mara Rovida, no embasamento do conceito de Diálogo Social; além de Nelson Traquina, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari quanto à prática jornalística; John Downing, Dennis de Oliveira e Cicilia Peruzzo, no Jornalismo descentralizado; e Roseli Fígaro sobre Jornalismo Alternativo e novos arranjos econômicos para jornalismo contemporâneo. A abordagem metodológica é a Análise de Conteúdo a partir de Laurence Bardin, com o *corpus* composto a partir da produção de *podcasts* durante os seis primeiros meses da Pandemia do Novo Coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020. Ao longo do percurso, observa-se que o fazer jornalismo do objeto estudado cumpre com a promessa de promover a contextualização dos fatos no intuito de aumentar o entendimento do público, contudo, não traz elementos que apontam para a presença de dialogia social, quanto à pluralidade de perspectivas, escolha das fontes e presença de protagonistas sociais na narrativa apresentada.

Palavras-chave: Jornalismo descentralizado. *Podcast*. Jornal Nexo. Análise de Conteúdo. Dialogia Social.

ABSTRACT

This master thesis proposes a reflection on the production of podcasts by the Brazilian press. It is known that the distribution of journalistic content through this new media format has grown in recent years and, therefore, this research tries to understand the extent to which news podcasts are related to current socio-cultural changes. The objective is to find out if there is a dialogical potential in the production of the column *Durma com Essa*, by Nexo Journal, with the help of the guiding question: does the podcast of the column *Durma com Essa* have elements that indicate the presence of potential for social dialogue? For that, the theoretical foundation will be based on Cremilda Medina and Mara Rovida, in the basis of the concept of Social Dialogue; in addition to Nelson Traquina, Muniz Sodré and Maria Helena Ferrari regarding journalistic practice; John Downing, Dennis de Oliveira and Cicilia Peruzzo, in decentralized journalism; and Roseli Fígaro on Alternative Journalism and new economic arrangements for contemporary journalism. The methodological approach is Content Analysis from Laurence Bardin, with the *corpus* composed from the production of podcasts during the first six months of the New Coronavirus Pandemic, decreed by the World Health Organization in March 2020. Along the way, it is observed that the journalism of the studied object fulfills the promise of promoting the contextualization of the facts in order to increase the public's understanding, however, it does not bring elements that point to the presence of social dialogue, regarding the plurality of perspectives, choice of sources and presence of social protagonists in the presented narrative.

Palavras-chave: Decentralized journalism. Podcast. Nexo Journal. Content Analysis. Social Dialogue.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Relação de grupos de fontes.....	32
QUADRO 2: Categorização dos roteiros e escolha de fontes Durma com Essa.....	59
QUADRO 3: Subdivisão do recorte de 6 meses.....	60
QUADRO 4: Tabulação de dados da coluna Durma com Essa.....	61
QUADRO 5: Detalhamento por assunto da coluna Durma com Essa.....	65
QUADRO 6: Divisão por assuntos tratados na coluna Durma com Essa.....	68
QUADRO 7: Sistematização de elementos da dialogia social	72

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
O lugar de fala	10
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JORNALISMO, PRÁTICA JORNALÍSTICA E TÉCNICAS	16
2.1 O Jornalismo.....	16
2.2 Breve resgate histórico da origem do jornalismo	17
2.2.1 No Brasil.....	21
2.3 A atividade jornalística: gêneros e técnicas.....	22
2.4 Teoria do jornalismo: valores-notícia, noticiabilidade e fontes	28
3 A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL E O DIÁLOGO SOCIAL.....	33
3.1 Diálogo Social	34
4 JORNALISMO DESCENTRALIZADO	39
4.1 Independência comercial	44
4.2 O Jornal Nexo.....	46
5 RÁDIO: UMA MÍDIA SONORA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO.....	49
5.1 Podcast.....	51
5.2 O Podcast Durma com essa	53
6 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	56
6.1 Metodologia de pesquisa	56
6.2 Análise do objeto	58
6.4 RESULTADOS	71
6.4.1 Compromisso social: a multiplicidade de versões e fontes	71
6.4.2 Posicionamento do veículo.....	77
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83
Anexo A.....	81

APRESENTAÇÃO

Nas duas primeiras décadas dos anos 2000, observamos fazeres jornalísticos se transformarem. Jornalistas passaram suas carreiras a limpo, a fim de desenhar novos caminhos para o futuro, atormentados pelas premonições do fim dos jornais impressos, das revistas especializadas, das redações, das bancas, da profissão, do texto. Para aqueles profissionais que organizavam o dia entre os fechamentos noturnos e o alívio matinal da exposição das capas impressas na banca de jornal, tudo realmente mudou.

O cenário midiático apresentava os impactos trazidos pelo uso da internet e outros aparatos digitais. A circulação do conteúdo havia saído do analógico e se expandido pelas plataformas e aplicativos de celulares que apresentavam novas modalidades de distribuição e consumo de informação, trazendo diferentes elementos e interações propostas pela mídia convencional. Veículos de comunicação tiveram que reaprender e readequar os fazeres jornalísticos para sua própria sobrevivência frente às mudanças de comportamento da sociedade.

Em poucos anos, tempo e espaço subverteram a rotina do jornalista, e o senso de urgência, velho conhecido das redações, passaria a ser ainda mais dinâmico nos sites de notícias. Não demorou para que as pessoas se acostumassem com telas pequenas, fones de ouvido e milhares de possibilidades. O mundo mudou, o jeito de se fazer jornalismo e de consumir notícias, também. Nessa mesma época, o fenômeno da internet e o *boom* das redes sociais contribuíram para a disseminação de todo o tipo de informação, entre notícias, vida privada e *Fake News*.

Na política, passamos a viver sob nuances da polarização, também influenciada pelos algoritmos digitais. Na comunicação, uma crise de credibilidade havia se instaurado. Parte por conta da circulação de falsas notícias, parte pelo aumento de iniciativas de jornalismo independente que, livre de vínculos financeiros com grandes empresas e governos, passariam a oferecer informações que nem sempre ganhavam espaço nos veículos tradicionais do *mainstream*. O cidadão comum pode ter contato com outro tipo de manejo dos fatos.

Nesse contexto de transformação, nasce o jornal digital Nexo, um projeto com objetivo de “fazer um jornalismo claro, plural e independente com explicações precisas e interpretações equilibradas” (NEXO, online), financiado por seus fundadores, integralmente digital, e voltado para assuntos da política nacional. Com a consolidação da empresa, aumento da receita proveniente das assinaturas, o Nexo passou a produzir *podcasts* noticiosos,

aproveitando a oferta de plataformas *streaming*¹, como *Apple*, *Google* e *Spotify* e a onda da popularização desse tipo de produto.

O jornalismo independente e novas formas de comunicação marcariam esse início de século. A partir dessa experiência, o *podcast* se tornou o tema da nossa pesquisa, por se tratar de um exemplo de produção do “novo jornalismo” no Brasil. A escolha dessa mídia passou pelo crivo da inovação, assim, nada mais pertinente que a escolha de uma iniciativa que pudesse ser exemplo de uma época que pontuasse não a morte do jornalismo impresso, mas a construção de um caminho pelo qual a prática pudesse continuar a cumprir seu compromisso com a sociedade.

O lugar de fala

Sou jornalista profissional há 16 anos, especialista em Administração de Marketing há 12 anos. Atuei continuamente, de 2003 a 2015, na reportagem em veículos impressos, alternando a função de cobertura diária de notícias e revistas de entretenimento. Quase simultaneamente, de 2010 a 2017, também fui professora na Universidade Braz Cubas (UBC) e na Universidade Paulista (Unip). Ao longo desses anos, pude acompanhar, entre redações e salas de aula, as profundas mudanças do meio (cultural e social) e no modo da produção do trabalho do jornalismo, principalmente com o advento das novas tecnologias.

Algumas dessas mudanças foram visíveis, outras orgânicas. Quando comecei a estagiar no jornal da cidade, que empregava 400 funcionários e era considerado pequeno, as fotos eram reveladas no laboratório escuro que ficava ao lado do departamento de diagramação, no qual, no final do dia, já estavam montadas as lâminas para a prensa *offset*. Anos depois, passei a trabalhar no sertão nordestino pela Organização Não-Governamental (ONG) Alfasol. Todas as informações eram registradas num notebook e enviadas apenas no retorno a São Paulo.

Com o término da graduação, a convite de um colega, transformamos o projeto do TCC em realidade e fundamos o Jornal Notícias das Praias. Impresso e distribuído ao longo dos mais de 100 quilômetros de extensão da costa litorânea de São Sebastião. Sem site, nem sequer um perfil nas redes sociais para divulgar a causa caçara.

Um propósito que encerrei em 2007 e, de lá pra cá foram quase dez anos dedicados ao jornalismo em plena transformação. O ofício foi feito sob diversas formas, entre contratos convencionais e *jobs freelancer*. É nessa trajetória de um espaço de vida que construo uma

¹ *Streaming* é uma forma de distribuição digital que não exige que dados precisem ser baixados para serem consumidos.

narrativa pessoal que tem tudo a ver com a minha proposta atual na busca do entendimento do trabalho do jornalista e da prática jornalística perante as mudanças sociais e econômicas do cenário da comunicação.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a potencialidade dialógica do processo jornalístico e, para tal, analisamos a produção de uma mídia sonora. Embora possa parecer, à primeira vista, se tratar de um estudo de mídia, já que toma-se como objeto a análise de um produto midiático, a intenção é compreender se a prática do jornalismo tem encontrado novas formas de “proporcionar efetiva mudança no estado das coisas, não somente aquela que leva a informação, mas que a contextualiza” (MEDINA, 1996, p. 23). O foco está na reflexão da prática jornalística e sua contribuição social.

Acredita-se na ideia de que o jornalismo chancele a sua existência social no cumprimento de algumas premissas que envolvem a entrega de informação ao público. Ao passo que esse processo informacional seja capaz de fornecer subsídios e respaldo na construção do conhecimento e na sustentação de um país democrático. Para tornar factível a reflexão proposta, optamos por analisar a produção jornalística do *podcast Durma com Essa*, do *Jornal Nexo*. Para tanto, apresentaremos como linha mestra o conceito de Diálogo Social de Cremilda Medina.

Assim, faz-se necessário evidenciar os objetivos para o desenrolar do percurso acadêmico planejado. O primeiro esclarecimento é que, apesar do estudo empírico feito a partir de um produto jornalístico, o engajamento não está na análise das ferramentas midiáticas ou da produção finalizada, mas sim, a relação que essa produção apresenta junto ao potencial de criar uma ligação de afeto entre mídia e sociedade.

Para isso, temos os seguintes objetivos específicos:

- A – explicitar o conceito de Diálogo Social a partir dos estudos de Cremilda Medina;
- B – identificar o uso da estrutura prática e contextualização do Diálogo Social, conforme Medina (1996), na coluna e veículo escolhido;
- C – identificar os critérios de noticiabilidade que mais se destacam na produção jornalística da coluna *Durma com Essa*, do *Jornal Nexo*;
- D – destacar a relevância do posicionamento independente da prática na busca da transformação social.

Para tanto, a fundamentação teórica estará em Cremilda Medina e Mara Rovida, no embasamento do conceito de Diálogo Social; além de Nelson Traquina, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari quanto à prática jornalística; Bernardo Kucinsky, John Downing, Dennis de Oliveira e Cicilia Peruzzo, sobre o Jornalismo descentralizado; por fim, Roseli Fígaro sobre Jornalismo Alternativo e novos arranjos econômicos na atualidade.

Os autores foram escolhidos após pesquisa exploratória nos repositórios de teses e dissertações. A respeito do proposto no projeto de pesquisa até o desenvolvimento dessa dissertação é possível observar que as principais etapas do mestrado foram realizadas, como participação em disciplinas, cumprimento de créditos, realização de leituras e pesquisa. Sobre o desenvolvimento da dissertação, muito se alterou, da proposta ao desenvolvimento. A começar pelo título, que inicialmente, no projeto, era *Jornalismo e Podcasts: Um estudo sobre a produção Durma Com Essa* do Jornal Nexo, e agora foi alterado (capa) para *Podcast Durma com essa: Um estudo da produção jornalística* do Jornal Nexo. Fato que também avançou, por exemplo, à localização de palavras-chave, que foram igualmente alteradas ao longo da pesquisa. Trata-se de um percurso de amadurecimento que alcançou a conceituação de Diálogo Social para nortear toda análise, assim como do entendimento do objeto para recorte, que foram analisados sob a ótica de cunho social.

A abordagem metodológica escolhida foi a Análise de Conteúdo a partir de Laurence Bardin, com o *corpus* composto a partir da produção de *podcasts* dos seis primeiros meses da Pandemia do Coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa se dá em dois pontos que alicerçam nosso interesse no que tange a compreensão da prática do jornalismo como diálogo social na contemporaneidade. O primeiro ponto está na inexistência de um estudo similar ao proposto, conforme aferimos no estado da questão, ou seja, que vise compreender se as produções em *podcast* da coluna Durma com Essa, do Jornal Nexo, têm potencial dialógico a partir do conceito de Diálogo Social cunhado por Cremilda Medina. O segundo ponto está na contribuição da pesquisa aos estudos científicos de comunicação brasileira na contemporaneidade, podendo favorecer desdobramentos, bem como possibilitando avanços no desempenho de profissionais.

O resultado de todo esse processo está apresentado nas páginas a seguir e organizado em seis capítulos. Sendo que no capítulo 2, estuda-se a própria definição de Jornalismo, independentemente para qual mídia ele é produzido. Procura-se, com isso, entender tanto a

dimensão técnica quanto o aspecto epistêmico do Jornalismo. O objetivo é situar o estudo no campo teórico com a ajuda de alguns autores que explicam a práxis por perspectivas diversas. Num segundo momento, e com o mesmo propósito, apresenta-se um breve resgate da história mais recente do Jornalismo, a fim de pontuar algumas transformações pertinentes a compreensão da prática na atualidade. Por fim, é abordado o entendimento técnico do ofício, ressaltando estudos de Wolf (1987), Traquina (2005,2006), Medina (1982; 1888, 1996), Beltrão (1982) sobre a discussão de gêneros jornalísticos, critérios de noticiabilidade e tipos de fontes.

O terceiro capítulo propõe a discussão da prática jornalística pela perspectiva da construção social, sendo essa prática entendida como um processo humano, falível, e que usa uma representação discursiva de fatos e ideias da vida do homem, construída para difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum (Souza, 2008; Beltrão, 2006). Cremilda Medina (1982, 1988, 1996, 2002, 2003, 2008, 2013) é a pesquisadora chave nesse ponto para mostrar o potencial de narrativas que buscam a compreensão do Outro, que são abertas ao diálogo e às contradições da realidade social. Mais adiante, na fase da análise, os conceitos teóricos de dialogia social, polissemia e polifonia (Medina, 1988) irão dar embasamento para a verificação de elementos que possam confirmar o comprometimento do jornalista dentro da dinâmica da mediação com potencialidade dialógica, como a escolha das pautas, das fontes, da edição, de quais perspectivas estão presentes na narrativa apresentada.

O quarto capítulo tem a função de aproximar o estudo ao entendimento do fazer jornalístico fora do *mainstream*, ou seja, procura aglutinar saberes diversos sobre o que é o jornalismo descentralizado e/ou alternativo/independente, enquanto soma reflexões sobre a práxis jornalística que se afasta da centralidade do fazer jornalístico, ora ao que tange a estrutura de capital, ora ao que recai sobre a escolha de fatos e conteúdo entregue ao público.

No capítulo 5, *Rádio: uma mídia sonora em constante evolução*, trazemos alguns pontos que foram importantes para a história do desenvolvimento radiofônico no Brasil, seu desenrolar enquanto mídia, e o potencial de evolução visto na contemporaneidade, com o surgimento dos *podcasts*. O conteúdo consolida a intenção de embasar a pesquisa quanto ao estudo do objeto, foco empírico desta pesquisa.

Por fim, nosso caminhar teórico, em forma de subsídio acadêmico, nos leva para a fase da análise de conteúdo. No capítulo 6, estão esmiuçados, passo a passo, a utilização do método e os processos de análise, assim como a discussão acerca dos resultados obtidos ao

longo do processo. A pesquisa empírica foi feita em etapas, neste capítulo estão a composição histórica do *podcast* *Durma com Essa*, os processos de análise divididos em assuntos, técnicas, prática jornalística e, por fim, perspectiva; tópicos pautados pela conceituação de diálogo social de acordo com Cremilda Medida (1996) e Mara Rovida (2015; 2020).

2 JORNALISMO, PRÁTICA JORNALÍSTICA E TÉCNICAS

O segundo capítulo desta dissertação aborda o contexto do estudo do Jornalismo. Reservamos algumas páginas para citar marcos históricos apontados como importantes para a construção do jornalismo contemporâneo. Em seguida, trouxemos para a discussão, gêneros e técnicas da profissão que são pertinentes à pesquisa. Utilizamos Wolf (1987), Traquina (2005, 2006), Medina (1982; 1888, 1996), Beltrão (1982), entre outros teóricos,

Para respaldar essa análise que aglutina Jornalismo e sociedade, nos apegamos, como proposta norteadora, ao conceito de Jornalismo como diálogo social proposto por Cremilda Medina (1996), que defende a prática jornalística como mediação social. Ou seja, o fazer jornalismo constituído pela tríade de vozes dos protagonistas, do mediador e do público. Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) e Nelson Traquina (2005) conceituam o fazer jornalismo partindo do princípio do que é notícia e acolhendo teorias sobre os limites da participação do profissional durante este processo.

2.1 O Jornalismo

O Jornalismo é resultado de um processo de transformação cultural. Sabe-se que a mudança de formatos não está atrelada a dimensões técnicas, mas vinculada às mudanças estruturais de uma sociedade. É ponto de contato entre os autores estudados que a ciência da profissão não é exata e depende das humanidades. Ou seja, todos eles veem como primordial a atuação dos profissionais responsáveis pela produção da notícia, com maior ou menor grau de subjetividade durante o processo.

A prática jornalística sobrevive de informações, sejam elas como fonte de dados, sejam como a narrativa a ser entregue ao público, e por isso, seu desenvolvimento está imbricado às mudanças de comportamento, política, economia e cultura. O Jornalismo é parte essencial para a manutenção da democracia, pois opera como um facilitador do acesso à informação e o entendimento dos fatos. Assim, espera-se que o desempenho do ofício cumpra com compromissos éticos da sociedade. Em sua concepção laboral, o jornalismo é uma prática social, seu ofício está baseado em princípios, valores e normas compartilhados com a sociedade (BELTRÃO, 1982; MEDINA, 1996, 2003; TRAQUINA, 2003).

O jornalismo surgiu como uma atividade de consolidação da democracia. Cumpriu e cumpre um papel importante neste sentido. Entretanto, a medida que a atividade foi sendo colonizada pela indústria midiática, inserida no tripé do poder global, com o esvaziamento da esfera pública da política, com

a configuração nova do capitalismo na “Ação Direta do Capital” esvaziando as estruturas mediadoras, ele vai perdendo o sentido (OLIVEIRA, 2014, P. 16)

Na análise proposta, a ideia do Jornalismo como uma instituição regulatória, fiscalizadora e até vista como um “quarto poder”, em alusão aos poderes maiores do país, não é válida e seria ingenuidade pensar de maneira maniqueísta, com polos de bondade e maldade porque, segundo Habermas (2003), a prática jornalística pode ser considerada um organismo vivo e, como tal, carrega diversos elementos diversos que se interpenetram e se influenciam mutuamente. O jornalismo é feito por pessoas para outras pessoas, ou como escreve Medina (2003), jornalismo sujeito-sujeito e não sujeito-objeto. O jornalista é o personagem social que exerce a atividade de captar as informações do mundo e produzir narrativas que deem conta de apreender uma versão da realidade (MEDINA, 2003).

Como relativiza Habermas (2003) e Medina (2003) não existe a possibilidade de refletir sobre a prática jornalística de maneira isolada, já que ela tem sua existência imbricada com a realidade. Logo, nossa necessidade de compreender o processo antes do produto final - desde as mudanças da sociedade, alcançando a mudança do comportamento de consumo de informação, até transformações da mídia quanto aos processos de comunicação e ao conteúdo oferecido.

2.2 Breve resgate histórico da origem do jornalismo

No intuito de situar esta pesquisa na história do Jornalismo, trataremos alguns fatos do passado que influenciaram a prática jornalística como conhecemos hoje. Não existe a pretensão de montar um relatório cronológico, mas sim apontar passagens selecionadas por estudiosos do campo da comunicação como relevantes na construção do entendimento da comunicação e mais especificamente do Jornalismo.

Um roteiro histórico, muito provavelmente, partiria da documentação das figuras rupestres, de quando o ser humano optou por retratar nas paredes das cavernas aquilo que via, da forma como podia e entendia a realidade, passando depois pela história da escrita, alcançando a literatura, até chegarmos enfim, ao Jornalismo da contemporaneidade. Porém, avançaremos alguns séculos nesta discussão, ao ponto de a comunicação ser entendida como um ofício profissional.

Apesar de não haver consenso entre os teóricos, para Moretzsohn (2007), a história se inicia no século XIII, quando foi necessário divulgar informações sobre fatos políticos,

condições de transporte, clima, ou qualquer outra mudança que pudesse impactar na vida econômica das comunidades. O livro *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*, de 2008, de Jorge Pedro Souza, pontua o início da história do Jornalismo entre os séculos XV e XVI, com o surgimento do comércio e da diferenciação de classes sociais por consequência da mercantilização.

Para Souza (2008), nesta época, a comunicação foi transformada numa espécie de ferramenta útil do modelo mercantil porque as cidades estavam crescendo em ritmo mais acelerado, as pessoas precisavam se informar sobre as constantes guerras e batalhas que ocorriam inicialmente no Oriente Médio e Europa, e existia maior liberdade na disseminação das informações, já que a igreja, aos poucos, deixava de ter poder da cultura com a diminuição do analfabetismo.

[...] se por um lado a imprensa pré-jornalística contribuía para a democratização do acesso à informação, do conhecimento e da cultura e ajudava a forjar uma consciência europeia, por outro lado também contribuía para a propaganda dos regimes, para a uniformização das línguas nacionais e para o reforço das nacionalidades (e, em última instância, dos nacionalismos), sendo mais ou menos tolerada pelos governantes. (SOUZA, 2008, p. 71)

Os jornais, muitos ainda produzidos de maneira artesanal, serviam aos poderes políticos e grandes comerciantes da época, divulgando produtos, festas, crimes, notícias da corte e de batalhas. Neste tempo, o Jornalismo era feito com interesses privados e claramente direcionado aos anseios daqueles que o financiavam. Habermas (2003) reforça que o desenvolvimento da imprensa está relacionado com as mudanças no sistema político e com o surgimento de uma burguesia que lutou contra o regime feudal.

Em 1430, a invenção da tipografia de Gutenberg² possibilitou a reprodução de obras impressas, reduzindo, conseqüentemente, o controle da comunicação pelo poder político e eclesiástico porque, de certa maneira, facilitou a produção dos jornais, popularizando o meio e aumentando sua abrangência geográfica. A máquina tipográfica foi um grande marco na história do Jornalismo e no que viria um dia ser a consolidação da imprensa. Porém, foram necessárias muitas décadas até que condições socioculturais e o analfabetismo deixassem de ser grandes entraves para a disseminação da informação (TRAQUINA, 2005).

Souza (2008) data o nascimento do jornalismo moderno no século XVII, quando os primeiros jornais denominados gazetas começaram a circular na França. Esses veículos

² Johannes Gensfleisch, conhecido como Gutenberg, considerado até hoje o inventor da imprensa, em 1450.

publicavam, além de notícias factuais, textos opinativos e de “caráter manipulador de cunho político-partidário”. Mais tarde, a centralidade dos estudos da história do Jornalismo, passariam a pesquisar o mercado dos Estados Unidos. Seu legado e estrutura também serviram de espelho para a construção da estrutura de imprensa em diversos países do mundo, inclusive o Brasil, com características que ainda vemos no jornalismo profissional de hoje.

Na primeira metade do século XIX, o jornalismo norte-americano existia num cenário favorável: havia solidez das instituições políticas, garantia da liberdade de expressão sustentada pela primeira emenda constitucional³, e boas condições de mercado, com o surgimento de uma classe média interessada em notícias.

Nos Estados Unidos [...] logo na década de trinta do século XIX surgiram jornais predominantemente noticiosos, baratos, politicamente independentes, com um discurso acessível, direcionados para as pessoas comuns, encarados essencialmente como negócio empresarial, que começaram a competir com os jornais de elite dominantes. Esses jornais são a primeira geração de jornais populares. Eles recuperaram e reformataram as ideias originais das folhas volantes, dos livros noticiosos e das gazetas, que, entre os séculos XVI e XVII, geraram o jornalismo moderno, configurando-o como um negócio de produção e difusão de notícias (SOUZA, 2008, p. 105).

Na virada do século XX, a industrialização e crescimento urbano, ao lado de maior tecnologia de impressão, transformaram os jornais em veículos de massa e com forte apelo comercial. Os jornais impressos chegavam às mãos de milhares de leitores e vendiam assinaturas e espaços publicitários. Tornaram-se um produto comercial e por meio do desenvolvimento do estudo acadêmico e técnicas de produção, os textos passaram a buscar neutralidade, imparcialidade, com base na objetividade.

Foram necessários séculos até que a separação entre opinião, publicidade e notícia, nos formatos mais próximos ao que conhecemos hoje, se tornasse uma realidade. [...] novas formas de financiamento da imprensa, as receitas da publicidade e dos crescentes rendimentos das vendas dos jornais, permitiram a despolitização da imprensa (TRAQUINA, 2005, p. 36).

O texto opinativo foi separado da notícia. Padrões norte-americanos e britânicos apresentavam demarcações claras por meio da divisão das notícias em editorias, delimitando o

³ Congress shall make no Law respecting an establishment of religion, or prohibiting the free exercise here of; or abridging the freedom of speech, or of the press; or the right of the people peaceably to assemble, and to petition the Government for a redress of grievances (texto da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América, ratificada em 1791)

que é opinião e o que é informação, o que, segundo Genro Filho (1987, p. 167) faz nascer o “o jornalismo por excelência”.

Outra característica apontada por teóricos sobre o Jornalismo nessa fase da história é a cobertura de interesse do público, com notícias cotidianas, como crimes, catástrofes, temas rotineiros, e outras informações pertinentes. Características que consolidariam o jornalismo informativo como discurso da imprensa. Entre os jornais mais importantes na época estavam o New York Sun, 1833, o New York Herald, 1835, e, posteriormente, La Presse, em 1836. Este terceiro, conhecido pela tradição de longos artigos de política que passaria a oferecer notícias de moda, grandes reportagens, culinária, e a introdução dos folhetins (produto que fez muito sucesso). O veículo francês é um exemplo da promoção da valorização do fato em detrimento à opinião. O La Presse colocou a figura do repórter em voga, caracterizado como detentor de técnicas objetivas e neutras para o relato do fato (TRAQUINA, 2005).

Ainda de acordo com o autor, nessa época, a entrevista ganharia espaço e notoriedade nas publicações periódicas e o caráter informativo dos veículos se tornaria uma métrica de qualidade, defendida também pelas duas primeiras agências de notícias do mundo: a Associated Press e a Reuters, fundadas, respectivamente, nos Estados Unidos em 1844 e na Inglaterra em 1851. Outro ponto relevante é surgimento das técnicas do Lead e da Pirâmide Invertida, vistos pela primeira vez, em 1861, no New York Times.

Nesse século, a história do Jornalismo ganhou novos elementos, como as revistas, o rádio e, posteriormente, a televisão. Assim como os meios, o conteúdo também precisou adequar-se ao longo das décadas. Veículos generalistas já não eram tão interessantes. Principalmente depois do advento da internet. Aos poucos, a imprensa especializada passou a conquistar mais leitores, principalmente no mundo das revistas, surgindo diariamente novos títulos nas bancas (SOUZA, 2008)

[...] no início do século XX, e em particular a partir dos anos vinte, apareceram no mercado várias revistas (ilustradas, especializadas, femininas, de informação geral). Algumas merecem particular destaque, como a *Reader's Digest*, criada em 1922 [...] [com] condensações de livros e outras publicações intercaladas com conteúdos de entretenimento e desafios ao leitor, essa revista logrou cair no gosto de milhões de pessoas, talvez devido ao seu estilo leve, superficial e claro (SOUZA, 2008, p. 179).

Souza (2008) reforça a simbiose entre a história da humanidade e o desenvolvimento do jornalismo. Ao longo do século XX, foram vividas duas grandes guerras e dezenas de outras batalhas, foram instaurados e destituídos poderes totalitários em diversos países, e o

aprimoramento constante das tecnologias fez surgir a globalização. Veículos de comunicação se adequaram às mudanças políticas, comerciais e a demanda do público consumidor de jornais. Os jornais, com baixo custo, se popularizaram, assim como o jornalismo sensacionalista. O Jornalismo tornou-se um instrumento de socialização.

2.2.1 No Brasil

A história do jornalismo brasileiro não acompanha a trajetória relatada nos Estados Unidos e na Europa. Primeiramente, por ser uma nação mais nova e não dividir a mesma cronologia dos outros continentes. E segundo pelo que Sodré (1999) chama de “condição de país colonizado”. O autor pontua algumas passagens históricas brasileiras que reverberaram na história do Jornalismo, como o golpe da maioria de Dom Pedro II, em 1840, que acabou com o período de regência brasileiro, e teve ativa participação na construção de um modelo político que privilegiaria a economia e, conseqüentemente, o comércio. Mudança que abriu espaço para o desenvolvimento da comunicação, antes ligada apenas ao clero e a corte.

Num segundo momento, o ciclo do ouro e do café também geraria fortes mudanças na imprensa brasileira. O poder da monarquia estava cedendo e a sociedade tornava-se mais influente e monetizada. Os jornais eram usados por grandes proprietários de terras de produção de café para a manutenção dos seus interesses escravocratas e latifundiários (SODRÉ, 1999).

A Proclamação da República, em 1889, trouxe novos cenários político e social. A mudança de regime, além de transformar cidadãos em consumidores, já que o aumento dos postos de trabalho na indústria e no comércio trouxe ganho de capital e, conseqüentemente, poder de compra; também promoveu maior liberdade à imprensa e possibilitou a criação de novos veículos de comunicação.

Ainda segundo Sodré (1999), na virada do século XIX foram vistas grandes mudanças, não só para o jornalismo, que lado a lado com os temas políticos passou a promover o entretenimento para a sociedade brasileira de maneira geral. Entre os avanços sociais, o surgimento de bancos, sociedades anônimas e a estrada de ferro. Na imprensa, a época foi marcada pela publicação dos folhetins. Inicialmente, encontravam-se no espaço localizado no rodapé da primeira página, onde eram inseridas piadas, charges, receitas, curiosidades, informações úteis e, por fim, pequenas histórias e cartas de leitores.

[...] ainda estávamos longe das condições que fizeram com que o jornalismo se constituísse numa atividade lucrativa, a exemplo do que já ocorrera na Europa e na América do Norte, fazendo com que — a imprensa opinativa de partido, progressivamente, deixasse de ter expressão mercadológica (SOUSA, 2008, p. 144).

Sobre essa mesma época, Bahia (1990) escreve que jornais publicam as novidades, que incluíam o surgimento da crítica teatral e a divulgação dos espetáculos em cartaz, as corridas de cavalo e as descobertas tecnológicas, além do noticiário internacional. Ao lado da diversificação de conteúdos jornalísticos, houve a profissionalização da atividade de jornalistas e a incorporação de novas técnicas de impressão. A economia nacional em expansão, com destaque aos estados do sudeste brasileiro, gerou nova demanda de leitores. Veículos de comunicação tiveram que se adequar ao rápido crescimento da população e, conseqüente à expansão do consumo. Segundo o autor, jornais investiram em prensas, distribuição e geração de conteúdo cada vez mais diversificado. Nesta época, além das vendas avulsas, os jornais passaram a vender assinaturas e espaço publicitário.

Itens de escala técnica incorporam-se a uma tipografia que antes dependia exclusivamente da habilidade manual. Inovações mecânicas, a divisão do trabalho, a especialização, a racionalização dos custos, a conquista de mercados pouco a pouco transformam a velha tipografia, aposentam superados prelos, ampliam a indústria gráfica (BAHIA, 1990, p. 106).

O período que vai do final do século XIX até a revolução de 1930 representa outra mudança significativa, chamada por Sodré (1999) de fase da Grande Imprensa que se caracteriza pelo aumento nos investimentos das empresas jornalísticas, na aquisição de equipamentos e máquinas mais modernas e no contínuo processo de profissionalização das atividades desenvolvidas pelos diversos grupos que formavam a força de trabalho do jornalismo.

2.3 A atividade jornalística: gêneros e técnicas

É uma questão convergente entre os teóricos pesquisados que o Jornalismo é uma atividade humana que prevê a apuração dos fatos e o ato de informar ao público. Beltrão (1992, p. 65-66) define o Jornalismo como: “a informação dos fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”. De

acordo com a visão do autor, fazer jornalismo está ligado mais a vida do que a conceitos teóricos, fazendo com que a prática provoque “grande vibração do pensamento coletivo”.

A finalidade precípua do Jornalismo é de formação e orientação da sociedade com o objetivo de assegurar o bem comum:

Os relatos e as ideias expressas pelos veículos jornalísticos têm o propósito de permitir ao homem um pronunciamento, uma decisão, de impulsioná-lo à ação. A sociedade, como o indivíduo, não pode escapar à evolução; o jornalismo, sem pretender traçar roteiros exatos, atua como propulsor da ação individual, ao oferecer à massa a sumária e, por vezes, a análise superficial dos acontecimentos (BELTRÃO, 1992, p. 99)

Beltrão explicita que o jornalismo, como atividade, nasceu com o desenvolvimento da organização social, tornando-se uma “(...) instituição indispensável para a formação e orientação dos povos (para) assegurar o bem comum.” (1992, p. 99). E completa: “O jornalismo vive do cotidiano, do presente, do efêmero, procurando nele penetrar e dele extrair o que há de básico, fundamental e perene, mesmo que essa perenidade valha por alguns dias ou por algumas horas” (BELTRÃO, 1992, p. 70).

O conceito de jornalismo está essencialmente imbricado ao conceito de “fato”, que passa a ter um papel central nessa atividade. Juarez Bahia (2010), em seu Dicionário de Jornalismo do século XX, traz a seguinte definição:

Semelhante a acontecimento. O que acontece e é notícia. Assim como a notícia é a matéria-prima do jornalismo, o fato é a matéria-prima da notícia. Em comunicação de massa, o termo associa concepções de valor (como importância, hierarquia, atualidade, interesse, etc.) e associa, necessariamente, a coisa ou ação feita, o caso em si mesmo e suas consequências, o que existe e o que é real. É por isso que se diz popularmente: ‘contra os fatos não há argumentos’, sedimentando no jornalismo a impressão de que a verdade do que se fala, se vê ou se escrever, está (ou existe) na realidade dos fatos (BAHIA, 2010, p. 154).

Ainda conforme Bahia (1990, p. 12), jornalismo “quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir, notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação”. Para Sodré e Ferrari, jornalismo é uma narrativa. “[...] é todo e qualquer discurso capaz de evocar um mundo concebido como real, material e espiritual, situado em um espaço determinado” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 11).

Para entender essa narrativa é preciso compreender o que para ambos os pensadores é classificação de gênero jornalístico, ou seja, jornalismo é uma narrativa, e a narrativa tem variantes. Ambos concordam que das variantes, duas são primordiais para compreensão de Jornalismo. Para Sodré e Ferrari (1986), o jornalismo varia entre quatro etapas: anunciar, enunciar, pronunciar, denunciar.

As quatro etapas, por fim, se concretizam em dois gêneros jornalísticos: a notícia e a reportagem. Para eles, a notícia tem potencial para tornar-se reportagem, apesar de elas diferirem entre si. “[...] a notícia carrega a potencialidade de uma narrativa. Isso não significa que a notícia e a reportagem se distinguiriam apenas pela extensão e abrangência: há outras diferenças” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 17). Para explicar melhor, os autores afirmam que a notícia está classificada a partir de três elementos, sendo eles: fato, informação e público – que ousamos dizer aqui que poderíamos chamar esta última de publicação.

Só que, à notícia, cabe a função essencial de assinalar os acontecimentos, ou seja, tornar *público* um fato (que implica em algum gênero de ação), através de uma *informação* (onde se relata a ação em termos compreensíveis). Esses três elementos (fato, informação, público) estão presentes na definição de notícia de Charnley: ‘É a informação corrente dos acontecimentos do dia posta ao alcance do público’. E esclarece: "Notícia não é a morte do ditador, mas o relato que é feito dessa morte". Nessa concepção, os elementos *público* e *informação* ganham um peso considerável em relação ao *fato*. Noticiar, portanto, seria o ato de *anunciar* determinado fato e, independente do número de acontecimentos que possam ocorrer, só serão *notícia* aqueles que forem ‘anunciados’ (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 17).

Para os autores, as fronteiras entre notícia e reportagem são tênues, principalmente quando as notícias trazem a informação contextualizada. Mas diferentemente do que seja notícia, para ambos, a reportagem se estende com o compromisso de alterar a realidade. Para isso, a reportagem, o que eles chamam de jornalismo moderno, se vale da sedução textual para hipnotizar o leitor, fazendo com que a notícia consumida então no gênero de reportagem reverbere dentro do leitor alterando sua compreensão de mundo e promovendo um olhar crítico sobre os acontecimentos.

É na *reportagem* - mais do que na notícia, no editorial ou no artigo -, que se cumpre esse mandamento. Por isso, é a reportagem - onde se contam, se narram as peripécias da atualidade - um gênero jornalístico privilegiado. Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não-cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa - com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu

compromisso com a objetividade informativa (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 9).

Assim sendo, para os pensadores, é na reportagem que existe a predominância da narrativa, a humanização do relato com texto objetivo e impressionista. Assim sendo, a reportagem necessita, sobretudo, de despertar interesse humano. Dando continuidade a este raciocínio, no entanto, Traquina (2005) defende um processo normativo que coloca a teoria antecedendo a prática, num contexto técnico para a construção da notícia. Em sua obra, a notícia é entendida como um prêmio a ser buscado durante o processo porque é:

[...]o resultado de inúmeras interações entre diversos agentes sociais que pretendem mobilizar as notícias como um recurso social em prol das suas estratégias de comunicação, e os profissionais do campo, que reivindicam o monopólio de um saber, precisamente o que é notícia (TRAQUINA, 2005, p. 29).

Assim como Sodré e Ferrari, Traquina também fragmenta o feito recortando da conceitua o do Jornalismo a questão do que seja notícia, que para ele é direcionada aos acontecimentos, com elementos factuais e, não propriamente para a interpreta o dos dados e discussão de problemáticas. Segundo o autor, o foco deve ser sempre a atualidade. É importante pontuar que nesta perspectiva, no jornalismo a realidade é apresentada de maneira fragmentada, recortada, e publicada em se oes, como cotidiano, economia, política, cultura, entre outros.

Neste sentido, o que define a profissão jornalística, segundo ele, é o imediatismo, “o valor fundamental da profissão” (TRAQUINA, 2005, p. 48). Logo, a pergunta norteadora que valida a atua o profissional é sempre: “O que há de novo?”. A partir dessa resposta, a reflexão do jornalista embasado em diferentes teorias dará subsídio para avaliar o que   a notícia. Sendo assim, “o principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não   fic o, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são inven o dos jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 20).

Baseado nos estudos de Pierre Bourdieu, Traquina desloca o entendimento de campo, para além de notícia ou reportagem, alcançando ideia de prática jornalística. O autor observa a disputa de forças do grupo que reivindica o monopólio de conhecimento especializado sobre a constru o dessa notícia dentro de um espaço social estruturado. Nessa linha, o autor descreve o campo de maneira polarizada, onde existe o lado positivo, da ideologia profissional que busca levar informa o e a sociedade que atua como guardião da democracia; e o negativo,

formado pelas tensões econômicas que transformam o jornalismo num negócio mercadológico.

Mais uma vez a versão sobre o trabalho jornalístico atravessa estilos narrativos e relaciona a notícia ao relato da realidade com ressalvas, já que assume que o conceito de real tem diversas teorias e definições. Ele considera que a versão da realidade é construída por meio de inúmeros processos de interação social entre os profissionais do campo jornalístico e três grupos de agentes sociais. O primeiro seria as fontes, que além de trazerem informações importantes para o trabalho de reportagem, também têm acesso ao uso do produto essencial do campo jornalístico – as notícias – como ferramentas estratégicas. O segundo grupo de agentes sociais seria formado pelos outros jornalistas, elementos da comunidade interpretativa, na qual partilham a ideologia do campo jornalístico. E o terceiro grupo, a própria sociedade.

[O jornalismo] se configura como uma prática social, humana e coletiva. Situado no âmbito da comunicação social, a autora teoriza o jornalismo inserindo-o também na dinâmica cultural. Por fazer parte da dimensão da cultura, a necessidade dos profissionais da área em desenvolverem um olhar plural, complexo e dialógico é recorrente nas narrativas (LUCCHESI, 2020, p. 42).

Medina (1988) teoriza a informação apontando três classificações das mensagens, que se distribuem em jornalismo informativo (informação do acontecimento imediato); o jornalismo interpretativo (informação ampliada, como em grandes reportagens); e o jornalismo opinativo (opinião expressa). Mas ela afirma, por sua vez, que a angulação, primeira fase do processo de construção da mensagem, vai desde a concepção da pauta e sua aproximação com a empresa jornalística que toma posição no meio, passando pela apuração do repórter que entende o posicionamento do veículo no qual está inserido, até a escolha de trechos, títulos, gênero linguístico, fotos e diagramação. “Toda matéria jornalística parte de uma pauta que pode ser intencional, procurada ou ocasional (acontecimento totalmente inesperado) e essa pauta tem em si a primeira força do processo, que pode ser chamada angulação” (MEDINA, 1988, p. 73).

A edição representa o segundo componente estrutural no processo da mensagem jornalística. Sabe-se que existe vasta oferta de pautas a serem cobertas. A seleção começa nessa parte do processo. O que será tratado como potencial notícia e o que não será. Também faz parte da edição, o direcionamento do repórter, o tamanho que cada matéria irá ocupar e quais palavras serão publicadas com maior ou menor destaque. Apesar de não ser um

processo linear, a mensagem passa pela angulação e pela captação para chegar à formulação. Sua formulação ficará completa com a soma a de outros signos, como a fotografia.

Se relacionarmos a linguagem jornalística com as outras componentes estruturais, angulação e a captação, encontramos imediatamente apoio para considerá-la um prolongamento da interação humana no ato comportamental, respeitando as gradações entre o comportamento e o registro ou representação do mesmo. (MEDINA, 1988, p. 93).

Não há regras concretas, mas um padrão não intencional de características no discurso jornalístico. O estilo é relacionado ao conceito de informação. Nas obras da autora, há uma longa discussão sobre a classificação da mensagem jornalística ao longo dos dois últimos séculos, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos e países europeus. A práxis informativa teve várias fases. Começando pelo modelo norte-americano, a notícia tinha conceito relacionado a fatos oficiais da colônia (cartas descritivas).

Com sua evolução, “a informação é dimensionada pela importância político-liberal, há mais interesse em formar opiniões do que em noticiar” (MEDINA, 1988, p. 51). No entanto, diferentemente de Sodré e Ferrari (1986), que alicerçam o jornalismo a partir de fato, informação e público, e de Traquina (2005), que complementa a ideia dos anteriores com o imediatismo, Medina (1996) pontua que o papel de agente na produção jornalística contempla uma tríade alicerçada entre: informação, mediação e público, e que somente pela ação criativa desse agente mediador o jornalismo atende os pressupostos de criador do diálogo social.

A informação social (notícia, mensagem jornalística) sempre recodifica uma apreensão do real imediato (matéria-prima do fenômeno). Nesse sentido, resulta de um processo decifrador, cognoscitivo. Ao trabalhar como profissional dessa decifração possível, o jornalista expressa uma cosmovisão. Mas, além desse esforço racional, o jornalista administra pressões externas e sentimentos coletivos quase inconscientes. Se fosse possível flagrar esse conflito íntimo, quase sempre se surpreenderia a fragilidade do produtor simbólico para sucumbir à cosmovisão oficial, e, portanto, monolítica. (MEDINA, 1996, p. 23)

Traquina reconhece essa mediação como “autonomia relativa”, que dá poder de escolha ao profissional na construção da notícia. “Os jornalistas são participantes ativos na definição e na construção das notícias e, por consequência, na construção da realidade” (TRAQUINA, 2005, p. 29). Isso tudo seja no contexto individual, quando o jornalista pode escolher quem será entrevistado, quais palavras serão usadas na matéria, ou dentro da hierarquia empresarial, na tomada de decisões de pauta e edição. Sodré e Ferrari têm uma

visão menos romântica dessa mediação, autonomia de escolha ou participação. Eles descrevem a questão do interesse público, que por fim, segundo os autores, pauta a conduta profissional do jornalista antes mesmo dos demais interesses.

a circulação da notícia, isto é, a veiculação através da qual se faz o "anúncio" de um fato, depende de uma reação subjetiva e não objetiva: os critérios que norteiam esse "anunciar" são determinados pelo interesse do *médium* ou pelo suposto interesse do público. [...] Logo, o anúncio de um fato está ligado ao interesse que ele possa vir a despertar. Na opinião de Herraiz, "notícia é o que os jornalistas acreditam que interessa aos leitores". Mas acrescenta, irônico: "Portanto, notícia é o que interessa aos jornalistas" (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 18).

Esse interesse mencionado por Sodré e Ferrari é visto de forma mais ampla por Traquina que o define como uma questão cultural, que envolve a compreensão de fatores externos, ou seja, "a cultura profissional da comunidade jornalística", conforme Pierre Bourdieu, "os jornalistas partilham estruturas invisíveis, 'óculos', através das quais veem certas coisas e não veem outras. O jornalismo acaba por ser uma parte seletiva da realidade" (TRAQUINA, 2005, p. 30).

Visto isso, ele reconhece que os jornalistas têm cultura profissional própria (o segundo grupo de agentes sociais) e por atuarem em organizações que funcionam dentro de um ciclo estruturado em função de marcos temporais, são capazes "de deixar de ser vitimados pela cadência frenética imposta pelas horas de fecho e passam a controlar o tempo" (TRAQUINA, 2001, p. 45). Ou seja, Traquina (2005) assume que o jornalismo se torna, muitas vezes, instrumento de poder social, tanto pelos agentes sociais para fazer valer seus interesses, quanto pelo viés econômico o que inclui os veículos de comunicação, mas que, na esfera estrutural da profissão na sociedade, o fator de desempenho na transformação do mundo oriundo do papel do jornalista.

2.4 Teoria do jornalismo: valores-notícia, noticiabilidade e fontes

No campo dos estudos em jornalismo, muito se produz na academia sobre os caminhos que levam um fato virar notícia, e como consequência, procura-se elucidar quais são as etapas pelas quais essa produção atravessa. Critérios de noticiabilidade e valores-notícia estão relacionados e servem de base para a evolução desse processo. Segundo Wolf (1987) os valores "constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são

considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (WOLF, 1987, p. 173).

o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção. (WOLF, 1987, p. 200).

Segundo o autor, “valores-notícia são critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção e estão presentes tanto na seleção das notícias como também permeiam os procedimentos posteriores, porém com importância diferente” (WOLF, 1987, p. 202). Assim, tornam-se ferramentas capazes de auxiliar profissionais na seleção do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Num segundo momento, os valores-notícia também servem de guia para a apresentação do material, como e qual será a prioridade a ser publicada (WOLF, 1987).

Traquina (2005) corrobora a ideia de Wolf (1987) e acredita que a assimilação de alguns conceitos faria com que profissionais criassem “hábitos mentais” para ver o mundo de uma forma criteriosa na tentativa de enxergar o que é notícia e então, traduzi-la por meio da prática jornalística. Em seus estudos, o autor dá ênfase ao trabalho profissional no campo, e categoriza o processo, dividindo-o em grupos e fases. Ele propõe duas categorias de valores-notícia: os de seleção e os de construção.

O primeiro segmento, o grupo da seleção está dividido em critérios substantivos (morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, conflito, inesperado, infração, escândalo e notabilidade-ser visível) e critérios contextuais (disponibilidade, equilíbrio de assuntos na edição, visualidade, concorrência e as demais ofertas do “dia noticioso”). A segunda seção do valor-notícia, a construção, tem como critério a simplificação (quanto mais objetivo, melhor), amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância com as narrativas preestabelecidas.

Entendemos que esses critérios atuem como ferramentas genéricas que tentam cercar as diferentes situações com as quais o profissional se depara rotineiramente na produção noticiosa. Nessa linha, Traquina (2005) justifica o empenho em categorizar o processo na pretensão de auxiliar no entendimento e a seleção do que é relevante, adequando esse tipo de formulação teórica para pensar o produto jornalístico.

A necessidade de pensar sobre critérios de noticiabilidade surge diante da constatação prática de que não há espaço nos veículos informativos para a publicação ou veiculação da infinidade de acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia. A morte sempre será um critério de noticiabilidade importante. “Onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 79). Em sequência, o critério de notoriedade, que dá espaço a ligações com o interesse público. Traquina (2005, p. 79) exemplifica o valor-notícia. “É fácil visualizar este valor-notícia ao ver a cobertura de um congresso partidário e a forma como os membros da tribo jornalística andam atrás das celebridades políticas”. Outro critério citado por Traquina (2005) é o da proximidade, que acomoda tanto a proximidade geográfica, quanto questões sociais e psicológicas. A relevância responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre o seu cotidiano. “Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação” (TRAQUINA, 2005, p. 80).

Dois marcadores temporais também figuram na teoria de Traquina: o critério do tempo (quando a notícia é abordada pela sua atualidade ou pela relevância no passado); e da novidade.

Em primeiro lugar, o fator tempo é um valor-notícia na forma da atualidade. A existência de um acontecimento na atualidade já transformada em notícia pode servir de “news peg”, ou gancho para outro acontecimento ligado a esse assunto. Segundo o próprio tempo (data específica) [...] [pode] justificar a notícia noticiabilidade de um acontecimento que já teve lugar no passado, mas nesse mesmo dia (TRAQUINA, 2005, p. 81).

E, por fim, existe uma terceira forma, o tempo visto de forma mais ampla. A quanto o fator tempo será “estendido” dependerá da avaliação de seu impacto. E como a novidade não deixa de ser uma das maneiras em que o critério de noticiabilidade tempo é abordado, ambos (novidade e tempo) serão considerados um só critério (tempo).

Para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo. Nos trabalhos de jornalismo de investigação, uma das maiores dificuldades para o jornalista é a justificativa para voltar ao assunto sem novos elementos: geralmente tem que haver algo de novo para voltar a falar do assunto. Devido a importância desse valor notícia, o mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez [...] e a última vez (TRAQUINA, 2005, p. 81).

O critério de notabilidade, ou seja, a “qualidade de ser visível, de ser tangível”. De acordo com Traquina, denota a funcionalidade da prática jornalística pois mostra a importância dos acontecimentos em detrimento às problemáticas.

O autor aponta para outros critérios que também auxiliam os jornalistas, eles dizem respeito ao inesperado, à falha, à inversão dos valores, o excesso ou a escassez. Assim como os critérios de conflito e infração, ligados de alguma maneira à violência. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios [...] muitas vezes exemplificam a quebra do normal.” (TRAQUINA, 2002, p. 84).

O ponto central em relação à problemática dos valores-notícia é, portanto, a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção. Essa distinção foi estabelecida por Wolf (2003), mostrando que os valores-notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística – a seleção dos acontecimentos – e de elaboração da informação jornalística – a construção da notícia.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é “excluído”, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o estatuto de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a “matéria-prima” que o órgão de informação não consegue transformar e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa. (WOLF, 2002, p. 190, grifos do autor).

No campo jornalístico, as fontes são consideradas meios para a apuração de fatos na produção da matéria. São fontes de dados e informações que podem vir de instituições ou pessoas. (SOUZA, 2008). E essa fonte de informação precisa, na maioria dos casos (existe as fontes sigilosas), ter crédito e identificação: “Se a fonte não pode ser claramente situada, identificada e confirmada, a deontologia obriga o jornalista a abster-se” (CORNU, 1994, p. 77). De acordo com Traquina (2005), o conhecimento da origem das fontes possibilita ao jornalista avaliar a informação emitida é válida, pois têm um papel fundamental em toda a construção da notícia.

As fontes podem ser classificadas de acordo com o conteúdo que elas têm potencial de fornecer na apuração dos fatos. Para Chaparro (2009), estão divididas em sete categorias. As fontes organizadas, que produzem conteúdos noticiáveis com grande competência e utilizam a notícia como forma de ação; as informais, que dão informação singularizada; as aliadas, descrita pelo autor como as fontes informantes que mantêm uma relação de confiança com os jornalistas; as de aferição, cujo enfoque está na informação especializada

para cancelar o fato tratado; as de referência, que têm credibilidade inabalada; as documentais; e as bibliográficas.

Quadro 1
Relação de grupos de fontes

Oficiais	Referem-se às instituições, empresas e organizações (como associações, sindicatos e fundações, por exemplo, o IBGE) mantidas pelo Estado.
Empresariais	Representa uma corporação empresarial da indústria, comércio, serviços ou do agronegócio.
Institucionais Independentes	Representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social ou fonte independente, aquelas que não exercem relação de poder e não apresentam interesses específicos.
Individuais	Pessoas que representam a si mesmas. Podem aparecer como vítima, cidadão ou como testemunha.
Testemunhais	São aquelas que dão testemunhos sobre um acontecimento.
Especializadas	São especialistas. Por exemplo, pesquisadores, economistas e advogados. São pessoas ou organizações com arcabouço capaz de analisar o fato.
Referência	Referem-se a bibliografias (livros, artigos, teses etc.), documentos ou mídia consultada.

Fonte: Adaptado de Lucchesi (2019).

3A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL E O DIÁLOGO SOCIAL

Partimos do entendimento do Jornalismo como uma prática social, e sendo ele uma prática, está sujeito, de certa forma, a processos de transformação permanente e preserva em sua ontologia, como característica marcante, a relação com outras estruturas, inclusive as sociais. Assim, assumimos que o Jornalismo é um processo humano que tem como objetivo maior contribuir de alguma forma e algum grau com a sociedade (LAGO, 2015; SOUZA, 2008; MEDINA, 1988).

Quanto à definição do que é Jornalismo quando vista pela perspectiva da construção social, Souza (2008) afirma que o jornalismo é uma representação discursiva de fatos e ideias da vida do homem, construída para se contar a outros. Pela mesma esteira, Beltrão (2006) escreve que o Jornalismo informa fatos que estão ocorrendo, e dessa forma eles precisam ser devidamente interpretados pelos jornalistas, publicados de forma periódica (o periodismo é uma das características fundamentais do jornalismo convencional), para “difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum.” (BELTRÃO, 2006, p. 30).

Diremos primeiro que fazer jornalismo é informar. [...] Contudo, a única função da imprensa – já vimos – não é informar pura e simplesmente sobre fatos e ideias em curso na sociedade, mas também examiná-los à consideração pública; propor soluções, estabelecer e fundamentar ensinamentos deles extraídos. (BELTRÃO, 2006, p. 26)

A questão democrática do jornalismo também está destacada no trabalho de Manuel Chaparro (1993), quando se refere aos “fatos de relevância social” presentes no Jornalismo. Traquina (2006, p. 126) considera “a identificação da imprensa como elemento fundamental da teoria democrática, (assim) o jornalismo é visto como serviço público em que as notícias são o alimento de que os cidadãos precisam para exercer os seus direitos democráticos”.

Medina (1988, p. 17) acredita que o desenvolvimento da atividade jornalística passa necessariamente pela conquista do direito à informação. “muito se escreveu, a partir do século XVIII (com os iluministas) sobre a importância da informação e a necessidade do ser livre trânsito”.

Chaparro (1993, p. 33) também mantém um viés humanista de interpretação e considera o jornalismo como um processo social cujas “ações conscientes, controladas ou controláveis – portanto, fazeres combinados com intenções”, realizado pelo jornalista dotado de sua subjetividade. Para ele, cabe ao profissional “investigar, receber e difundir informações

e opiniões”. Cornu (1994, p. 131) corrobora: “não há ética sem liberdade, sem capacidade de traçar a sua própria via, de escolher entre diversos caminhos abertos”. Lembra ainda que a igreja em 1487, percebendo os perigos da invenção da imprensa, proibiu toda publicação que não tivesse sido autorizada por um bispo.

Muitos autores acreditam que o desenvolvimento do Jornalismo esteja relacionado à sustentabilidade da democracia. (SOUZA, 2008; CORNU, 1994; CHAPARRO, 1993). Medina (1988) também acredita no poder transformador do jornalismo, como sendo o resultado da prática jornalística que cria dialogia social.

3.1 Diálogo Social

A comunicação pode ser vista por diversas perspectivas. Quando falamos sobre o Jornalismo, essa máxima atravessa a mesma dinâmica. Existem incontáveis teorias sobre a prática jornalística, mas elegemos a Dialogia Social, encarada por Medina (1988), como um espaço de mediação. A ação de mediar traz o jornalista como elemento integrante do processo de construção da notícia. Quanto ao entendimento da mediação, assumimos o termo como um método de resolução de conflitos e disputas que prevê a participação de uma terceira pessoa, apesar do significado corrente de mediação vincular-se à ideia de um elemento intermediário (MARTIN-BARBERO, 2003).

Medina (1988 apud ROVIDA, 2015) propõe pensar o jornalismo como espaço de diálogo, encarado como um potencial a ser explorado, pelo jornalismo contemporâneo. Um espaço de mediação que colocará em contato jornalistas, protagonistas e o público. Ultrapassado o entendimento de mediação, é pertinente retomarmos a ideia que o diálogo social exige a existência de uma relação triádica entre os elementos que fazem parte desse processo. Além da figura ativa do jornalista como mediador, estão envolvidos atores, agentes ou personagens sociais que compõe a produção da notícia, o que Medina chama de protagonistas sociais. Na terceira ponta da tríade da dialogia social do jornalismo está o público. Entendido aqui, como elemento ativo do processo e essencial para a construção do diálogo.

Para colocar em movimento esse processo, o mediador dialógico irá atuar com o mundo das ideias, o imaginário coletivo e com os comportamentos culturais. Isso tudo permite, segundo Medina, lidar com a complexidade das situações sociais apresentadas, ultrapassando os reducionismos e colocando em diálogo os protagonistas das narrativas e, aqueles que fazem parte do público (ROVIDA, 2015, p. 172).

Assim, na perspectiva de Medina, a dialogia social coloca o mediador não como um intermediário entre protagonistas e público, mas como um elemento vivo que lê e interpreta os fatos e não os descreve de maneira afastada. “Estar aberto ao outro no encontro cotidiano da reportagem jornalística é o primeiro passo para o desenvolvimento do diálogo social que pode, por vezes, culminar numa interação social criadora” (ROVIDA, 2015, p. 173).

Rovida e Medina demonstram que a dialogia social, então, está ligada ao envolvimento subjetivo que mistura sensibilidade, emoção, afeto, empatia e repertório para reconhecer o protagonismo situações experimentadas. Para que deste processo de interação, o jornalista possa narrar a notícia ao público fruidor da informação.

A narrativa dialógica vem na sequência como aspecto culminante desse processo. Mas para que haja realmente diálogo com o público é imprescindível que a experiência específica, seja da história contada ou dos personagens apresentados, esteja contextualizada e articulada com o momento contemporâneo, com a sociedade, com o ambiente em que a situação foi desenvolvida. A articulação dos nexos sociais, culturais, políticos, enfim deve estar presente na narrativa para que a dialogia se estabeleça (ROVIDA, 2015, p. 173).

Neste mesmo sentido Medina (1996) conceitua não o jornalismo, mas o que ela chama, como Traquina, de prática jornalística – para além de notícia ou reportagem. Para ela, essa prática jornalística é maior e engloba alterações também no profissional, ou seja, uma prática deve ser capaz, para além de mediar. O jornalismo deve ser capaz de “acionar uma efetiva mudança no estado das coisas, não somente aquele que leva a informação, mas aquele que a contextualiza e que a consome” (MEDINA, 1996, p. 33).

Acreditamos, então, que essa mediação depende, inclusive, da entrega de informação aprofundada e contextualizada. Sob esse olhar, o profissional não é apenas um divulgador de fatos, mas torna-se participante do processo comunicacional complexo e afetado por subjetividades, o qual é formado por várias frentes, como os personagens, os comportamentos culturais, as pressões econômicas, entre vários outros elementos.

Atuante nesse cenário, temos o jornalista, profissional que recebe informações de diversas fontes, apura e confronta o material recebido com outros contatos para trazer para a reportagem produzida todos os pontos de vista possíveis em determinado momento. O jornalista, como ressalta Cremilda Medina (2002), deve lembrar que também é formado e transformado pelas experiências pelas quais passa. O profissional, mediador social, faz parte do contexto que relata em suas reportagens e, por esse motivo, o produto do seu trabalho é

influenciado por elas. Dessa forma, o jornalista não deve estar apegado apenas ao conhecimento restrito aos manuais, livros ou às teorias já reconhecidos e estudados.

De acordo com Medina (1996, p. 33), todo o trabalho jornalístico irá depender da cosmovisão do seu interlocutor e completa que: “o ato exige um olhar sutil e indiscreto do leitor cultural; uma visão complexa apta a recolher a polifonia e a polissemia do contexto sociocultural; e a relação dinâmica entre o eu e o outro”. Por essa razão, ela mesma pontua a responsabilidade da prática jornalística. Feito que vai além do ir ao outro e de ter entendimento do protagonismo do outro, acolhe a consciência que o ofício exige, então com atuação descentralizada e que requer conduta criativa para o diálogo social.

O comunicador social relaciona, nas relações simbólicas, o universo das ideias; ao mesmo tempo, trabalha com o imaginário coletivo, emoções, mitos, registro intuitivo-criativos; e, em terceiro lugar, com comportamentos culturais, ação sociocultural que se codifica em situações muito expressivas do jogo dialético indivíduo-coletividade (local, regional e nacional) – a universalidade. Assim, a linguagem da mediação social se informa de representações simbólicas lógico-analíticas (ideias, conceitos, argumentos), representações intuitivo-simbólicas (emoções, criações artísticas, mitos) e representações moto-operacionais (situações, modos de ação cultural). Na plenitude de um mediador, compareceriam conteúdos complexos e não conteúdos simplificadores ou reducionistas. (MEDINA, 1996, p. 12)

O ato de narrar é reconhecido como uma ação que busca reproduzir simbolicamente a realidade, assim o jornalista-autor é considerado um mediador simbólico. Logo, o papel do jornalista é o de informar o público, produzir notícias, traduzir o meio, levar a informação, com o uso de técnicas específicas para apurar os fatos e construir narrativas.

Então, o que Traquina chama de ‘óculos’ e Sodré de interesse, Medina propõe como mediação alicerçada no casamento de técnica (que engloba olhar plural) e responsabilidade. Para ela, toda a prática jornalística depende do repertório do profissional, enquanto o jornalista que se aperfeiçoa poderá criar alguma possibilidade de interferir no processo de mediação social, superando obstáculos da própria profissão, resultantes da técnica reducionista, para assim investir em apurações profundas, em narrativas dialógicas e complexas.

O que para Medina lhes possibilitaria ser capazes de modificar efetivamente o *status quo* e praticar um discurso polifônico (diversidade de vozes) e polissêmico (multiplicidade de significados). Ela enxerga o jornalismo como uma engrenagem complexa que se mantém por meio de diferentes processos internos que se articulam entre si, a exemplo do planejamento da

pauta até a padronização do trabalho via estilística, passando pelas rotinas de apuração, texto e edição.

No entanto, apesar dessa visão sistêmica, ela mesma conceitua o jornalismo como prática social, pertencente à cultura de um determinado local. Assim, esse trabalho jornalístico promove o diálogo como objetivo somente quando na recepção o público “fruidor da informação (que) se identifica com o sujeito do acontecimento, revive o acontecer e assume a ação histórica com decisões informadas” (MEDINA, 1996, p. 13). Nesta linha de raciocínio, Rovida (2015) traça a relação entre etnografia e apuração jornalística, defendendo que a pesquisa comunicacional deve ser amparada pela teoria em simultâneo com uma metodologia que abarca a pesquisa de campo, acolhendo dados empíricos.

A pesquisa de campo nos moldes da etnografia implica em ir ao mundo, ouvir as pessoas e, principalmente, observar para compreender aquilo que se passa; o que nos leva à chamada observação participante [...] Num primeiro momento, tal ferramenta de trabalho era comumente aplicada em situações relativas a sociedades ditas primitivas ou exóticas e, por isso, havia a necessidade de uma “aproximação” do pesquisador com seu “objeto” de pesquisa. Mas, no momento em que essas disciplinas das ciências sociais se voltam para a dinâmica da sociedade ocidental capitalista (com especial atenção para o espaço urbano), esta posição em relação aos fenômenos sociais é questionada. Neste cenário naturalmente próximo ao pesquisador, a dúvida passa a ser como manter distância do objeto pesquisado e, portanto, a “neutralidade” e a “isenção” necessárias para uma análise “aceitável”. (ROVIDA, 2015, p. 78)

Esta linha de raciocínio se alinha com a de Medina, pois abriga a importância de o profissional desenvolver uma cosmovisão, de um mundo plural e aprofundado, para que o produto, ou seja, as narrativas representem a realidade, assim como seus protagonistas. Essas técnicas jornalísticas são entendidas como ferramentas para o trabalho em campo, na observação do objeto e extração da experiência para a construção de um produto simbólico que carrega a informação mais pertinente ao processo.

Apesar da técnica definir o que é ou não notícia e de como ela é apresentada, esse processo conta com diversidade de elementos. Para Medina (1988), há ênfase em três feixes de forças simbólicas: o feixe econômico-político – representado pela empresa jornalística; o feixe de forças culturais – identificado pelas relações histórico-culturais que permeiam a sociedade e a própria prática jornalística; e o feixe de forças individual – observado na subjetividade do mediador jornalista. “Isso significa que o processo de produção jornalística é, do início ao fim, afetado por múltiplas forças simbólicas o que indica uma perspectiva que

rompe com a suposta objetividade racional defendida como t nus inquestionável da produ o comunicacional”, (MEDINA, 1982, 1988, 2003). A partir desse entendimento, ela sugere que a interpreta o seja o resultado do esforço compreensivo do mediador capaz de executar o ato de colher diagnósticos e prognósticos, que vão além da falácia de “a favor” e “contra”.

Ou seja, um profissional que   ator social que está presente num determinado acontecimento, envolto em um contexto social, situado histórica e culturalmente em constante desenvolvimento. Para Medina (1988) trata-se do conceito de fazer jornalismo na união indissolúvel entre a teoria e a prática, e d  ênfase   experiência em campo do fazer jornalístico, de forma a tornar o processo mais humanizado.

Esse pensamento   alicerçado em ideias que abarcam o diálogo social, a pedagogia dos afetos e o signo da rela o. Medina subverte o padrão hegemônico em que a teoria vem antes da prática e coloca a constru o de um produto jornalístico também no campo da experiência, pautado não somente num modelo de produ o tecnicista, mas também dependente da autoria do produtor da informa o.

Então, segundo a pesquisadora, o jornalismo deve ter por objetivo maior a capacidade de promover mudanças na sociedade por meio do diálogo e para isso, ela ressalta a responsabilidade da prática jornalística é ir ao Outro, ter entendimento do protagonismo do outro, ter consciência que o ofício exige a modula o de uma personalidade profissional descentralizada para essa compreensão. “[...] pensar o jornalista como um agente que te, em potencial, a capacidade de colocar representantes da diversidade social em diálogo, por meio de suas narrativas,   também um aspecto que se apresenta nessa pesquisa” (ROVIDA, 2015, p. 27).

4 JORNALISMO DESCENTRALIZADO

Este quarto capítulo tem o intuito de somar reflexões sobre a práxis jornalística que se afasta da centralidade do fazer jornalístico, ora ao que tange a estrutura do capital, ora ao que recai sobre a escolha de fatos e conteúdo entregue ao público. Chamaremos aqui, para fins acadêmicos, de jornalismo descentralizado, porém, divergências e características intrínsecas ao conceito serão esmiuçadas ao longo do texto.

Nota-se que entre os teóricos não há consenso sobre o conceito de descentralizado, alternativo ou independente, porém um ponto de contato orbita por diversos estudos: o entendimento de que o jornalismo hegemônico⁴ toma o lugar central do entendimento do campo teórico, deixando iniciativas que assumem outros formatos econômicos ou editoriais nas lateralidades desse desenho subjetivo.

Para respaldar a ideia de descentralizado, deslocamos o conceito de Torrico (2019) sobre a ideia de centralidade ao campo dos estudos da comunicação, cunhado por ele como “ex-cêntrica”. A ideia explicitada por ele, tem origem no pensamento da colonização das Américas. De acordo com o autor, por serem territórios colonizados por outras nações mais desenvolvidas, o pensamento original era assumido culturalmente como o único modelo correto de sobrevivência. A ciência positivista e totalizante, por exemplo, defendeu por séculos o pensamento europeu como único modelo plausível de conhecimento. Esse imaginário coletivo dominador também estava na política e na cultura. O autor Torrico (2019) rechaça o conhecimento científico em comunicação seja cerceado pela imagem de centralidade. A ideia mais humanizada e menos técnica, que relaciona as funções da comunicação na construção ou no ajuste de uma nova ordem social. Por isso, a ideia de centralidade e margens também faz parte do desenvolvimento e entendimento do campo da comunicação e, conseqüentemente, do Jornalismo,

A discussão sobre o jornalismo alternativo/independente se vê num terreno bastante complexo. Muito se estudou no campo acadêmico sobre produção, meios e formatos; contudo, sua conceituação ainda se mostra imprecisa. Tomamos como exemplo as diferentes chaves temáticas da bibliografia, em que se encontram termos como comunicação alternativa, comunicação comunitária, comunicação das classes subalternas, comunicação emancipadora, imprensa alternativa, imprensa nanica, imprensa popular, entre outros.

⁴ Na compreensão gramsciana, uma hegemonia é resultado da vontade coletiva de um bloco social dominante, articulado por uma perspectiva ideológica. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/objethos/jornalismo-hegemonia-e-reacoes-contra-hegemonicas/>. Acessado em 20 jan 2021.

Um estudo (PACHI FILHO et al., 2019), realizado no Brasil, buscou identificar as principais ou mais recorrentes ideias sobre o jornalismo alternativo nas pesquisas desenvolvidas no campo da comunicação. Para tanto, um levantamento, por meio de palavras-chave que representam o tema, foi feito nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Associação Iberoamericana de Comunicação (Ibercom).

Com base nesse universo, observou-se que os temas mais recorrentes para identificar a produção midiática fora dos circuitos centrais são “comunicação alternativa”, “imprensa alternativa” e “jornalismo alternativo”. Por meio de pesquisa online com as palavras-chave *comunicação alternativa*, *imprensa alternativa* e *jornalismo alternativo*, nos anais eletrônicos dos referidos portais foram localizados 94 artigos. Dentro deste montante, foram separadas categorias: o conjunto ligado ao Jornalismo (43 textos) e aquele que se afasta do jornalismo (51 textos). A primeira categoria trouxe quatro divisões:

1) os ‘Progressistas’ (19%), cujos textos guardam semelhanças ao ‘jornalismo popular alternativo’ em comparação a um outro lado da notícia veiculada pela imprensa hegemônica;

2) os com ‘Foco no aprofundamento’ (19%), que se apresentam como uma escolha ao hegemônico particularizando demandas sociais específicas, como a causa gay, feminina, racial ou meio ambiente;

3) os ‘Contra Hegemônicos’ (27%), que se colocam como alternativos às instituições e ideias convencionais;

4) e o conjunto ‘Pesquisas teóricas’, formado por textos que buscam apresentar uma alternativa ao jornalismo alternativo ou se debruçam sobre os caminhos que se apresentam a esse jornalismo.

A segunda categoria “para além do objetivo informativo” (51 artigos) trouxe questões da comunicação relacionadas a movimentos sociais, novas tecnologias e comunidades específicas. Nessa seara, aparecem 5 subdivisões:

1) Comunicação alternativa como sinônimo de ‘ativismo midiático’ (14%) para aqueles que procuram despertar interesse por suas causas na sociedade;

2) o ‘uso alternativo das mídias tradicionais’ (16%) para artigos cujo conteúdo trouxe o estudo a comunicação que retrata pela mídia convencional experiências que visam dar visibilidade a um segmento da sociedade;

3) grupo de artigos sobre o ‘uso convencional da comunicação’ (12%), mas voltado para um grupo ou movimento social. Em alguns casos, confunde-se com ações de relações públicas para esse grupo;

4) A maioria dos textos (41%) aborda o uso das ‘mídias alternativas às tradicionais’ (alto-falante, cordel, rádios comunitárias etc.) para dar visibilidade ou buscar o reconhecimento de um grupo ou segmento da sociedade;

5) Por fim, há o grupo dos pesquisadores que se propõem a fazer ‘reflexões teóricas’ sobre a comunicação alternativa não-jornalística.

A comunicação popular ou comunitária se caracteriza como expressão das lutas populares por melhores condições de vida, que ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. Contudo, o conceito não completa sua totalidade, já que esses movimentos não abarcam todas as formas de expressão popular. Ou seja, para Peruzzo (1995), a comunicação que dá conta da expressão do povo organizado é considerada popular, mas sabe-se que existem outros tipos de manifestações da comunicação popular. Assim, o jornalismo popular e/ou comunitário, segundo a autora, é um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

A maioria dos estudos da comunicação popular na perspectiva dos movimentos sociais toma como pressuposto o conceito de povo como sinônimo de classes subalternas submissas à dominação econômica e política das classes dominantes (PERUZZO, 1995, p. 31).

Por isso, a ideia que representa esses fazeres comunicacionais com mais adequação, de acordo com a autora, encontra respaldo nos termos popular e comunitário. Para entender a comunicação popular é preciso ler conjunturas históricas e sociais sem as quais não há como fazer tal determinação social. “[...] em geral existe algo que aglutina, e tem um caráter de oposição ao *status quo*. Povo neste sentido está lutando contra algo e a favor de algo e a favor de algo em vista dos interesses da maioria da população” (PERUZZO, 1995, p. 31). Essa caracterização de intencionalidade torna o conceito de comunicação popular relacionado a uma contraposição ou, como preferem alguns estudiosos, a uma contra hegemonia.

Peruzzo (1995) defende que a comunicação popular é portadora de conteúdo crítico da realidade e reivindica a construção de uma sociedade justa. Quanto à forma, essa

comunicação apresenta-se de maneira variável e com metodologias não uniformes. Quanto ao conteúdo, algumas apresentam-se como portadoras das vozes do povo, outras não chegam a tal pretensão. Quanto ao tamanho dos veículos e sua reverberação, também não existe padrão visto no Brasil ou no mundo.

Bernardo Kucinski (2003) define imprensa alternativa como uma produção diversificada, com três vertentes principais, uma mais politizada, outra de veículos ligados à contracultura e, em separado, a linhagem dos humorísticos. Em oposição à comunicação convencional, a imprensa alternativa teria um papel contestador das instituições da sociedade civil o que é alcançado também pela busca de formas mais democráticas de gestão do jornal, sem ter o lucro como principal objetivo.

Ressalta-se que a obra de Kucinski (2003) faz um longo levantamento dessa prática comunicacional no Brasil, tem como foco o período que compreende a Ditadura Militar no Brasil. Dessa forma, com estudo marcado pelo período de cerceamento da liberdade de imprensa no Brasil. As contribuições do autor mostram que o mercado das comunicações levou a uma padronização do jornalismo – não apenas no formato das narrativas, mas na própria escolha de temas e ângulos trabalhados.

Paralelamente à consolidação de uma grande mídia, nesse período histórico, surgem diversas publicações jornalísticas, como jornais, revistas, tabloides, panfletos, etc., com propostas diferentes da grande imprensa, seja no formato, linguagem, escolha ou angulação das narrativas. Trata-se de uma imprensa alternativa, frequentemente vinculada a organizações políticas ou grupos constituídos em torno de ideários políticos de esquerda, opositores do regime militar. Mas também havia veículos ligados à contracultura (sem necessariamente uma vinculação política), a movimentos artísticos e intelectuais diversos. Eram jornais em geral de pequena tiragem e sem finalidades lucrativas, embora alguns tivessem alcançado grandes tiragens, como o humorístico Pasquim (KUCINSKI, 2003).

Para entender o jornalismo alternativo, incluímos na discussão o conceito de ‘mídia radical alternativa’ (DOWNING, 2002). O que designa, segundo o autor, os meios de comunicação pequenos (em sua grande maioria), cujo objetivo é expressar uma visão alternativa à perspectiva hegemônica. Essa mídia radical alternativa seria parte da cultura popular, assim como essas expressões da cultura ao lado da cultura de massa fariam parte do contexto social de forma mais abrangente.

De acordo com Downing (2002), é pertinente levar em conta as noções de poder, hegemonia e resistência para compreender como essa conjuntura se organiza e que papel essas

formas de expressão cultural (e comunicacional) possuem nesse cenário. Ele entende que a mídia radical e qualquer outra forma de expressão cultural de oposição são parte de um todo, de uma unidade. Baseado nos estudos de Adorno (1975), Downing (2002) afirma que a cultura popular seria um movimento contrário à cultura de massa. O conceito de cultura popular antecede ao de mídia radical.

A cultura popular é mais abrangente que a cultura de oposição – que representa, no máximo, conjunturas de uma história provavelmente bem mais ampla. No entanto, assim como a cultura popular e a cultura de massa se interpenetram e impregnam uma à outra, assim também a cultura de oposição recorre e contribui para a cultura popular e a cultura de massa. (DOWNING, 2002, p. 35).

Ele afirma então que a ideia de cultura não termina na produção do conteúdo a ser comunicado, mas engloba também o modo de como este é recebido pelas pessoas, ou seja, a audiência. A definição completa a reflexão, já que o autor coloca o conceito ao lado da cultura popular como características do mesmo conjunto necessário para o entendimento do que é mídia radical alternativa. A mídia radical alternativa é parte da cultura popular e de todo o contexto social e a cultura de massa a ser comercializada.

De acordo com Downing (2002), esses são elementos importantes para a reflexão, porém não se costumam sem o entendimento das noções de poder, hegemonia e resistência. Logo, é ingenuidade supor que a cultura ou a comunicação são coisas tão inerentemente democráticas, ainda que sua construção seja, com certeza, mais emergente do que precisamente organizada. Na comunicação e na cultura, os processos e diferenciais de poder estão por toda a parte (DOWNING, 2002).

Algumas características mencionadas nos estudos de Peruzzo, Kucinski e Downing se assemelham e poderiam ser utilizadas como forma de identificar o jornalismo alternativo. Destacam-se a busca por elaborar um espaço fora do circuito central da imprensa, a contraposição às narrativas hegemônicas, a defesa dos interesses populares e as relações com demandas sociais que, em vários aspectos, se contrapõem aos interesses do capital. Nesse sentido, o jornalismo alternativo se mostra um espaço de produção simbólica revelador das disputas sociais e impulsionador das vozes e perspectivas não dominantes na lógica capitalista.

Já para Dennis de Oliveira (2017), as inquietações presentes na sociedade contemporânea tangenciam direta e indiretamente o discurso midiático da contemporaneidade. O cenário analisado por ele inclui articulação do sistema do capitalismo,

de produção, a influência de grandes corporações transacionais, e o como essas formas de organização pressionam os poderes públicos. Essa lógica produtiva é a base material para o chamado neoliberalismo, doutrina que ganhou força nos anos 1980, principalmente após a queda dos regimes do Leste Europeu e avalanche ideológica conservadora que pôs a esquerda mundial na defensiva (OLIVEIRA, 2017).

Como empresa capitalista, busca desesperadamente um nicho de sobrevivência se adequando as novas estruturas de poder. Avoca para si a condição de representante dos interesses de um cidadão cujo conteúdo foi transfigurado para a de consumidor. Contribui para a espetacularização de uma esfera pública cada vez mais esvaziada. Ou então se direciona para a consolidação de comportamentos de consumo por meio do chamado jornalismo de serviços e de entretenimento. Mas existe um desejo de busca do novo, de uma relação dialógica, fora das estruturas de opressão. Um movimento que ocorre, muitas vezes, por fora das estruturas institucionais e que mobiliza personagens, ambientes e cotidianos distintos. É este movimento que um jornalismo como ação cultural emancipatória deve captar. (OLIVEIRA, 2014, p. 16-17)

Logo, esse entendimento do conceito se vincula ao capitalismo, trabalho e mídia, necessários para compreensão da ideia de jornalismo e emancipação do autor. Ele também traz em seus estudos o conceito de poder e a percepção sobre a influência que esse poder exerce na sociedade e, conseqüentemente, na mídia, já que se concentra cada vez mais nas estruturas privada do capital, deslocando a política. “Com isso, os mecanismos de controle social se modificam, embora os objetivos (de manutenção da ordem vigente) permaneçam os mesmos” (OLIVEIRA, 2017, p. 18).

4.1 Independência editorial

Figaro (2018) amparada por uma pesquisa de longa data, inaugura uma nova perspectiva sobre o jornalismo independente e o chama de “Jornalismo sob novos arranjos econômicos”. De acordo com ela, os conceitos de alternativo não são inclusivos quanto a análise produtiva da prática na perspectiva do profissional. Ela centraliza os entendimentos dessa forma de jornalismo independente em teorias econômicas que definem “arranjos econômicos” como “aglomerações produtivas cujas articulações entre agentes locais não são suficientemente desenvolvidas para caracterizá-los como sistemas.” (SUZIGAN, 2004, apud FÍGARO, et al., 2018, p. 103). Na ideia de definir uma estrutura para além da tradicional, a

pesquisadora desloca a definição original de Suzigan (2004) e nomeia essa “nova” forma de jornalismo como a prática que vai “além das estruturas e lógicas do grande conglomerado de mídia” (FÍGARO, et al., 2018, p. 103).

A autora reflete sobre a importância do trabalho do jornalista, entendendo-o como atividade humana. Sendo assim, o jornalismo é capaz (independentemente de uma empresa convencional financiadora) de produzir bens (materiais, imateriais, afetivos, cuidados, etc.) e ter função “renormalizadora das prescrições e normas antecedentes” (FÍGARO, et al., 2018, p. 104). Dessa forma, o trabalho deve ser alinhado com o entendimento das relações sociais, pois cria bens, riquezas, inteligência. Fatores que não devem ser expropriados na forma de mercadoria.

Os novos arranjos econômicos do trabalho dos jornalistas são uma possibilidade de arranjar, organizar o trabalho de forma alternativa e independente dos conglomerados de mídia. A experiência desses arranjos está sendo observada por inúmeras instituições de interesse privado (universidades, fundações, bancos, conglomerados de mídia), porque todos sabemos do potencial que eles têm. (FIGARO; NONATO; PACHI FILHO, 2018, p. 104)

A reflexão se dá com o objetivo intencional de destacar a possibilidade de que micro e pequenas empresas, organizações não governamentais, organizações da sociedade civil, coletivos e outros grupos de trabalhadores da comunicação e do jornalismo em “representar efetiva alternativa de trabalho (empregabilidade) e de produção de um serviço de qualidade por seus vínculos e compromissos com a democratização dos meios de comunicação” (FÍGARO, et al., 2018, p. 104).

Na esteira dessa discussão, Lima (2009) e Reis (2017) apontam para reflexões estruturais. Em convergência, eles assumem que o jornalismo independente descola o profissional e o fazer jornalístico do poder das grandes e tradicionais empresas de comunicação. Para Lima (2009), o jornalismo independente seria uma forma de reposicionamento dos profissionais na reconquista da credibilidade perdida, a fim de recuperar valores fundamentais deixados em segundo plano pelos meios tradicionais. Assume-se o jornalismo como “uma atividade exercida por profissionais” e “que ocorre no contexto de uma subcultura própria” (LIMA, 2009, s/p). Distinguindo-se, portanto, do chamado jornalismo cidadão, praticado de modo a não se submeter aos padrões mercadológicos da notícia e, tampouco, à necessidade de formação específica de quem a produz.

Há ainda que se registrar que os estudos sobre linguagem, a sociologia do jornalismo (independente) e sobre a construção da notícia (*newsmaking*), o enquadramento (*framing*) e o agendamento (*agenda setting*), apesar de diferenças significativas, revelam que a prática do jornalismo profissional ocorre no contexto de uma subcultura própria; de rotinas produtivas que se transformam em normas; e de interferências editoriais – explícitas ou não – que tornam sem sentido qualquer pretensão à existência do mito da objetividade jornalística ou de uma prática jornalística neutra e isenta (LIMA, 2009, s/p).

Reis (2017, p. 194) cita a ideia de Venício Lima sobre o jornalismo independente que é “realizado sem vinculação econômica ou editorial a grandes grupos empresariais, na perspectiva de contraposição à mídia convencional”. Em termos mais objetivos, em outra definição do mesmo autor, é um jornalismo “livre de qualquer sujeição, autônomo” (LIMA, 2009). “[...] foram muitas as mudanças de um jornalismo que pretende ‘contar o seu tempo’ e acompanhar as transformações tanto de linguagem quanto das próprias práticas a partir de um contraponto aos tradicionais veículos midiáticos” (REIS, 2017, p. 194). Essas mudanças aparecem em especial no discurso do jornalismo independente e estaria intimamente ligado às novas tecnologias da informação e da comunicação “A partir da Internet, especificamente por meio das redes sociais, decerto se torna mais simples fazer um trabalho jornalístico não-convencional, desde a produção até a circulação e o alcance” (REIS, 2017, p. 194).

Um exemplo disso foi o impulso de experiências jornalísticas independentes, surgidas na internet, que tornaram-se notórias a partir das manifestações de junho de 2013, no Brasil. O coletivo Mídia Ninja, que teve atuação importante na cobertura e na mobilização de rua por todo o país durante aquele período, utilizou-se largamente dos vídeos postados em redes sociais como *Facebook* e em canais como *Youtube*. A ponto desses conteúdos serem incorporados à cobertura de veículos da mídia tradicional (LIMA, 2015).

4.2 O Jornal Nexo

O Nexo é um jornal digital que veicula matérias do Brasil e do mundo, com conteúdo publicado diariamente em seu site de notícias. O veículo foi lançado em novembro de 2015, não comercializa publicidade paga e é subsidiado por assinaturas mensais. A redação do jornal Nexo, assim como o estúdio de gravação do *Durma com Essa*, está localizada na capital paulista e, conforme entrevista dada por Paula Miraglia para o blog *Farol Jornalismo*, em junho de 2019, a empresa conta com uma equipe de cerca de 30 profissionais, entre jornalistas, cientistas sociais, designers gráficos, entre outros (MIRAGLIA, online)

O Nexo surgiu em meio à crise econômica brasileira e crise de credibilidade dos veículos tradicionais de comunicação com a polarização da mídia e o aumento da disseminação das *fake news*. Editorialmente, se define como “um jornal digital para quem busca explicações precisas e interpretações equilibradas sobre os principais fatos do Brasil e do mundo” (NEXO, online). O veículo define o equilíbrio, a clareza e a transparência como seus princípios editoriais, uma vez que “tem como principal motivação produzir um jornalismo que contribua para um debate público qualificado e plural, e que seja capaz de fortalecer a democracia brasileira.” Ao passo, que, o jornalismo independente produz o chamado jornalismo de qualidade. (NEXO, online)

Do mesmo jeito que somos um jornal 100% digital, que investe em rigor e equilíbrio, investimos muito em inovação. Desde o conteúdo editorial, dos formatos, até do ponto de vista da experiência do usuário. [...] Colocar a experiência do usuário no centro da nossa produção passa por aí também: a pessoa quer ler uma coisa longuíssima ou ela quer consumir algo que dê contexto, que ajude a entender o que está em jogo nesse momento e pronto? É um pouco entender qual é o interesse e a necessidade do público. Entender o comportamento e o interesse é se pensar também como alguém que está entregando notícias para pessoas que não se informam exclusivamente pelo seu canal, não têm todo tempo do mundo e se informam muito pelo telefone – a ideia do *mobile first* é fundamental. Hoje em dia não dá para pensar o conteúdo sem uma interação direta com o seu leitor. E aí tem uma outra frente para a qual estamos muito atentos: a gente se comunica muito com nossos leitores (MIRAGLIA, online)

Segundo Conrado Corsalette, editor chefe do veículo, o objetivo do jornal é dar, como subsídio para os leitores, informação de qualidade para que as pessoas possam concluir por si mesmas o que pensam sobre cada tema. O jornal surgiu em um cenário de crise financeira no país, em uma época em que a polarização e as *fake news* faziam a população desacreditar nos meios de comunicação tradicionais, perdendo sua credibilidade.

O Nexo, segundo os seus idealizadores, tem o objetivo de buscar informações que ajudem seus leitores a compreender o que está acontecendo. O veículo se incorporou ao mercado editorial com o objetivo de ser um jornal explicativo, a fim de propor reflexão sobre o conteúdo e não entregar a cobertura dos fatos. O jornal, nativo digital, conquistou alguns prêmios ao longo de sua curta trajetória. A empresa foi a primeira a ganhar na categoria de Excelência Editorial (2017) da Online News Association, e integra o projeto Credibilidade, unidade brasileira do Trust Project, um consórcio global de organizações de mídia cujo objetivo é implementar padrões de transparência que ajudem o público a avaliar a qualidade e

a confiabilidade do jornalismo e, assim, a fazer escolhas bem informadas. Saiba mais sobre a participação do Nexo na iniciativa (NEXO, online).

5 RÁDIO: UMA MÍDIA SONORA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

A história do rádio no Brasil tem mais de um século. Entre os anos de 1910 e 1920, com a inauguração da Rádio Clube de Pernambuco, foram realizadas as primeiras transmissões radiofônicas em território nacional. Nos Estados Unidos, na mesma época, existiam regulamentadas 380 emissoras. O rádio no Brasil não nasceu para atender os desejos da grande massa. A forma de se fazer o rádio, a programação transmitida e os ouvintes a quem ele se destinava nem chegava perto daqueles trabalhadores que ganhavam apenas o salário para sustentar suas famílias (FERRARETTO, 2018).

Alguns fatos da história são importantes no desenvolvimento da mídia sonora. Em 1920, o plano de incentivo à indústria implantado por Getúlio Vargas aumentou a fabricação de diversos produtos, inclusive dos aparelhos de rádio, democratizando o acesso ao meio; o empenho do cientista e professor Roquette-Pinto corroborou para que o rádio começasse a ser visto como ferramenta de transformação social; o surgimento do radiojornalismo, com destaque ao Programa Repórter Esso, colocou o ouvinte “em contato” com a realidade; a comunicação via ondas foi usada por governos para disseminação de conteúdo; os planos de concessões de uso para empresas privadas operarem contribuíram para manter o poder da política vigente; o fenômeno das rádios piradas, apesar da potência limitada interferiram na geografia do dial e impulsionaram movimentos sociais e o jornalismo alternativos nas décadas de 1980 e 1990; e, por fim, o surgimento da internet que trouxe uma nova opção tecnológica de transmissão e revelou uma nova demanda de consumidores (FERRARETTO, 2018).

Alguns pesquisadores contemporâneos defendem que a linguagem radiofônica não guarda relação com a linguagem de outras mídias. A sonoridade do rádio é composta pela palavra, pelo silêncio, pelos efeitos sonoros e pela música (BALSEBRE, 2005). E são esses elementos que vão envolver o ouvinte e encadear uma narrativa.

Após a profissionalização e a inserção de novas formas de tratar a notícia no rádio, o jornalismo sonoro ganhou vida própria ao agregar texto, subtexto e os elementos da linguagem radiofônica. Outro destaque é quanto ao discurso polifônico do meio com a alternância de sujeitos falantes no microfone, o que gera a necessidade de formatos diferenciados para que o ouvinte perceba as diferenças entre fato e opinião, ou o que representa o papel do jornalista e da fonte na notícia transmitida (FERRARETTO, 2012).

Segundo Ferraretto (2018), o processo de transformação das mídias sonoras diz respeito a toda mudança do conteúdo vista das últimas décadas e, principalmente, ao que se refere ao formato de distribuição que passou de *hetz* para o digital. O fenômeno da Internet,

capaz de colocar o mundo em rede e com grande poder de abrangência, trouxe novas formas de se trabalhar, porém não extinguiu o modelo radiofônico, como preconizavam alguns teóricos do passado. A mudança essencial, apontada pelo autor, da transposição entre as ondas do ao vivo e o áudio digital é o fator tempo-espço. O conteúdo digital pode ficar gravado e disponível na rede, o que permitiu a adequação da escuta ao cotidiano do ouvinte.

O marco secular da mudança digital apontada por Ferraretto (2018) foi chave para o crescimento da produção e do consumo do objeto de análise dessa dissertação: o *podcast*. Negroponte (1995) completa a fala de Ferraretto e explica que a internet, na prática, reinventou o modo de ouvir rádio, antes com ênfase no ‘ao vivo’, depois da internet, as notícias entrariam no formato *on demand*. Assim como visto nas tevês por assinatura. Soma-se a isso, a possibilidade de ouvir emissoras da internet em um celular ou computador, e num modelo “sem fio”.

Com base nos trabalhos de Kischinhevsky (2016), Negroponte (1995), Reis (2011) e Ferraretto (2018) sobre a revolução digital que atravessa o desenvolvimento da mídia sonora, entende-se que a internet somou uma nova característica ao rádio, que já havia inaugurado o dinamismo, a mobilidade de apuração e a agilidade na produção da comunicação em tempos de jornais impressos. Eles se referem a mobilidade, mas dessa vez, na perspectiva do ouvinte, que passou a ter a possibilidade de consumir a informação a qualquer hora do seu dia e não mais no momento “ao vivo” de sua publicação.

Reis (2011) ressalta que um dos impactos mais nítidos da revolução digital foi a personalização da informação, o que corroborou para que o conceito de mídia massiva ficasse cada vez mais distante da realidade. A internet que seria o algoz do rádio se tornou um elemento de transformação da dimensão de temporalidade. “É um fator que influencia todo o produto radiofônico na net, desde os formatos e os gêneros, à apresentação e disponibilização de conteúdo, ao seu consumo, sobretudo, a forma como é consumido” (REIS, 2011, p. 13).

Assim, o rádio passou a fazer parte de “um processo de convergência com outros meios de comunicação e com plataformas digitais” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 53). Sabemos hoje que a circulação não se restringe aos suportes radiofônicos tradicionais, mas sim apresenta-se em plena expansão via plataformas e aplicativos digitais, que abarcam novas modalidades de transmissão, trazendo diferentes elementos e formas de interação com as mídias sonoras

Atualmente, com parâmetros atualizados, a ideia do rádio como o único modelo de mídia sonora está superada. Entende-se que o rádio passou a ser uma mídia adaptável, capaz

de redefinir sua linguagem e reorganizar sua relação com o público (PRATA, 2008). Não são poucas as emissoras que armazenam os seus produtos no formato digital, possibilitando o acesso em outra plataforma. Com a frequência dessa funcionalidade, os canais radiofônicos viram, no campo virtual, uma forma de criar novos tipos de conteúdo.

Outro ponto consonante entre os pensadores do tipo midiático é o entendimento da mudança na forma de distribuição do conteúdo. O uso de arquivos de áudio disponibilizados na rede de maneira *online* foi consolidado pelo uso da internet. Para Kischinhevsky (2016, p. 68), o *podcast* é o grande exemplo desse contexto. É uma “modalidade de radiofonia sob demanda, assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em websites de emissoras”.

5.1 Podcast

O aparecimento de novos formatos de áudio no campo da comunicação é um fato e propõe novas relações de consumo e temporalidade com a audiência. Sabe-se que o *podcast* é um produto midiático contemporâneo que tem suas raízes no rádio.

Para pensarmos o rádio é preciso colocar sua ideia de funcionalidade e utilidade em um cenário amplo, recortado e tensionado não só pelo surgimento de novas tecnologias de transmissão, mas também pelos novos hábitos de escuta de uma audiência redesenhada (LOPEZ, 2016). Somamos às características intrínsecas, o contexto de culturas da convergência e da conexão (JENKINS, 2015). São dois momentos de reconfiguração pelos quais o rádio passou em sua história: o surgimento da televisão e a internet.

Em linhas gerais, o novo formato se apresenta em programas de áudio. Contudo, não é qualquer arquivo de áudio disponível na rede que pode ser considerado um *podcast*. Sua simples publicação, por si só, não é conceitualmente classificada como *podcasting* e, conseqüentemente, esses arquivos não podem ser caracterizados como *podcasts*, mesmo que possuam várias edições e periodicidade. O *podcast* utiliza sua condição adaptativa para sobreviver às mudanças para se tornar uma ferramenta de mediação dentro de uma infinita cadeia de possibilidade de interação midiática.

A expressão “*podcasting*” vem da junção do prefixo “*pod*”, oriundo de *iPod* (tocador de mídia digital da *Apple*), com o sufixo “*casting*”, originado da expressão “*broadcasting*”, transmissão pública e massiva de informações que, quando feita através de ondas de rádio. Segundo Primo (2005), “*podcasting* é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet”. Esse processo se dá a partir da relação entre o

arquivo de áudio que compõe o *podcast* e um arquivo de texto que ajuda a divulgá-lo sempre que ele é lançado na internet, conhecido como *feed*.

A recente história na origem do *podcast* inicia em 2004, quando programas de áudio já existiam a disposição dos ouvintes na internet. No início, os programas precisavam ser baixados, mas em pouco tempo a tecnologia *streaming* tornou o conteúdo disponível de forma *online*. Neste começo, os *podcasts* estavam em sites aleatórios e seus desenvolvedores, e ainda não apareciam em sistemas de busca da internet, o que tornava o acesso bastante complicado. O desenvolvimento de ferramentas de busca vinculadas a plataforma as chamadas de agregadoras facilitou a busca ao acesso de conteúdo de áudio.

O Brasil possui uma tradição de adotar o uso de novas mídias de forma efetiva, especialmente as relacionadas à internet. Brasileiros começaram a produzir *podcasts* ainda em 2004, mesmo ano em que esse tipo de mídia surgiu nos Estados Unidos. Inicialmente, os programas assemelhavam-se aos norte-americanos, com pouca ou nenhuma edição, lembrando o rádio ao vivo. Eles podiam ser encontrados na plataforma *iTunes*, e a partir daí, a tecnologia passou a ser disponibilizada em outros sistemas operacionais. Enquanto isso, equipamentos reprodutores de arquivos de áudio em formato MP3 estavam sendo adquiridos em maior quantidade. (PRIMO, 2005).

Após décadas de produção sonora, os últimos anos são marcados pelo aumento do consumo de áudio com um crescimento da produção de *podcasts* em todo o mundo. Em novembro de 2019, a plataforma *Spotify* compartilhou uma pesquisa que identificou um aumento de mais de 39% na audiência global desse formato na plataforma⁵. Somente no Brasil, foi de 21% e por isso a *Podcast Stats Soundbite* coloca o país como segundo maior mercado consumidor no mundo com mais de 660 milhões de downloads em 2018, atrás apenas dos Estados Unidos⁶.

O mercado de consumo sonoro também cresceu no relatório de 2019 do *Digital News Report* do *Reuters Institute*, no qual 51% dos entrevistados no Brasil disseram ter ouvido algum *podcast* no mês que a pesquisa foi feita, quase o dobro se comparado com o percentual

⁵ Segundo Spotify, Brasil é o segundo maior mercado de *podcasts* do mundo. Disponível em: <https://www.b9.com.br/116720/segundo-spotify-brasil-e-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-domundo/> Acesso maio 2020.

⁶ *Podcast Stats Soundbite*: Brazil In Bloom. Disponível em: <https://blubrriy.com/podcastinsider/2019/02/01/podcast-stats-soundbite-brazil-bloom/>. Acesso em: 03 jan. 2021.

do Canadá, onde 29% dos habitantes disseram ter consumido esse tipo de mídia⁷. A pesquisa ouviu mais de 70 mil pessoas em todo o mundo e destacou que os meios de radiodifusão, como a tevê e o Rádio, estão entre as principais formas de acesso à informação no Brasil.

5.2 O Podcast Durma com essa

O *podcast* Durma com essa é um produto do jornal digital Nexo voltado a veiculação de notícias factuais. Os episódios vão ao ar de segunda a sexta-feira, no final da tarde, sempre com duração média de 14 minutos. Após a veiculação, os episódios ficam disponíveis em plataformas digitais de distribuição sonora, o que permite distribuição e consumo mundial do conteúdo, em tempo real ou *on demmand* e de maneira gratuita.

Quanto ao conteúdo, nota-se forte inclinação sobre assuntos ligados a política nacional, que após curadoria de seus editores (o programa se limita, em sua grande maioria, a trazer até três notícias distintas por episódio), tem as informações apresentadas de maneira explicativa e confrontadas ou corroboradas por outros dados e entrevistas.

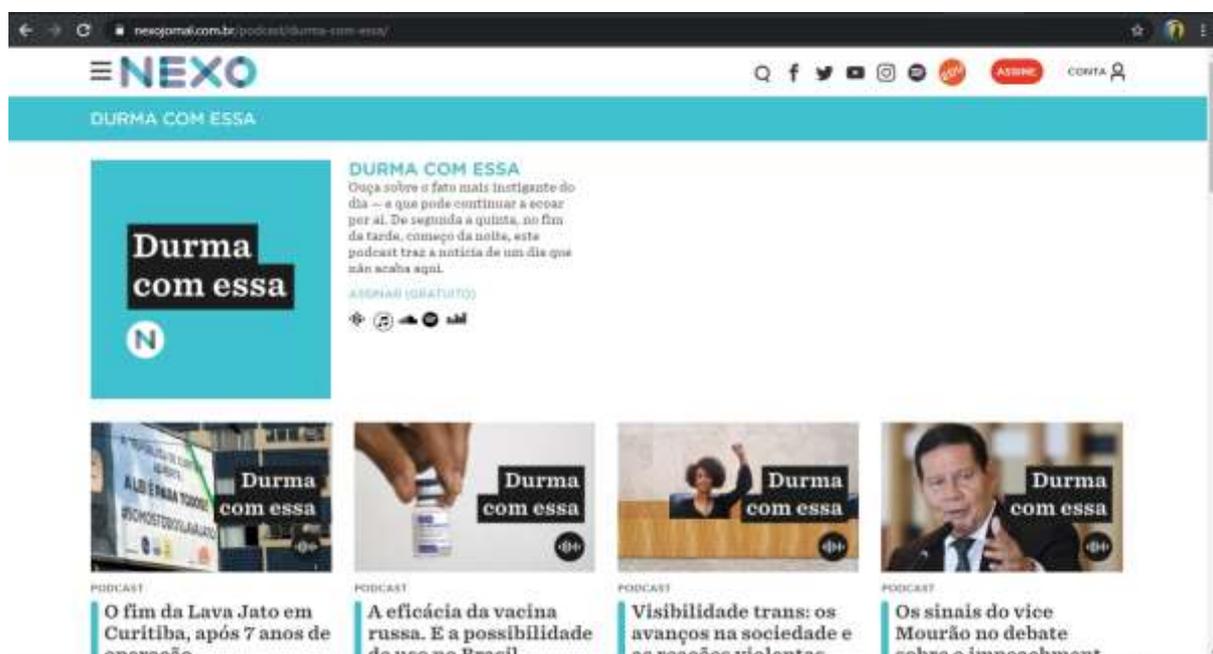
O Durma com essa é um “*podcast* de notícias do Nexo, um jornal digital para quem busca explicações precisas e interpretações equilibradas sobre os principais fatos do Brasil e do mundo. De segunda a quinta, o programa traz para você a notícia mais instigante do dia. E que pode continuar a ecoar por aí.”⁸

⁷ Digital News Report do Reuters Institute. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2019-06/DNR_2019_FINAL_1.pdf. Acesso 03 jan. 2021.

⁸ Disponível em: https://open.spotify.com/show/6lObSCALzfVHxUwWiG6QSz?si=7EOF9_m4RG6pDSDYL8zciw Acesso em: 06 jan. 2021, as 21h12.

Figura 1

Interface do Jornal Nexo na internet



Fonte: Print Screen da tela em 03/02/2021

O editor-chefe responsável pela produção é o jornalista Conrado Corsalette, que também assina a edição do jornal digital da empresa e é co-fundador do projeto de jornalismo independente. Durante 2ª Maratona Piauí CBN de *Podcast*, em agosto de 2019, ele falou sobre o início do uso do formato: “Nossos *podcasts* surgiram a partir de uma pergunta: qual a melhor forma de contar uma história? Se for a trilha sonora de um filme, vamos contar em áudio” (CORSALETTE, online). O jornalista teve sua atuação profissional sempre ligada a cobertura e edição de matérias sobre cotidiano, política e economia, nos jornais do Grupo Folha e Estadão, entre 1999 e 2015, quando fundou o Nexo junto a cientista social e doutora em antropologia social, Paula Miraglia, e a engenheira e doutora em economia, Renata Rize.

A iniciativa de utilizar novos formatos surgiu em 2015 e em 17 de setembro de 2018, o primeiro episódio do *podcast* Durma com Essa foi ao ar. Com algumas variações ao longo dos meses, o roteiro de produção e moldes do produto se mantem os mesmos. Atualmente, com base em pesquisa empírica realizada no primeiro semestre de 2020, os episódios de segunda a quinta-feira têm em média 14 minutos de duração e o time é composto por quatro jornalistas – sendo dois narrando a notícia principal do dia, um repórter da redação falando sobre a matéria que será veiculado pelo portal e um correspondente internacional.

A notícia principal é apresentada por profissionais que intercalam suas falas com recortes de entrevistas gravadas e dados retirados de fontes diversas, inclusive de outros veículos. Outras duas partes do programa, que ocupam menor tempo de execução, dividem espaço entre dois temas: a apresentação da matéria publicada pelo jornal digital; e uma notícia importante do cenário mundial apresentada por um repórter especial que está fora dos estúdios da redação. Na sexta-feira, o episódio é uma compilação dos outros quatro episódios já veiculados durante a semana.

A gente trata não necessariamente da notícia mais importante do dia, mas o fato mais instigante. A gente fala de uma notícia que não se esgota em si mesma, a partir da qual a gente pode estabelecer conexões, acrescentar camadas de informação e contexto. A ideia é fazer isso de forma direta, sem rodeios, nem opinião. (CORSALETTE, online)

O trecho acima foi retirado do programa número 220, o qual teve como pauta especial o aniversário de um ano do *podcast* e a marca de 8 milhões de “*plays*”⁹. De acordo com as informações divulgadas nesse episódio, o Nexo foi um dos primeiros veículos brasileiros a fazer *podcasts* diários de notícias. Em seguida, Corsalette também descreve a rotina na redação de jornalismo do Nexo com a produção do *podcast*. Segundo o editor, a pauta é definida até as 15h e a partir dessa definição, o repórter responsável desenvolve a apuração com base em informações coletadas pelo próprio jornal digital, mas também com base em fatos noticiados por outros veículos. O texto depois de escrito é gravado nos estúdios do jornal e editado para ser divulgado por volta das 18h30. Ele explica que apesar de tom e fala coloquial, não existe improviso ou comentários sem alinhamento prévio dos editores.

O Durma com Essa, apesar de ser o objeto de análise da presente pesquisa, não é o único produto de áudio do Jornal Nexo. Também são produzidos o Politiquês – um *podcast* semanal sobre “ideias que movimentam o país e os conceitos que estão na base do debate político”, o Escuta – um *podcast* produzido mensalmente que traz “das conexões da música com o momento e o lugar em que é produzida e de como ela dialoga com as tendências de comportamento” –, e o Como Começar, com conteúdo ligado a literatura, música e cinema, também veiculado mensalmente (NEXO, online).

⁹ Disponível em:

https://open.spotify.com/show/6lObSCALzfVHxUwWiG6QSZ?si=7EOF9_m4RG6pDSDYL8zciw Acesso em: 06 jan. 2021, as 21h12.

6 ANÁLISE DE CONTEÚDO

6.1 Metodologia de pesquisa

Diversos autores afirmam que o Jornalismo pode ser considerado um campo de estudos científicos na área da Comunicação. No Brasil, pesquisas acadêmicas sobre a práxis jornalística são feitas há mais de 100 anos, o que torna a área de estudos mais consistente, apontam para o aumento da ética profissional, incentivam a relação entre a prática e o público, e promovem o desenvolvimento de caráter educativo ao jornalismo (LAGO; BENETTI, 2010, p. 17).

Nesse contexto, a fim de contribuir minimamente para a geração de conhecimento sobre estudos do Jornalismo, o processo de elaboração desta pesquisa segue pelos preceitos da academia e procura envolver as questões teóricas e metodológicas mais adequadas para o objeto do estudo. Lago e Benetti (2010) ensinam que a escolha da metodologia é uma etapa necessária para tornar a pesquisa relevante e ainda incentivar o trabalho de outros pesquisadores:

No caso das pesquisas do campo da Comunicação em geral, e do Jornalismo em particular, marcadas pela multidimensionalidade, é imperioso aprofundar a compreensão da esfera metodológica das pesquisas, quando menos porque nossos objetos de estudo são frequentemente multidisciplinares e se apoiam em metodologias formatadas em outras disciplinas (LAGO; BENETTI, 2010, p. 17).

De acordo com elas, a grande maioria dos trabalhos sobre Jornalismo está incluída na pesquisa qualitativa que envolve uma série de práticas e ações interpretativas para a compreensão do objeto de estudo escolhido pelo pesquisador. Para tanto, são utilizados uma série de materiais empíricos para a coleta de dados na busca do entendimento do comportamento humano, das instituições, dos profissionais e da sociedade.

A pesquisa jornalística, assim como em outros campos de estudo, pode utilizar textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital. Usualmente, as amostras são encontradas nas mídias estudadas e podem ser selecionadas dos objetos estudados de forma aleatória ou ordenada, desde que tenham como objetivo a realização de “inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação” (HERSZCOVITZ, 2018, p. 123). E completa:

A tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o qualitativo e o quantitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que o conteúdo manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido (HERSZCOVITZ, 2018, p. 126).

Na análise de conteúdo, segundo Herscovitz (2018), o profissional vai encontrar um modelo para entender o produtor da notícia, o receptor desta, a organização que coordena aquele veículo, e o processo produtivo e aspectos culturais nele implícitos. Para o autor, esse método seria eficiente e replicável para avaliar objetos, “cuja palavras, frase, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas” (HERSZCOVITZ, 2018, p. 125).

Desta maneira, compreendemos que a Análise de Conteúdo é uma metodologia possível para esta pesquisa. Utilizaremos como roteiro, a contribuição teórica de Laurence Bardin (2016). A autora acredita que esta proposta teórica é composta de praticidade e didática, propondo associação de detalhes na busca por informações da pesquisa, para alcance profundo de qualidade.

A metodologia pode auxiliar no entendimento de conteúdos pré-existentes como, por exemplo, “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a conteúdos e continentes extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 7). Facilitando o processo investigatório, pois valida a categorização dos dados, para averiguação e compreensão do conteúdo coletado, viabilizando a interpretação, ou seja, a análise do conteúdo.

“O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência” (BARDIN, 2016, p. 7). Sabe-se que o detalhamento dos dados deve propor três diferentes e principais fases da análise de conteúdo, seja por meio sociológico ou de experimentação, que se organizam de forma cronológica. “1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e por fim, 3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2016, p. 125).

Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados

manualmente ou de operações efetuadas por computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN, 2016 p. 131).

A partir desses materiais o pesquisador pode escolher o que pretende de fato analisar. Essa classificação do assunto, por exemplo, tem que estar em sintonia com a proposta da pesquisa. Esse material será o *corpus*, com unidades de análise que devem seguir uma ordem proposta e homogênea. Na sequência, ele será, de fato, analisado, preparando-o para ser explorado com mecanismos de codificação:

6.2 Análise do objeto

Esta pesquisa busca reconhecer elementos que indiquem a presença do que Medina chama de Dialogia Social – conceito ligado ao potencial que a prática jornalística pode ter na transformação da sociedade – no *podcast* Durma com Essa, produzido pelo jornal independente Nexo.

Assim como proposto por Bardin (2016), esta pesquisa iniciou com a organização do material relevante ao problema de pesquisa. Nessa etapa, o recorte iniciaria do dia 1 de janeiro de 2020 e todos os episódios ao longo do semestre seriam incluídos na análise. Contudo, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar oficialmente o início da pandemia mundial do Covid-19, em março de 2020, decidimos deslocar o início da análise para março do mesmo ano, com o intuito de promover maior equidade de formatos e modelos de apuração. Assim, fatores como falta de mobilidade, segurança dos repórteres, trabalhos remoto, ou quaisquer outras mudanças promovidas pela emergência sanitária não trariam discrepâncias entre os episódios analisados.

Foram selecionados os *podcasts* produzidos a partir do primeiro dia da pandemia até o dia 11 de setembro - seis meses após o início do recorte. No total, esta fase de organização incluiu 101 episódios. Importante destacar que é na fase de organização do material que o objetivo tornou-se operacional, o que viabilizou, por exemplo, a sistematização das ideias propostas, de forma a termos criado a oportunidade de conduzir um esquema de coleta e análise preciso.

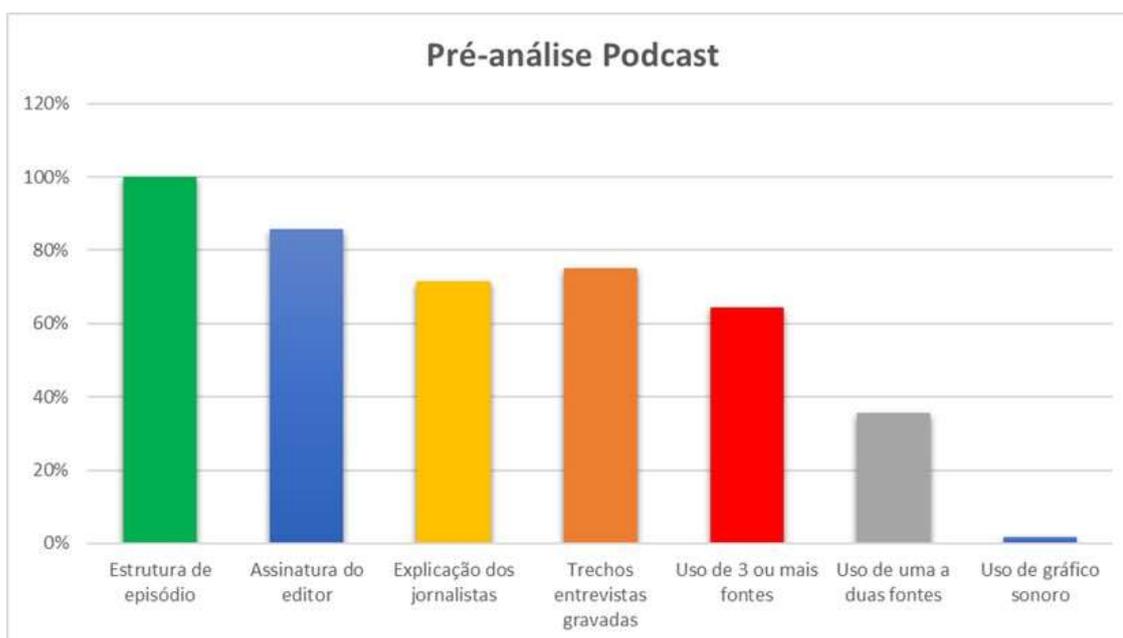
Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos

procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2016 p. 125).

O segundo passo foi a codificação do material. Após a organização que propôs o recorte de maneira temporal e com deslocamento da semestralidade iniciando junto a publicação oficial da pandemia mundial do novo coronavírus, foram agregados à pesquisa o total de 101 episódios. Com esse montante pertencente à amostra inicial, partimos para a busca unidades de registro e contexto. Encontramos espalhados ao longo do semestre, 70 episódios representativos para a análise. De acordo com as informações apresentadas no Quadro 2, é possível entender que a grande maioria dos episódios analisados trouxe elementos que indicavam a presença de potencial dialógico em suas narrativas, ou seja, que apresentaram conteúdo aprofundado (explicação dos jornalistas), número expressivo de fontes (três ou mais fontes consultadas), sonoras, contextualização com base em dados, informações resgatadas para proporcionar maior entendimento do público.

Quadro 2

Categorização dos roteiros e escolha de fontes *Durma com Essa*



Fonte: Elaboração própria.

Todos os episódios escutados trouxeram as mesmas seções fixas. O primeiro, que tem duração média de 8 minutos com a notícia escolhida do dia e outros dois dividem o restante do tempo, com uma matéria que será veiculada no jornal digital e uma notícia do cenário mundial. Todos têm entre 13 e 18 minutos de duração. O *lead* é dado logo no início da gravação, seguido da assinatura do repórter responsável pela edição do dia. O roteiro segue o mesmo padrão diariamente: apresentação do programa, contextualização da notícia principal, notícia da redação e notícia internacional. Ao longo de todo o programa, os jornalistas se revezam na leitura.

A presença do jornalista Conrado Corsalette, que ocupa o cargo da chefia editorial do jornal digital, pode ser confirmada em mais de 80% da amostra. Neles, existe a explicação do fato principal da notícia, o uso de trechos de menos de 30 segundos de entrevistas gravadas, e o uso de 3 ou mais fontes na apuração. Assuntos que serão discutidos com maior profundidade na Análise dos Resultados. A localização dos dados e a classificação dos assuntos favoreceu a materialização do perfil.

Ao encontrar grande quantidade de episódios válidos para a análise, já que 70% deles apresentou unidades de registro pertinentes à pesquisa, decidimos definir quatro novos recortes temporais dentro dos seis meses previamente definidos, com o objetivo de retirar amostras para o *corpus* ao longo do período analisado. O semestre com aproximadamente 24 semanas foi subdividido em quatro partes de seis semanas cada.

Quadro 3
Subdivisão do recorte de 6 meses

Ordem	Período
1ª amostra	De 11 de março a 29 de abril
2ª amostra	De 30 de abril a 17 de junho
3ª amostra	De 18 de junho a 5 de agosto
4ª amostra	De 6 de agosto a 11 de setembro

Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, fizemos a escolha dos documentos, ou seja, das peças para análise, e após a tabulação dos dados como ordem, data e título, a audição de todos os episódios presentes na delimitação proposta.

Fase 1: a categorização dos episódios do recorte de pesquisa

Após o estabelecimento do prazo de seis meses para recorte de análise, compreendido entre 11 de março (quando a Pandemia mundial do Novo Coronavírus foi estabelecida pela OMS) e 11 de setembro de 2020, um período de seis meses a partir do início do recorte, os dados foram codificados a partir de: ordem cronológica; data de publicação, título veiculado e tempo de duração, conforme quadro abaixo:

Quadro 4

Tabulação de dados da coluna *Durma com Essa*

No	Data	Título	Tempo
1	11/03/2020	Joe Biden: o favorito para enfrentar Trump na eleição de novembro	16min
2	12/03/2020	Pandemia: como se preparar para o crescimento do coronavírus	14min
3	16/03/2020	A Lava Jato e suas consequências, seis anos depois	21min
4	17/03/2020	Como a pandemia do novo coronavírus desafia a ciência	17min
5	18/03/2020	Coronavírus: o Brasil começa fechar suas fronteiras	16min
6	18/03/2020	Coronavírus: a morte no Rio e o trabalho doméstico na pandemia	14min
7	23/03/2020	Avaliação da atuação de Bolsonaro. E a resposta presidencial	15min
8	24/03/2020	Coronavírus: o adiamento das Olimpíadas de Tóquio	13min
9	25/03/2020	Bolsonaro contra governadores: ataques, rompimento e cálculo	15min
10	26/03/2020	Os embates em torno dos respiradores na pandemia	14min
11	30/03/2020	A corda bamba de Mandetta no combate à pandemia	13min
12	31/03/2020	O negacionismo do governo Bolsonaro sobre o golpe de 64	19min
13	01/04/2020	Quinze dias de panelaços contra Bolsonaro. E contando	14min
14	02/04/2020	Materiais médicos: as disputas comerciais e o risco de faltar	14min
15	06/04/2020	A nova encrenca diplomática do governo brasileiro com a China	16min
16	07/04/2020	O início do pagamento do auxílio emergencial na pandemia	17min
17	08/04/2020	Eleições nos EUA: a desistência de Sanders e a vitória de Biden	15min
18	13/04/2020	Os estágios da pandemia no mundo. E o medo da segunda onda	15min
19	14/04/2020	FMI: como a pandemia deve gerar a maior recessão desde 1929	12min
20	15/04/2020	A mudança no Ibama e os desmatamentos da Amazônia	13min
21	16/04/2020	O futuro político de Mandetta após o Ministério da Saúde	15min
22	20/04/2020	O aumento da violência doméstica na pandemia	13min
23	22/04/2020	O alerta da ONU para uma fome de proporções bíblicas	13min
24	23/04/2020	A obrigatoriedade do uso de máscaras em áreas do Brasil	13min

25	27/04/2020	A renovação dos votos entre Jair Bolsonaro e Paulo Guedes	15min
26	28/04/2020	Por que a queda da adesão ao isolamento social é um problema	14min
27	29/04/2020	O tombo na economia americana no 1o. trimestre de 2020	13min
28	04/05/2020	O novo chefe da PF de Bolsonaro em seu embate com o Supremo	16 min
29	05/05/2020	A queda na produção industrial e o impacto da pandemia	12 min
30	06/05/2020	A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul	14min
31	07/05/2020	São Paulo, cidade, São Paulo, Estado: as ações na pandemia	16 min
32	11/05/2020	O ENEM de inscrições abertas. E a pressão para adiar o exame	15 min
33	12/05/2020	O aumento da avaliação negativa do governo na pandemia	16 min
34	13/05/2020	Como Bolsonaro volta a se apoiar na Cloroquina na pandemia	18 min
35	14/05/2020	Oposição se mobiliza pelo impeachment. E o Lula? E o PT?	19 min
36	18/05/2020	Que é Paulo Marinho, ex-aliado que virou rival dos bolsonaros	19 min
37	19/05/2020	As operações policiais no Rio em meio a Pandemia	13 min
38	20/05/2020	Sai Regina Duarte. Fica a guerra cultural bolsonarista	19 min
39	21/05/2020	O perfil do twitter que tenta tirar dinheiro dos sites de fake News	14 min
40	25/05/2020	Como a expansão do coronavírus no interior pressiona as capitais	15 min
41	26/05/2020	O que é uma operação da PF? E por que muitas delas são contextadas	17 min
42	27/05/2020	O Plano de SP para sair gradualmente da quarentena	17 min
43	28/05/2020	A guerra entre Bolsonaro e o Supremo. E a sombra de ruptura	17 min
44	01/06/2020	Como Mussolini e Hitler viraram referência na crise brasileira	18min
45	02/06/2020	Como a ONU relaciona racismo e pandemia no Brasil e nos EUA	14min
46	03/06/2020	Como os países começam a reabrir as suas fronteiras	17min
47	04/06/2020	O cálculo ao se manifestar por uma causa e se expor à covid-19	13min
48	08/06/2020	A previsão de queda histórica na economia do Brasil em 2020	15min
49	09/06/2020	Por ordem ou sorteio: Alexandre de Moraes no centro da crise	16min
50	11/06/2020	Como entender as 3 investigações em torno do caso Marielle	19min
51	11/06/2020	A volta das pessoas às ruas no meio da pandemia	16min
52	15/06/2020	Os avanços na China para uma vacina contra a covid-19	13min
53	16/06/2020	A dexametasona contra a covid-19: boa notícia e ceticismo	16min
54	17/06/2020	O Rio puxa a fila: a volta do futebol brasileiro na pandemia	15min
55	18/06/2020	O cerco jurídico a Bolsonaro, sua família e aliados	18min
56	22/06/2020	A troca na Saúde no Rio. E o governo Witzel em queda livre	15min
57	23/06/2020	A carta de investidores contra o desmatamento no Brasil	15min
58	24/06/2020	O plano de retomada das aulas no estado de São Paulo	14min
59	25/06/2020	A nuvem de gafanhotos na fronteira da região Sul do Brasil	12min

60	29/06/2020	Quarentena: as cidades do país que reabriram e fecharam de novo	15min
61	30/06/2020	A sequência de suspeitas em contratos da pandemia	17min
62	01/07/2020	A disputa da cúpula da Procuradoria-Geral com a Lava Jato	15min
63	02/07/2020	Os diferentes tratamentos para crimes leves no Supremo	14min
64	03/07/2020	Como Bolsonaro faz rebranding nas marcas de governos do PT	16min
65	07/07/2020	Do mau exemplo à infecção: Bolsonaro e a covid-19	16min
66	08/07/2020	A nova data do Enem. E o longo caminho até um consenso	12min
67	09/07/2020	A abertura de parques em São Paulo. E a multa nas praias do Rio	14min
68	13/07/2020	As mortes e os ferimentos em acidentes com armas de fogo	14min
69	14/07/2020	A carta de ex-ministros pela 'recuperação verde' da economia	11min
70	15/07/2020	Severino Cavalcanti: o 1º símbolo do 'baixo clero' no poder	14min
71	16/07/2020	70 anos do Maracanazo: quando um jogo vira trauma coletivo	15min
72	20/07/2020	Como a volta da CPMF aparece no debate da reforma tributária	17min
73	21/07/2020	O bloqueio de contas digitais do auxílio emergencial	13min
74	22/07/2020	Por que o Brasil atrai testes de vacinas e remédios contra a covid	12min
75	23/07/2020	A derrota de Piñera em meio à crise política do Chile	13min
76	27/07/2020	A apuração nos EUA sobre o poder das gigantes da tecnologia	14min
77	28/07/2020	Vagas fechadas e desalento: um retrato do emprego na pandemia	12min
78	29/07/2020	Como a Rússia aparece na corrida pela vacina para covid-19	13min
79	30/07/2020	Como a pandemia afeta as pequenas empresas no Brasil	13min
80	03/08/2020	O pedido do Ministério Público para que Queiroz volte à prisão	13min
81	04/08/2020	As explosões na zona portuária da capital do Líbano	14min
82	05/08/2020	O eleitorado que vai votar em 2020. E as precauções sanitárias	16min
83	06/08/2020	Como governo e Supremo agem para mudar os acordos de leniência	16min
84	10/08/2020	Por que a oposição rejeita o resultado das eleições em Belarus	13min
85	11/08/2020	Rio: o plano de reabrir as praias com divisões e reserva por app	13min
86	12/08/2020	A suspeita de rachadinha agora no gabinete de Bolsonaro	18min
87	13/08/2020	O anúncio de demissão coletiva na Cinemateca Brasileira	15min
88	17/08/2020	A estratégia de união contra Trump na Convenção Democrata	17min
89	18/08/2020	A suspensão de processos que tentam punir Dallagnol	17min
90	19/08/2020	Como está Wuhan 8 meses depois do surgimento da covid-19	14min
91	20/08/2020	Os planos do governo de adiar de novo o Censo Demográfico	15min
92	24/08/2020	Flordelis: a deputada acusada de ser mandante da morte do marido	14min
93	25/08/2020	O fantasma do comunismo na convenção de Trump	16min
94	27/08/2020	O adeus iminente de Messi ao Barcelona depois de 20 anos	18min

95	27/08/2020	O crescimento de assassinatos de negros em uma década	15min
96	31/08/2020	A megaoperação contra o PCC. E as marcas da facção	14min
97	01/09/2020	A nota de R\$ 200 já circula: saiba por que ela é controversa	14min
98	02/09/2020	A demissão em massa na Embraer. E o momento da empresa	15min
99	03/09/2020	A baixa adesão ao retorno às salas de aula em dois estados	13min
100	08/09/2020	A operação contra advogados acusados de desvios do Sistema S	15min
101	10/09/2020	A morte de um sertanista. E os povos indígenas isolados	14min

Fonte: Elaboração própria.

Fase 2: categorização dos episódios por assunto

A partir da leitura dos títulos e resumos de capa dos episódios, estabelecemos uma segunda tabela classificatória, organizada em 8 categorias. Ressaltamos que os critérios utilizados nessa etapa obedeceram a classificação dos conteúdos publicados no título do *podcast* e no texto do *feed*. Todas as vezes que o assunto pandemia apareceu no texto, o episódio foi classificado como Pandemia Nacional ou Internacional, mesmo que o assunto pudesse estar sob outra categoria. Entendemos que o assunto “Pandemia” seria o indexador predominante nessa etapa da pesquisa por conta do momento sociocultural da época.

Os resumos de cada *podcast* (Anexo A) auxiliaram na classificação pelos assuntos gerais do episódio, seleção dos episódios com mais representatividade para a pesquisa e, posteriormente, para a análise mais aprofundada do *corpus*. Cada passo realizado se tratou, segundo a nossa avaliação, de uma forma de aumentar a aproximação do conteúdo a ser analisado.

A amostra de seis meses totalizou 183 dias, dos quais foram excluídos 28 finais de semana (56 dias), são então 127 dias, um total de 101 programas. A frequência localizada foi de veiculação diária, de segunda à sexta-feira, sendo programas inéditos de segunda à quinta-feira e resumos das publicações da semana no programa de sexta-feira. Ou seja, as 101 peças localizadas eram inéditas e diárias. Ao todo também somou-se 1.511 minutos de conteúdo, um total de 25 horas e 18 minutos, com média de 14,96 minutos por programa.

1 - Política Internacional;

2 - Política brasileira;

3 - Pandemia Internacional;

4 - Pandemia brasileira;

5 - Economia Internacional;

6 - Economia brasileira;

7 - Violência e Política;

8 - Esporte.

Quadro 5

Detalhamento por assunto da coluna Durma com Essa

No	Assunto	Resumo
1	política internacional	Resultado das prévias da eleição americana
2	pandemia brasileira	Impacto da pandemia no Brasil. Fabio Wajngarten diagnosticado com covid
3	política brasileira	Atual estágio da Lava Jato e recentes reveses sofridos pela operação
4	pandemia brasileira	O que muda com a primeira morte no país
5	pandemia internacional	A medida que determinou o fechamento da Venezuela
6	pandemia brasileira	Relação entre trabalho doméstico em meio a crise da pandemia
7	pandemia brasileira	Avaliação Datafolha sobre atuação de Bolsonaro na criso do coronavírus
8	pandemia internacional	Impactos do cancelamento e como o governo japonês vem combatendo a covid
9	política brasileira	Repercussão do pronunciamento de Jair Bolsonaro que atacava governadores
10	pandemia brasileira	Ministério da Saúde proíbe exportação de respiradores e vai deixar de cobrar imposto de importação
11	pandemia brasileira	Atritos entre Bolsonaro e Mandetta em meio à pandemia
12	política brasileira	Disputas em torno do golpe por Jair Bolsonaro
13	política brasileira	Contextualização entre recentes painéis e história de manifestações no Brasil
14	pandemia brasileira	Dificuldade de comprar produtos importados pela alta procura e ação dos EUA
15	pandemia brasileira	Contexto da declaração de Abrahan Weintraub sobre o ganho da China com a pandemia
16	pandemia brasileira	Funcionamento dos pagamentos e desafios de transferir dinheiro para a população nesse momento
17	política internacional	Eleições nos EUA: a desistência de Sanders e a vitória de Biden
18	pandemia internacional	Atuação da Espanha no processo de reabertura
19	pandemia brasileira	Relatório do FMI projeta retração de 3% na economia global
20	política brasileira	Contextualização da mudança da direção do Ibama
21	política brasileira	Demissão de Mandetta pode ajudar sua carreira política
22	violência e política	Dados da secretaria da segurança pública mostram aumento
23	economia internacional	Risco sofrido por países em desenvolvimento. ONU prevê 265 milhões de pessoas com fome
24	pandemia brasileira	Discussão sobre o uso coercitivo de máscara
25	política brasileira	Agenda liberal de Paulo Guedes colocada em xeque durante a pandemia
26	política brasileira	Hospitais sofrem com alta ocupação e geolocalização de celulares mostra redução do isolamento
27	economia internacional	Queda interrompe 10 anos de crescimento. PIB americano caiu 4,8% no primeiro trimestre

28	política brasileira	História da interferência indevida do Presidente na investigação e bastidores
29	economia nacional	Conversa com o economista sobre queda da produção industrial
30	pandemia internacional	Quadro da Pandemia em países vizinhos. Prorrogação das medidas de isolamento
31	política brasileira	Megarodizio e uso obrigatório de máscaras
32	política brasileira	Ministro defende que todos serão prejudicados e, por isso, quer manter a data. Discussão sobre acesso legal
33	política brasileira	Contextualização sobre as perspectivas políticas de Jair Bolsonaro e pesquisa avaliativa do governo
34	política brasileira	Como Bolsonaro volta a se apoiar na Cloroquina na pandemia
35	política brasileira	História mostra como ação depende de muitas variáveis políticas
36	política brasileira	Marinho é pré candidato a prefeitura do Rio pelo PSDB e faz revelações sobre a família de Bolsonaro
37	violência e política	Em meio a pandemia, as forças policiais do Rio deixam mortos em favelas
38	política brasileira	Episódio fala sobre bastidores da política
39	política brasileira	Iniciativa visa combater rede de desinformação páginas bolsonaristas
40	pandemia brasileira	Avanço da doença e aumento da demanda por leitos na capital
41	política brasileira	Episódio explica o que envolve uma operação da PF e como ele vêm sido contestadas pela política
42	pandemia brasileira	Detalhamento sobre o plano de João Dória
43	política brasileira	Pontos centrais da crise política
44	política brasileira	Presidente posta bordão fascista e Celso de Mello compara Brasil a Alemanha nazista
45	violência e política	Impacto da pandemia na população negra. Porque os negros morrem mais em durante a crise
46	pandemia internacional	Dificuldade e temores de outros países para reabrir fronteiras
47	pandemia brasileira	Razões das pessoas estarem participando de manifestações em meio a pandemia
48	economia nacional	Projeções da economia em meio a pandemia
49	política brasileira	Centralidade de Moraes e questões que envolvem decisões do governo sobre a pandemia
50	violência e política	Investigação do caso Marielle. O episódio explica as intrincadas investigações sobre o caso
51	pandemia brasileira	Situação atual, reabertura do comércio e críticas em meio ao crescimento de casos de covid
52	pandemia internacional	Resultados de vacinas no mundo e em que estágio está o Brasil.
53	pandemia internacional	Estudo do Reino Unido sobre Dexametasona e a redução de mortes por Covid
54	pandemia brasileira	Meandros políticos, retorno do futebol e comparação com a Europa
55	política brasileira	Episódio explica as frentes jurídicas contra Bolsonaro: manifestações antidemocráticas, rachadinha e <i>fake News</i>
56	política internacional	Cronologia da reabertura de impeachment contra Witzel
57	política brasileira	Reunião ministerial vaza e episódio trata do desgaste da imagem do Brasil no exterior
58	pandemia brasileira	Condições impostas para retomar as aulas presenciais
59	pandemia brasileira	O que é o fenômeno e como ele atinge o imaginário das pessoas. Lendas antigas e crenças.
60	pandemia brasileira	Ampliação das restrições em BH, Florianópolis, Porto Alegre e Goiás
61	pandemia brasileira	Corrupção na compra de insumos
62	política brasileira	Guerra entre Ministério Público com a Lava Jato

63	política brasileira	Discussão sobre as diferentes decisões tomadas por ministros do STF
64	política brasileira	Mudanças de novos de programas do governo para tirar marca petista
65	política brasileira	Apanhado de atitudes anticientíficas do presidente e o negacionismo da pandemia
66	política brasileira	Histórico indefinido da mudança de data do Enem e da desigualdade entre estudantes durante a pandemia
67	pandemia brasileira	A desaceleração das contaminações de covid e como Rio e São Paulo seguem o plano de reabertura de praias e parques
68	política brasileira	Aumento de armas legais no Brasil, mudança no governo Bolsonaro e consequências do armamento
69	política brasileira	Ex-ministros fazem carta aberto para a retomada verde do Brasil e faz apanhado de outras atitudes similares
70	política brasileira	Meandros da história de poder que envolve as origens do "centrão" e a trajetória de Severino Cavalcanti, morto aos 89 anos
71	política brasileira	Retomada da história e estigmas que circulam em torno da derrota da seleção brasileira há 70 anos para o Uruguai
72	política brasileira	Volta de um imposto similar a CPMF anunciado por Paulo Guedes
73	economia nacional	Problema com o sistema da Caixa e aspectos sociais que envolvem o auxílio emergencial do governo
74	pandemia internacional	Países querem testar as vacinas no Brasil e porquê o Brasil num cenário de descontrole é escolhido para esse tipo de teste clínico
75	política internacional	Explica a crise política no Chile. Na mesma semana em que governo autoriza retirada de 10% da aposentadoria
76	economia internacional	Investigação sobre as empresas Google, Facebook, Apple e Amazon por prejudicar a concorrência
77	economia nacional	Resultados recentes do Caged e desemprego pelo IBGE para dar retrato amplo sobre o desemprego no Brasil
78	política internacional	Explicação sobre como a Rússia vem lidando com os testes da nova vacina de Covid e como ela está solucionando problemas
79	economia nacional	Dados do IBGE repercutidos com fontes de pequenas empresas, a dificuldade de acessar crédito e a perspectiva do empresariado
80	política brasileira	Questionamentos e passos do caso de Queiroz. PGR pediu para STJ rever decisão de mandar Queiroz a esposa p/ prisão domiciliar
81	política internacional	Repercussão das explosões do porto do Líbano e como o incidente golpeia o país que passa por crise econômica e instabilidade política.
82	política brasileira	TSE divulga o perfil do brasileiro que estão aptos a votar e as medidas da votação durante a pandemia
83	política brasileira	Como governo e Supremo agem para mudar os acordos de leniência
84	política internacional	Explicação sobre o cenário político da ex-república soviética
85	pandemia brasileira	A ações oficiais de controle ao uso das praias, a lotação dos espaços e o descumprimento da regras
86	política brasileira	Episódio triangula o suposto esquema de rachadinhas e explica como a investigação se aproxima do Palácio do Planalto
87	política brasileira	Episódio explica o imbróglio jurídico envolvendo Cinemateca e GovFederal e os riscos que passa o acervo de mais de 1 mi de itens.
88	política internacional	Candidatura de Joe Biden e a celebração anti-Trump organizada pelos Democratas nos EUA.
89	política brasileira	Contexto sobre a suspensão de processos que tentam punir Dallagnol
90	pandemia internacional	Como está Wuhan 8 meses depois do surgimento da covid-19
91	política brasileira	Adiamento do Censo, o deslocamento de verbas públicas e o que está em jogo nesse debate
92	violência e política	Deputada acusada de ser mandante da morte do marido e outros casos policiais envolvendo políticos
93	política internacional	Estratégia da campanha de Trump que quer ligar Joe Biden ao comunismo

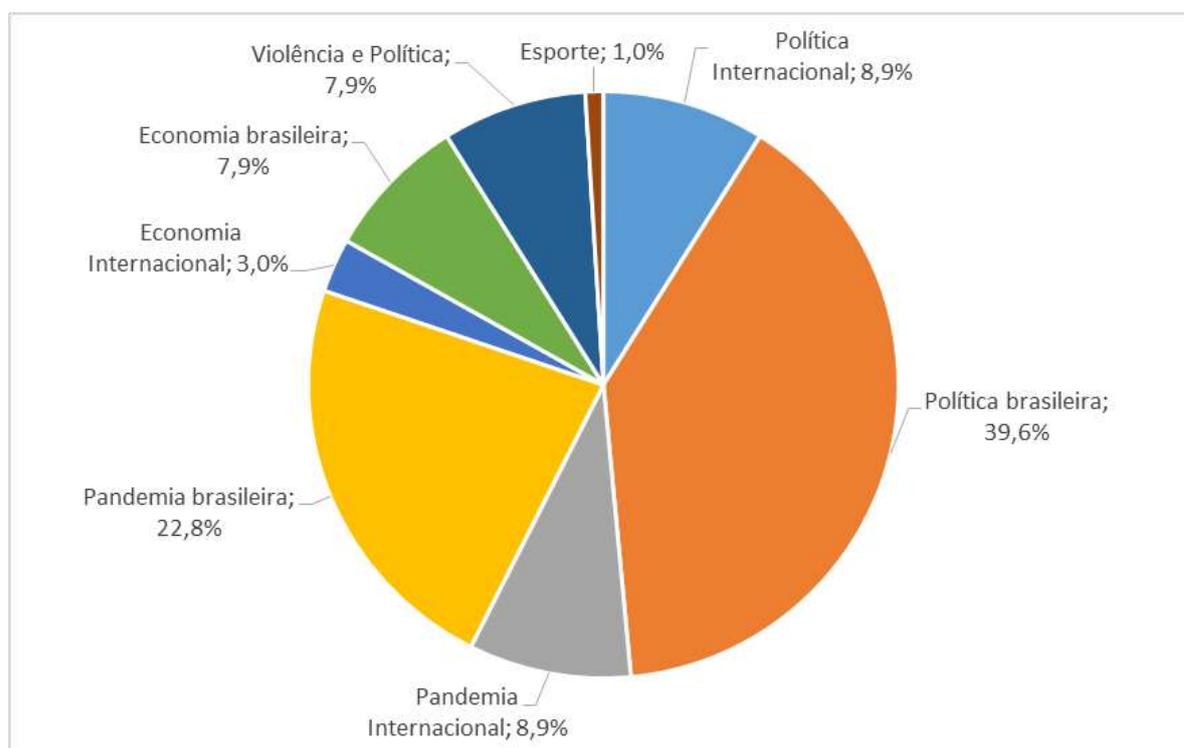
94	Esporte	Trajétoria do atleta e mais informações sobre o pedido de rescisão do contrato com o time
95	violência e política	O crescimento de assassinatos de negros entre 2008 e 2018. Como a dinâmica dos assassinatos dialoga com o racismo estrutural no país
96	violência e política	Levantamento sobre a trajetória desde 1993 do PCC e a megaoperação feita contra a facção criminosa
97	economia nacional	O que a prorrogação do auxílio emergencial impacta na agenda fiscal do Governo e os efeitos sociais do benefício
98	economia nacional	A nova nota deve suprir uma demanda criada pelo saque do auxílio emergencial
99	economia nacional	O momento da empresa e o plano de demissão voluntária da Embraer
100	pandemia brasileira	O processo de reabertura das escolas e o relatório que estima o impacto da paralização no ensino presencial no país
101	violência e política	A morte de um sertanista. E os povos indígenas isolados

Fonte: Elaboração própria.

Dados que nos permitiram a classificação do assunto mais vigente na coluna, conforme o gráfico abaixo:

Quadro 6

Divisão por assuntos tratados na coluna *Durma com Essa*



Fonte: Elaboração própria.

Após essa fase, ficou evidente que quase metade do conteúdo produzido (49 peças) abordou fatos da política, sendo 40 edições sobre a política brasileira e 9 programas, cujo conteúdo abordou fatos da política internacional, os quais representam 39,6% e 8,9%, da amostra total de 101 episódios, respectivamente, ou seja 48,5%.

No ranking de classificação dos assuntos, a pandemia ficou em segundo lugar, com um total de 32 programas, representando 31,7% da amostra total. Esse montante foi dividido em duas categorias: nacional, com 23 episódios, representando 22,8%, e nove episódios produzidos a partir do contexto internacional, representando 8,9% da amostra total.

O tema economia ficou em terceiro lugar com 11 peças (10,9%), sendo oito (8) de cunho nacional e três (3) internacional, com percentual de 7,9% e 3% da amostra de 101 episódios. Por fim, com menor representatividade, os temas

Violência esteve retratada em apenas 7,9% da amostra e o tema Esporte esteve presente em apenas 1%. Dessa forma verificou-se que o viés que conduz a coluna é política, com acolhimento do tema da pandemia do Coronavírus em 2020.

Operações estatísticas simples (percentagem), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. Para um maior rigor, esses resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação (BARDIN, 2016, p. 131).

Conforme proposto anteriormente, sendo o objetivo deste estudo verificar se as produções analisadas têm elementos que corroboram com a construção de Diálogo Social, todos os episódios foram escutados na íntegra, o que gerou um pequeno resumo (Anexo A) para apoiar a análise qualitativa e embasamento para a escolha do *corpus* a ser analisado com maior profundidade.

Fase 3: a escuta atenta dos episódios

A partir da tabulação dos dados, a pesquisa avançou para a leitura dos títulos e audição dos episódios, a fim de criar um resumo da produção e na sequência a classificação dos assuntos tratados. Além de tomar ainda mais contato com o objeto de análise, esta fase possibilitou a composição do *corpus* e a partir dessas amostras, aprofundamos a discussão sobre a existência de elementos que apontam para as potencialidades dialógicas da produção midiática estudada.

O *podcast* Durma com Essa não é produzido aos sábados e domingos e os programas de sexta-feira foram eliminados da análise por não apresentarem o mesmo formato e conceito de apuração. Na sexta-feira, a equipe de redação do Nexo responsável pela produção do áudio faz um “resumo” dos episódios da semana.

Fase 4: a estratificação da amostra (A definição do Corpus)

Somado a este processo, reunimos método e técnicas para analisar dados secundários coletados durante a pesquisa, como informações históricas sobre *podcasts* e do Jornal Nexo, além de dados da coluna *Durma com Essa*.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos e um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2016, p. 147).

Seguindo pela teoria de análise proposta por Bardin (2016), partimos para enumeração dos elementos e para a definição das regras de apuração, assim como a etapa da classificação e agregação, quando se estabelece o processo de categorização. Classificamos os episódios por ordem, frequência/data, título, tempo, assunto e resumo, as peças indicaram um perfil, favorecendo então a eleição dos episódios selecionados na análise. Com todos os dados disponíveis após as três primeiras fases da categorização foram obedecidos os seguintes critérios de seleção:

- a) Cada uma das amostras será retirada do recorte temporal secundário de 6 semanas;
- b) Somente farão parte do *Corpus* episódios categorizados com o assunto Pandemia Nacional ou Pandemia Internacional;
- c) Somente farão parte do *Corpus* episódios com o uso de 3 ou mais fontes;
- d) Todas as amostras selecionadas devem ter estrutura de programa padrão, com contextualização dos fatos e apresentação feita pelo editor responsável pela coluna;
- e) Somente farão parte do *Corpus* episódios com uso de sonoras;

A seleção, baseada na definição das categorias e regras quanto as características dos episódios, resultou num *corpus* composto de nove programas que apresentamos à seguir:

1ª estratificação (2 episódios)

EPISÓDIO 10

26/03/2020

Os embates em torno dos respiradores na pandemia

EPISÓDIO 16

07/04/2020

O início do pagamento do auxílio emergencial na pandemia

2ª estratificação de amostra (3 episódios)

EPISÓDIO 30

06/05/2020

A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul

EPISÓDIO 42

27/05/2020

O Plano de SP para sair gradualmente da quarentena

EPISÓDIO 51

11/06/2020

A volta das pessoas às ruas no meio da pandemia

3ª estratificação de amostra (2 episódios)**EPISÓDIO 60**

29/06/2020

Quarentena: as cidades do país que reabriram e fecharam de novo Quarentena : as cidades (29 de junho)

EPISÓDIO 67

09/07/2020

A abertura de parques em São Paulo. E a multa nas praias do Rio

4ª estratificação de amostra (2 episódios)**EPISÓDIO 85**

11/08/2020

Rio: o plano de reabrir as praias com divisões e reserva por app

13min

EPISÓDIO 100

08/09/2020

A operação contra advogados acusados de desvios do Sistema S

15min

6.4 RESULTADOS**6.4.1 Compromisso social: a multiplicidade de versões e fontes**

A contribuição dada pela prática do jornalismo para a transformação da sociedade é a preocupação central da reflexão sobre a presença da dialogia social na produção do *podcast* Durma com essa. Recuperamos também, o objetivo específico, em que prevíamos explicitar o

conceito de Diálogo Social a partir dos estudos de Cremilda Medina e colocá-los em movimento durante a análise.

Sabemos que o fazer jornalístico está amparado por dezenas de teorias e é estudado por diferentes perspectivas epistemológicas, por isso a eleição de uma teoria, a do Diálogo Social, desenvolvida pela jornalista e pesquisadora Cremilda Medina ao longo de mais de 50 anos. Em sua carreira, diversos livros aglutinam conceitos extraídos da práxis, partindo do real executado nas ruas e nas redações para a construção do conhecimento teórico, e não o contrário, como um manual de instruções da práxis.

Alinhado ao arcabouço teórico, a pesquisa avançou para o tratamento dos resultados obtidos. Esta etapa utilizou tanto a escuta total dos episódios recortados, quanto as quatro peças selecionados a partir das métricas propostas pelo método a fim de dar conta do fator tempo-espço, e não de limitar a interpretação feita apenas sobre o *corpus*. Obviamente, a extração dessas amostras proporcionou novas dimensões aos resultados, além de endossar o método e servir de facilitador no confronto com a teoria.

Na busca da compreensão sobre o objeto, tentamos refletir sobre quais são as proporções em que o jornalismo engendra a possibilidade de articular novas formas de consumo midiático com as demandas da narrativa aprofundada e, em que proporção traz diferentes versões da realidade. Ou seja, nesse ponto da pesquisa, tentamos descobrir se a produção do *Durma* com *Essa* lida com a polissemia defendida por Medina (1996). Assim, o quadro abaixo aglutina alguns conceitos grifados pela autora para ser utilizado como roteiro da análise na busca de critérios que apresentem elementos com potencial de promoverem a dialogia social na prática jornalística estudada:

Quadro 7
Sistematização de elementos da dialogia social utilizados como critérios de análise

Conceito de polissemia	Entende-se a polissemia, nos estudos do jornalismo, como a pluralidade de informações, tanto aquelas que corroboram a versão apresentada, quanto aquelas que trazem informações dissonantes e/ou outras perspectivas da realidade.
Conceito de polifonia	Entende-se que a polifonia, nos estudos do jornalismo, se apresenta por meio da contribuição dada pelas fontes consultadas durante a apuração, seja quanto a quantidade, seja quanto à pluralidade de opiniões e tipo das fontes (por exemplo, especializadas ou oficiais).
Protagonismo social	O protagonismo social presente na narrativa jornalística é resultado do trabalho minucioso e sensível do repórter que está em campo, que consegue, com base em referências da vida pessoal e arcabouço teórico, ver a notícia e os protagonistas reais

	que estão envolvidos nela.
Contextualização para o afeto	A narrativa contextualizada do jornalismo permite expandir a capacidade de compreensão do universo do Outro. O jornalista estabelece relações em campo com o protagonismo social a fim de consolidar vínculos com aquela realidade, ao ponto dessa experiência subsidiar um produto que possa afetar (e ter significado) ao público fruidor dessa informação.

Fonte: MEDINA (1982, 1988, 1996, 2003, 2013). Elaboração própria.

Ao entrar em contato mais profundamente com o objeto, notou-se evidente inclinação política nas produções. Começando pela interpretação do Quadro 01, que traz as indicações dos assuntos das matérias principais do episódio do dia. Em aproximadamente 80% do recorte total, os assuntos recaiam sobre política, sendo que metade desse percentual sobre a movimentação política em torno da pandemia mundial do Novo Coronavírus. Em 9% dos episódios, quando o assunto principal foi categorizado como Política Internacional, o conteúdo trouxe na contextualização, fatos e outras notícias sobre o presidente Jair Bolsonaro.

Assim, tomamos o posicionamento do veículo quanto ao governo vigente. O presidente e a gestão do governo federal estavam presentes em 47 dos 101 episódios escutados, inclusive nas amostras selecionadas (Anexo A). O posicionamento contrário é latente nas produções e exemplos disso foram encontrados em três momentos essenciais ao processo da prática (e para que fique claro, não discutiremos aqui a construção da notícia, já que o programa de áudio tem caráter de reflexão quando propõem a entrega de uma notícia do dia contextualizada com objetivo de promover maior entendimento e assimilação dos fatos): angulação, edição e construção da narrativa.

Entendemos que essa descoberta vai de encontro ao primeiro componente estruturante do conceito de Diálogo Social: a polissemia. Obviamente, sabemos que um exemplo não pode caracterizar toda a interpretação, porém a descoberta apresenta um ponto dissonante ao que acreditamos enquanto estrutura editorial comprometida com a pluralidade de versões. Nos nove episódios da amostra, a narrativa é clara quanto ao posicionamento político do jornal.

De acordo com Medina (1996, p. 33), todo o trabalho jornalístico irá depender da cosmovisão do seu interlocutor e completa que: “o ato exige um olhar sutil e indiscreto do leitor cultural; uma visão complexa apta a recolher a polifonia e a polissemia do contexto sociocultural; e a relação dinâmica entre o eu e o outro”. Por essa razão, ela mesma pontua a

responsabilidade da prática jornalística. Feito que vai além do ir ao outro e de ter entendimento do protagonismo do outro, acolhe a consciência que o ofício exige, então com atuação descentralizada e que requer conduta criativa para o diálogo social.

O episódio do dia 6 de maio de 2020, intitulado Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul, apresenta dados da Colômbia em destaque. Os jornalistas explicam o cenário, fornecerem números atualizados de mortos, falam sobre os planos de isolamento, de tratamento médico e de retorno econômico. Em seguida, há um trecho da entrevista dada pelo presidente Iván Duque Márquez ressaltando que o país tinha 90% dos leitos de UTI disponíveis. Informação confirmada pelo jornalista-apresentador, que faz comparação com o governo brasileiro e que apresenta um panorama da pandemia nos países vizinhos. Destaque para a situação do Equador, descrição de imagens de mortos sendo carregados, caixões de papelão e recorte de pessoas falando sobre os corpos. O texto segue para a descrição do cenário no Peru e o endurecimento das medidas de isolamento decretada por todos os presidentes de países vizinhos. E, após vinheta, é a vez das informações nacionais.

Fica evidente a angulação da edição posicionada contra o governo.

Mas o país mais atingido pela pandemia na América do Sul, não é segredo para ninguém, é o Brasil [...] Há outros indicadores que preocupam. Há um estudo da universidade federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que mostra um cenário bem alto de subnotificação, de doze casos subnotificados para um caso notificado[...] Além disso, o governo do presidente Jair Bolsonaro assume uma postura hostil às medidas de isolamento social para deter a expansão da epidemia e garantir o acesso a todos ao sistema de saúde. O presidente sai com frequência às ruas, onde cumprimenta apoiadores sem o uso de máscaras, provoca aglomerações em lugares públicos. Ele também já deu pronunciamento em cadeia nacional chamando as medidas de combate a pandemia adotadas por governadores de histeria e apoia grupos de manifestante que saem as ruas pedindo o fim da quarentena. Defendeu, em diversas ocasiões, a volta à normalidade para mitigar impacto econômico das medidas restritivas. (NEXO, online, grifo do autor)

A narrativa organiza o texto de forma que o ouvinte é levado a comparar as administrações dos presidentes dos países vizinhos com a do Brasil e o uso de palavras sentenças que colocam todos “aderindo ao consenso internacional”, ao lado da “displicência” do presidente brasileiro”, fazendo com que os países “(olhem) com muita preocupação” para o Brasil, que oferece apoio “irrestrito” ao presidente de extrema direita Donald Trump, parece fazer mais do que informar (Anexo A).

Segundo Pereira Júnior (2006), a prática jornalística é uma tentativa de construir uma realidade através de “um jogo de versões”, que exige que o jornalista tenha cuidado com a verificação de informações, com a seleção e a relação que se estabelece com as fontes – da apuração. “Apurar pode resumir-se a um jogo de evidências confrontadas a outras” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 72). A apuração de dados, vozes e sentidos, é tão melhor quanto mais plural jornalistas entenderem que o acontecimento é e forem atrás das redes de forças que atuam sobre os fatos (MEDINA, 1973).

Se a angulação e a edição parecem eleger o posicionamento do veículo em detrimento a oferta de diferentes perspectivas, a construção da narrativa dos episódios mostra-se preocupada em fazer “laços simbólicos” com o ouvinte “fruidor da informação” (MEDINA, 1988). Ao que parece, *O Durma com Essa* apresenta elementos que proporcionem contextualização. Roviada (2015, p. 115) ao citar Medina (2014) escreve que a narrativa deve estar “contextualizada e articulada com o momento contemporâneo, com a sociedade, com o ambiente em que a situação foi desenvolvida. A articulação dos nexos sociais, culturais, políticos, enfim deve estar presente na narrativa para que a dialogia se estabeleça”. Em todo os episódios há grande espaço para a contextualização dos fatos.

Quanto a quantidade das fontes, apuração e perspectivas, *O Durma com Essa* não pode ser considerado um exemplo de jornalismo dialógico, já que não coloca o mediador em contato com a realidade, não dando “voz” aos protagonistas da história. Buscamos características da presença da polifonia e polissemia apontada por Cremilda Medina como a pluralidade de abordagens/pautas e a multiplicidade de perspectivas sobre o fato narrado/polissemia de fontes. O que edifica o diálogo é a presença de diferentes fontes, versões ou fontes múltiplas para a construção da realidade que será narrada. Promover a polifonia envolve buscar “múltiplas vozes e significados” (MEDINA, 2006). Sabemos que o real é, na verdade, uma construção humana, já que “o que se diz da realidade, constitui outra realidade: a simbólica” (MEDINA, 2003, p. 47). Dessa forma, “cabe ao jornalista sedimentar uma realidade sólida para o público, sem enganá-lo com a falsa promessa de uma realidade ‘real’, pronta, acabada” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 70). E se jornalistas estiverem afetos à pauta, o cenário só se enriquece. É no momento da apuração que as informações são colhidas e as peças do quebra-cabeça do fato começam a se encaixar. “O resultado final do que se publicou como realidade é, antes de tudo, um retrato, particular, porque ainda assim coletivo” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 32).

Nessa etapa da apuração, o levantamento de fontes, Medina acredita que seja possível praticar a dialogia dos sentidos (MEDINA, 2003) entre repórteres e fontes, colocando as pessoas no centro do noticiário, aprimorando o aprofundamento da pauta, e assim identificar-se a um mundo que vê a possibilidade de existir uma visão mais compreensiva, mas não condescendente em torno das coisas, de encontrar reciprocidade entre as partes e um todo complexo, mas que podemos tentar entender, por meio de contextualizações muitas vezes reveladoras (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 100). Juntar vozes, informações e significados é acumular matéria-prima para a arte de tecer o presente (MEDINA, 2003). Os fatos “são sempre uma obra manufaturada, portanto manipulada” (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p. 16) por jornalistas que devem investigar determinado assunto.

Na apuração do *Durma com Essa*, percebemos o uso peculiar de fontes. Talvez um modelo ainda a ser estudado nas próximas pesquisas. Em sua grande maioria as fontes acessadas para a elaboração do texto é composta pela informação apurada por outros veículos, sejam eles impressos, de áudio ou televisão. Em todos os episódios que compõe o *corpus* havia, pelo menos, a narração de informações retiradas e creditadas, ou não, a outros veículos. No episódio do dia 11 de março, por exemplo, os jornalistas reservam mais de 8 minutos com narrativa contextualizada e explicativa sobre o sistema eleitoral americano, com resgate cronológico da corrida presidencial sem citar sequer uma fonte de pesquisa. Posteriormente, em outro quadro, utilizam duas fontes oficiais: a Organização Mundial da Saúde e nota oficial do Governo do Estado de São Paulo¹⁰.

No episódio *A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul*, de 6 de maio de 2020, a narrativa é construída com dados apurados por meio de três fontes oficiais e uma especializada, classificação conforme Tabela 2. Nos outros dois episódios do *corpus* – *A abertura de parques em São Paulo*, e *a multa nas praias do Rio (09/07/2020)* e *A operação contra advogados acusados de desvios do Sistema S (08/09/2020)* – encontramos o mesmo formato e tipo de seleção, com dados extraídos de fontes oficiais e entrevistas feitas com especialistas, em sua maioria, professores e pesquisadores ligados a universidades públicas.

¹⁰ O protocolo de apuração do veículo quanto ao uso de informações e sonoras de outros veículos não é um modelo utilizado somente em momentos específicos da Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. O uso de informações apuradas por outros jornalistas, assim como recortes de arquivos de áudio já publicados, é um padrão da produção do *podcast* *Durma com Essa*, e não é fruto de adequações impostas pela pandemia, visto outros programas veiculados em 2018 e 2019, fora do período do recorte estudado.

6.4.2 Posicionamento do veículo

Apresentaremos os resultados obtidos a partir da proposta objetivada na construção do projeto de pesquisa em entender o posicionamento editorial e econômico do Jornal Nexo, mais especificamente na produção do *podcast* Durma com Essa. O veículo se descreve como sendo um “jornal digital e independente”. Sua estrutura é subsidiada pela venda de assinaturas por meio do *paywall* poroso¹¹. Não faz e nem nunca fez uso de publicidade de empresas privadas ou do poder público, desde o seu lançamento.

Sendo assim, tomamos, de maneira intuitiva e para fins de exploração qualitativa, algumas definições teóricas já apresentadas nos capítulos anteriores, sem a pretensão de aglutinar ideias similares, mas sim utilizar pontos pertinentes à análise. Vamos assumir a comunicação alternativa de maneira a ser localizada dentro do campo da prática jornalística, ou seja, entenderemos que independentemente da nomenclatura dada, o alternativo é um conceito que afasta a produção jornalística do centro convencional de sua operação na sociedade.

Entendemos que seu posicionamento editorial não pode ser considerado alternativo. Após levantamento bibliográfico ousamos dizer que o *podcast* Durma com Essa não deve ser considerado como um veículo que serve às minorias ou que procura espaço para causas específicas, como explica Peruzzo (1995) sobre o jornalismo comunitário; tão pouco como uma ferramenta contra opressores políticos na busca da liberdade de expressão e contracultura, como já foi conceituado por Kucinski (2003).

O jornal digital que o produz é fruto de uma iniciativa alternativa, já que usa recursos provenientes de assinaturas de leitores e, por isso, garante posicionamento editorial menos oprimido por um sistema de capital. Tem como filosofia empresarial, atuar como uma opção da prática jornalística em relação à perspectiva hegemônica. Elementos que podem ser aproximados dos estudos de Downing (2002), cuja crença está na forma de expressão cultural de oposição. Cunhado pelo autor de mídia radical.

Quando analisado pelo prisma econômico, a atuação do jornalismo proposto pela Nexo na produção do *podcast* Durma com Essa guarda relação com as teorias de Dennis de Oliveira (2014; 2017). O autor estuda o jornalismo como forma de contrapoder, por isso o chama a dinâmica do fazer jornalismo de maneira descentralizada de “jornalismo emancipatório”, ou

¹¹ O *paywall* é a cobrança de assinaturas para ter acesso ao conteúdo. Esse serviço é muito utilizado em sites de notícia. No caso do nexo, o *paywall* poroso se mostra pela liberação gratuita de um determinado número de acessos sem ser necessário efetuar a assinatura

seja, aquele que promove libertação das amarras do capitalismo e das pressões que ele exerce na mídia e no trabalho do jornalista. “Um movimento que ocorre, muitas vezes, por fora das estruturas institucionais e que mobiliza personagens, ambientes e cotidianos distintos” (OLIVEIRA, 2014, P. 16-17).

Confrontando a análise com o conceito de jornalismo “sob arranjos econômicos”, a produção do *podcast* Durma com Essa pode ser classificada como independente quando observada “além das estruturas e lógicas do grande conglomerado de mídia”. É sim capaz de produzir bens imateriais e afetivos, por meio da atuação de seus colaboradores, ultrapassando as barreiras da criação de um produto meramente mercadológico, mas cultural, pois cria inteligência (FIGARO, 2018).

Confrontando os resultados com a noção de comunicação excêntrica, o exercício foi entender onde se localiza o *podcast* estudado no campo do jornalismo. Seguindo pela teoria proposta por Torrico (2019), o jornal Nexo estaria localizado nas margens do campo jornalístico e/ou do padrão hegemônico quanto ao conteúdo e quanto à estrutura comercial e/ou sustentabilidade financeira. Encontramos durante a pesquisa, diversos exemplos de informações polêmicas que talvez não pudessem ser veiculadas no caso de pressões comerciais ou políticas presentes em veículos financiados por publicidade paga.

Outra questão que emergiu durante a análise foi o formato do produto *podcast* Durma com essa. O modelo de produção contempla elementos técnicos e formato similares aos vistos na produção de áudio de veículos pertencentes ao que conhecemos com *mainstream*. Quando falamos em jornalismo convencional temos em vista um determinado modo de se fazer jornalismo que pode – e costuma – ser o mesmo em um veículo de uma grande corporação ou em um pequeno ou médio jornal, sendo ele pertencente ou não a uma grande cadeia de comunicação. Como exemplo, o *podcast* Café da Manhã, do Jornal Folha de São Paulo, o Estadão Notícias, do Estadão, e O Assunto, do Portal G1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta pesquisa com o objetivo de aumentar a compreensão sobre o Jornalismo e como o exercício da sua prática na contemporaneidade age como elemento de transformação da sociedade. Muito se discutiu durante a escolha do arcabouço teórico e do objeto quais seriam os caminhos para esse processo, e decidimos que esta pesquisa aglutinaria elementos que reverberassem a importância do fazer jornalismo e da figura do jornalista para além da questão epistemológica.

O percurso foi iniciado pelo campo, assim como na velha conhecida dinâmica da reportagem, que buscou fontes representativas do jornalismo praticado em sua plenitude. Percebemos então, que crenças pessoais não conseguiriam edificar o jornalismo idealizado, assim teóricos como Beltrão (1992), Bahia (2010), Sodré, Ferrari (1986), Traquina (2005), entre outros, foram trazidos para discussão.

A fim de desenhar a prática, com auxílio da junção dos repertórios teóricos, encontramos algumas repostas nas teorias estudadas. Entre algumas considerações, ressaltamos que: o Jornalismo prevê a apuração dos fatos e a composição da narrativa; tem o objetivo maior difundir conhecimentos e orientar a opinião pública; é uma prática humana, falível e limitada; é uma versão da realidade; e permanece integralmente envolto ao contexto em que está inserido.

Na tentativa de encontrar pontos convergentes entre a teoria estudada e a prática, demos início da pesquisa exploratória no intuito de encontrar um exemplo real do fazer jornalístico que se aproximasse do ideal da transformação social. A escolha obedeceu dois critérios: o objeto deveria representar uma iniciativa alternativa que depois passaríamos a chamar de descentralizada, no intuito de ser um veículo com maior potencial de afetar seu público; e também precisaria passar pelo crivo da inovação, na busca de gerar novas possibilidades de comunicação jornalística na atualidade.

Assim, idealizou-se o seguinte objeto: uma iniciativa que entregasse o jornalismo que tivesse como filosofia a interpretação “da realidade feita de maneira ética; a contextualização equilibrada para promover dinâmica de troca entre narrativa e fruidor da informação ou mesmo a pluralidade de versões do mesmo fato”. Conceito emprestado de Medina, 1988.

Seguindo por esse caminho, partimos para busca em veículos independentes. Foi preciso entender a definição para dar continuidade ao exercício acadêmico. Os conceitos alinharam-se na construção conceitual do Jornalismo e foram atualizados na

contemporaneidade. Afunilando a lógica de pensamento, decidimos buscar um representante do jornalismo realizado e distribuído através de mídias digitais que estivessem alinhadas com a mudança no hábito de consumir informação das pessoas na atualidade. Chegamos assim, ao *podcast* *Durma com Essa*, do jornal digital e independente *Nexo*.

Após a escolha de uma mídia específica, por assumir que o *podcast* utiliza sua condição adaptativa para sobreviver às mudanças para se tornar uma ferramenta de mediação dentro de uma infinita cadeia de possibilidade de interação midiática, assumimos que o uso de novas formas de produção jornalística na contemporaneidade por meio da entrega de informação aprofundada e contextualizada objetivando a promoção de mudanças sociais. Nessas produções, a experiência humana é retratada por meio da palavra e reforça a combinação com a música, os efeitos e o silêncio, retratando uma narrativa que explora a afetividade e propicia a construção de imagens a partir da associação de ideias e memórias. (KISCHINHEVSKY; CHAGAS, 2017).

Neste ponto, a metodologia para construção do conhecimento exigia o encontro entre teoria e prática. Dessa forma, por meio análise de conteúdo proposta por Bardin, partimos da escuta de 101 episódios e completamos o processo com a escolha de nove episódios. Devemos lembrar que o período escolhido para a análise de tais mensagens está inserido num momento particularmente histórico, tendo em vista que a população mundial foi acometida pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). O termo foi designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para indicar que a doença atingiu milhares de pessoas espalhadas pelo planeta. O novo coronavírus foi identificado pela primeira vez na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 e chegou ao Brasil, oficialmente, na primeira quinzena de fevereiro de 2020, de acordo com dados da Fundação Oswaldo Cruz.

Com a amostra definida, averiguamos se havia potencial dialógico na produção da coluna, ou seja, se a produção jornalística *Durma com Essa* apresentava elementos que apontassem a existência de dialogia social. Para isso, utilizamos como roteiro, os objetivos específicos anteriormente descritos. Com objetivo de materializar os elementos e características que apontam para a concretização do potencial dialógico pesquisado, procuramos identificar durante a escuta dos episódios como se deu, e se ocorreu em algum grau, a dialogia social, pautados no entendimento do jornalismo feito sujeito a sujeito e não de maneira administrativa (MEDINA, 1988), se houve espaço para a contextualização dos fatos, e se o jornalista envolvido mostrou-se aberto ao entendimento, em vez de colocar-se no lugar burocrático do cumprimento de uma pauta. Assim, procurou-se compreender, então, em qual

medida ele engendra a possibilidade de articular novas formas de consumo midiático com as demandas da narrativa aprofundada, portanto, que lida minimamente com a polifonia e a polissemia (MEDINA, 1996) que fazem parte da realidade.

O *Durma com Essa* é um programa diário, noticioso, político e não-factual. Ele se compromete em aprofundar a discussão em torno de uma notícia do dia. Entendemos que o *Durma com essa* procura entregar um produto jornalístico com narrativa aprofundada, contudo a apuração é feita por meio das matérias publicadas por outros veículos. Ao nosso ver, existe espaço para a contextualização dos fatos, porém, quando analisamos a narrativa não é possível concluirmos que o veículo entrega características de aprofundamento ao público.

A apuração e edição também nos leva a crer que o modelo não consegue atingir as potencialidades da dialogia social, já que não coloca o protagonismo em cena, mantém seu embasamento em fontes oficiais e, em alguns casos, em também fontes especializadas. A construção da narrativa não dá margem à polissemia e crava um posicionamento político bastante nítido, que ousamos dizer, por vezes, até tendencioso.

Apesar de não encontrarmos elementos que comprovassem a existência da dialogia social (Medina, 1978), no processo da construção da notícia, acreditamos que essa prática exemplifica a produção contemporânea de conteúdo independente, utilizando-se de novas ferramentas de comunicação. Encontramos durante a pesquisa empírica elementos que parecem denotar a localização descentralizada proposta pelo veículo. O site sobrevive sem publicidade paga, assim podendo ser conceituado como independente, apesar de não guardar relação com a ideia de jornalismo popular ou alternativo, pois não apresenta elementos que indiquem a defesa de classes socialmente desfavorecidas ou minorias.

Ao investigar o evento contemporâneo em profundidade e em seu contexto original, entendemos que o jornalismo independente contemporâneo se apresenta como produção profissionalizada e cada vez mais consonante com as mudanças do universo midiático produzidas pelo ambiente online. Sua profissionalização guarda relação com o aproveitamento de formatos digitais para dar conta da produção de materiais que permitem o aprofundamento da informação jornalística.

E por fim, concluímos ao final dessa jornada que mais contemporâneo que o fim do impresso é o surgimento de novas formas de se fazer jornalismo, mesmo que ainda haja um longo caminho a ser percorrido. E que o jornalista capaz de entender verdadeiramente as relações humanas, a ponto de criar uma conexão de afeto com o público fruidor da

informação, terá nas mãos a possibilidade de promover a transformação social. “Se, um dia, tocar esta utopia, será efetivamente um agente de relação numa sociedade participativa, democrática. (MEDINA, 1996, p.214- 215 apud ROVIDA, 2015, p.84).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ANDERSON, C., BELL, E., SHIRKY, C. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, n. 5, 2013.
- BAHIA, Juarez. **Dicionário de jornalismo século XX**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- _____, Juarez. **Jornal, história e técnica**. São Paulo: Ática, 1990.
- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org). **Teorias do Rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2016.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: FAI & Cátedra Unesco, 2006.
- BELTRÃO. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CARVALHO, Guilherme; BRONOSKY, Marcelo. Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital. **Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, vol. 4, n. 1, p. 21-39, Jan/Jun 2017.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo: Summus, 1993.
- COLODETI, Elisângela. **Jornalismo alternativo para o século XXI: um estudo sobre os sites Agência Pública e Ponte**. 2016. 119 f. Dissertação-(Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.
- CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade: para uma ética da informação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CORSALETTE, Conrado. Um ano dormindo com essa: 8 milhões de plays em 220 episódios. **Durma com Essa**. 17 set 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3dscZblRkRdqXNQ1vqqfjJ?si=dx24sfL1QFy1tAen1xFzGg>. Acesso em 3 fev 2021.
- DARDOT, P.; LAVAL C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DOWNING, John. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio antes do rádio: o Brasil como mercado para a indústria eletroeletrônica. **Conexão: Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul – v. 17, n. 33, jan./jun. 2018, p. 145-164.

FIGARO, Roseli. NONATO, C., GROHMANN, R. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.

FIGARO, Roseli.; NONATO, C.; PACHI FILHO, F. F. Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia. **Líbero**, 2018, v. 21, n. 41, p. 100-115.

GOFFMAN, Erving. A fala no rádio – um estudo dos percursos dos nossos erros. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Orgs.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008. v. 2.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. 2ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. v. 1 e 2.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2015.

JORNAL NEXO. www.nexojornal.com.br. Acesso em: nov. 2020.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádios e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; CHAGAS, Luã. Diversidade não é igual a pluralidade – Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo. **Galáxia: Revista do Programa de PósGraduação em Comunicação e Semiótica**, v. 1, n. 36, dez. 2017.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LACERDA, Daniela Maria. **O jornalismo digital independente no Brasil e a busca da credibilidade perdida**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). PPGC – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

LELLIS, Miriam Barreto; MOREIRA, Benedito Dielcio. Percorrendo Caminhos Alternativos: Um olhar sobre o jornalismo científico. **Revista Geminis**, Janeiro, 2018, p. 161-175.

LIALI, Nicholle Ferreira. **Reconfiguração dos polos ideológico e econômico: Experiências de profissionais em tempos de jornalismo pós-industrial.** 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

LIMA, C.C.N. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão.** Tese (Doutorado)-Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LOPEZ, D.C. (Re)Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: ZUCULOTO, V; LOPEZ, D; KISCHINHEVSKY, M. (Eds). **Estudos radiofônicos no Brasil — 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom.** São Paulo: Intercom, 2016.

LUCCHESI, Jennifer Silva. **Jornalismo e espetáculo: uma análise das manchetes de capa e das Notícias do Dia do Jornal Popular Super Notícia.** 2020. 291 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2020.

MARTÍNEZ-COSTA, María Pilas; GÁRATE, Eva Lus. El éxito de los *podcasts* de noticias y su impacto em los medios de comunicación digital. **Miguel Hernández Communication Journal**, no, 10, n. 2, pp. 323 a 340, 2019.

MEDINA, Cremilda (org.). **Povo e personagem.** Canoas: Ulbra, 1996.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Novas manifestações, velhos paradigmas. **Matrizes**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 37-47, jul./dez. 2013.

_____. **A arte de tecer o presente** – narrativa e cotidiano. Summus, São Paulo: 2003.

_____. **Notícia: um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

_____. **Profissão jornalista: responsabilidade social.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

MEDITSCH; BETTI. Diálogo entre saberes: uma reflexão sobre as contribuições da História da Arte para o ensino do Jornalismo. **Revista Brasileira do Ensino do Jornalismo.** v, 1, 9, n. 25. Brasília DF, 2019.

MELO, José Marques de. **História do jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MENDES NETO, A. F. **O que é ser um Jornalista Livre? Significados sobre o fazer jornalístico e o processo de produção em um coletivo.** 2018. Dissertação (Mestrado)-FIAM-FAAM, 2018.

MIRAGLIA, Paula. Trajetória do Nexo Jornal demonstra força do relacionamento com o público e sugere segmentação para o futuro das redações. **Farol Jornalismo**. 5 jun 2019. Disponível em: <http://faroljornalismo.cc/blog/miraglia>. Acesso em: 08 abr. 2019, as 14:30.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”:** o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

_____. Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NONATO, Cláudia do Carmo. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação:** em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão. 2015. 250 f. Tese (Doutorado)-ECA – USP, 2015.

OLIVEIRA, Dennis de. **Jornalismo e emancipação:** uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2017.

PACHI FILHO, Fernando Felício; SOUZA, Rafael. Os conceitos diferenciados de comunicação e jornalismo alternativos e o mapeamento da produção acadêmica brasileira recente. *Revista Comunicação e Sociedade*. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 5-28, maio-ago. 2019.

PAIVA, Ana Sofia; MORAIS, Ricardo. A vingança do áudio: o despertar do som binaural na era dos *podcasts* e das narrativas radiofônicas. **Media & Jornalismo** [online]. 2020, vol.20, n.36, pp.129-151.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para edição jornalística.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação e culturas populares.** São Paulo: Intercom, 1995.

PRATA, N. **Webradio:** novos gêneros, novas formas de interação. Belo Horizonte: UFMG. 2008.

PRIMO, A.F.T. Para além da emissão sonora: as interações no *podcasting*. **Intexto**, Porto Alegre, n. 13, 2005.

QUADROS, Mirian; LOPEZ, Debora Cristina. O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade. **Famecos**, 2015, v. 22, n. 3, p. 164-181.

REIS, I. A reconfiguração da temporalidade da rádio na era da internet. *Comunicação e Sociedade*. In: **Comunicação e sociedade: a rádio na frequência da web**, v. 20, p.13-28, 2011.

REIS, M. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Revista Vozes & Diálogo**, n. 16, 2017.

ROVIDA, Mara. **‘Em quarentena’** – a experiência narrativa em formato *podcast* da Agência Mural de Jornalismo das Periferias. 18º SBPJor, 2020.

_____. Etnografia e reportagem jornalística: aproximação possível para uma metodologia de pesquisa empírica. **Líbero**. São Paulo, v. 18, n. 35, p. 77-88, 2015.

_____. **Jornalismo em trânsito: o diálogo social solidário no espaço urbano**. São Carlos: Edufscar, 2015.

ROXO, M. A.; MELO, S. Hiperjornalismo: uma visada sobre fake news a partir da autoridade jornalística. **Famecos**, 2018, v. 25, n. 3, p. 1-19.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Navegar no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2004.

SCHWARTZ, Y., DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EdUFF, 2007.

SILVA, Mariana Da Rosa. **Tensões entre o alternativo e o convencional: organização e financiamento nas novas experiências de jornalismo no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). PPGJ – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco: um ensaio sobre a cultura de massa no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Comunicação: um campo em apuros**. **Matrizes**, São Paulo: 2012, n. 2, v. 5, p. 11-27.

_____. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1988.

SODRÉ, Muniz.; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro (2008). Uma história breve do jornalismo no Ocidente, in SOUSA, Jorge Pedro (Org.). *Jornalismo: História, Teoria e Metodologia. Perspectivas Luso-Brasileiras*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa, pp. 12-93.

TORRICO, E. Para uma comunicação ex-cêntrica. **Matrizes**. v. 13, n. 3, p. 89-107, set./dez. 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo I e II**. Florianópolis: Insular, 2005.

ANEXO A – RESUMO DA ESCUTA DE 101 EPISÓDIOS DO DURMA COM ESSA

Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul, dia 6 de maio de 2020

Mas o país mais atingido pela pandemia na América do Sul, não é segredo para ninguém, é o Brasil, que hoje já tinha passado a barreira dos 8 mil mortes e 120 mil casos confirmados. O Brasil, lógico tem uma população muito maior do que os outros países que a gente citou aqui, mas segundo um estudo divulgado semanalmente pelo Imperial College, de Londres, o país apresenta a mais alta taxa de contágio do mundo. Dentre os 48 países analisados durante a pesquisa que foi divulgada na semana passada, o Brasil era um dos nove em que a epidemia ainda estava crescendo. Há outros indicadores que preocupam. Há um estudo da universidade federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que mostra um cenário bem alto de subnotificação, de doze casos subnotificados para um caso notificado. E também um grande aumento do número de mortes por síndrome aguda respiratória em números registrados pela Fio Cruz. Estados com Amazonas, Rio de Janeiro e Ceará estão com o sistema de saúde entrando e colapso, sem leitos de UTI disponíveis. Além disso, o governo do presidente Jair Bolsonaro assume uma postura hostil às medidas de isolamento social para deter a expansão da epidemia e garantir o acesso a todos ao sistema de saúde. O presidente sai com frequência às ruas, onde cumprimenta apoiadores sem o uso de máscaras, provoca aglomerações em lugares públicos. Ele também já deu pronunciamento em cadeia nacional chamando as medidas de combate a pandemia adotadas por governadores de histeria e apoia grupos de manifestante que saem as ruas pedindo o fim da quarentena. Defendeu, em diversas ocasiões, a volta à normalidade para mitigar impacto econômico das medidas restritivas. A visão do Bolsonaro de como devem ser conduzidas as quarentenas no Brasil levaram a demissão do antigo ministro do antigo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e mesmo o atual titular da pasta que tem um discurso ambíguo sobre o assunto admitiu nessa semana que não dá para flexibilizar a quarentena enquanto o número de casos só sobe no país. E vale lembrar, Letícia, que aqui, quem decretou medidas de isolamento social foram prefeituras e governadores. E assim como presidentes do Perú, Equador e Colômbia, citados no começo do podcast, estão todos aderindo ao consenso internacional de cientistas e médicos de que essa é a melhor maneira de combater a pandemia nesse momento. O número crescente do número de casos e mortes no Brasil e a displicência da maior autoridade da república em lidar com o problema estão levando os nossos vizinhos aqui na América do Sul a olharem com muita preocupação para o cenário aqui do Brasil. O Uruguai, onde não há transmissão comunitária anunciou ontem o reforço nas fronteiras com o Brasil. O governo do Paraguai que está mantendo a epidemia sob controle cavou valas e colocou cercas de arame farpado em Pedro Juan Caballero na divisa com Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, que é lugar com muito fluxo entre brasileiros e paraguaios. O país também mantém as fronteiras fechadas por tempo indefinido, independente da boa relação entre Bolsonaro e o presidente de lá. A preocupação vai da esquerda à direita e não se restringe só a América do Sul. Vão da Argentina, onde o presidente

Alberto Fernández que diz que Bolsonaro não leva séria, até Donald Trump, presidente dos Estados Unidos e inspiração de Bolsonaro que aposta todas as suas fichas na política externa num alinhamento irrestrito aos americanos. Na semana passada, o Trump chegou a sugerir ao governador da Flórida que suspendesse os voos do Brasil. Vale a gente encerrar o assunto com a declaração de um analista de relações internacionais para o jornal O Globo numa reportagem publicada hoje. Ivan Brizze, chefe na América Latina do *International Crisis Group*, uma organização de análises de conflito no mundo, disse o seguinte: “as percepções são extremamente importantes. Se a percepção for de que o Brasil não está tomando medidas suficientes para conter o coronavírus, então é extremamente provável que vejamos medidas adicionais para quarentenar e criar um cordão sanitário em torno do país”

Amostra

EPISÓDIO 1

1 11/03/2020 Joe Biden: o favorito para enfrentar Trump na eleição de novembro
 Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete
 O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.
 Matéria sobre discussão sobre a votação do partido democrata para eleger o político que enfrentaria Trump nas eleições. Explicação sobre os dois candidatos.
 Troca de fala entre os dois jornalistas
 Conteúdo explicativo sobre a eleição com explicação sobre o formato estadiudense e resgate cronológico da eleição do candidato.
 Vinheta ante do “O que isso significa” depois de 5 minutos de apresentação
 Recorte da fala de Biden sendo aplaudido
 Recorte de Sanders sem aplausos
 Vinheta de troca de assunto – amarração corona vírus com eleição (após 10 minutos de programa)
 Camilo Rocha, jornalista, entra para falar sobre a pandemia e os reflexos na economia mundial – com link para textos do portal
 João Paulo Charleaux sobre planos de Vladimir Putin para se manter no poder na Rússia
 Assinatura

EPISÓDIO 30

30 06/05/2020 A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul 14min
 A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul
 Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete
Recorte do pronunciamento do presidente da Colômbia
 O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.
Recorte de pessoas falando de equatorianos que não conseguiram enterrar seus mortos
 Estudo britânico aponta o Brasil como um dos piores países quanto a contágio
 Grande aumento de internações pela Fiocruz
 Posicionamento sobre a postura hostil de Bolsonaro e “lembra” que o isolamento foi ação de governos e prefeituras
 “Displícência” da presidência e fronteiras fechadas
 Declaração de um analista de relações internacionais pelo jornal O Globo com aspas dando ênfase a percepção dos países vizinhos
 Vinheta para troca de assunto - João Paulo Charleaux comenta as diferentes versões em torno de um complô com mercenários americanos para tirar Nicolás Maduro do poder na Venezuela
 Vinheta para troca de assunto – depoimento de Sérgio Moro sobre o pedido da família Bolsonaro da superintendência de RJ. E liga Bolsonaro a morte de Mariele Franco
 Assinatura

EPISÓDIO 67

67 09/07/2020 A abertura de parques em São Paulo. E a multa nas praias do Rio 14min
 Episódio 67
 Reabertura dos parques em SP
 Corsalete e letícia

Recorte de Bruno Covas
 Explicação dos jornalistas
 Vinheta de explicação da reabertura das atividades
 Professor da USP “aspas”
 Vinheta rio – reabertura de bares e praia do Rio
 Recorte de Crivela
 Vinheta mundo – servia
 Vinheta jornal – relatório americano sobre o brasil
 Episódio 66
 A nova data do Enem 8 de julho
 letícia e mammi
 Explicação sobre o Enem
 Discussão sobre a campanha do enem
 Camara adiou o enem
 Cronologia
 Pesquisa de um instituto SOBRE DIFERENÇAS ENTRE CLASSE A e C
 Vinheta Jornal - Estudos sobre virus no ar
 Vinheta mundo - chanceler alemã sobre a crise econômica e sanitária, além da separação do reino Unido.
 Assinatura

EPISÓDIO 100

100 08/09/2020 A operação contra advogados acusados de desvios do Sistema S 15min
 Operação contra Advogados (9 de set)
 Corselete e Letícia
 Lava jato deflagrou nova operação contra os advogados envolvidos no sistema s
 Explicação cronológico para propor entendimento do imbróglio
 Vinheta contextualização decimétrico, sesc e senac. Intermediação pública.
 Recorte da entrevista Cientista político no Brasil atual
 Lava jato vem perdendo força. Sobre o contexto da Operação de hoje
 Recorte da fala Cláudio Couto cientista
 Vinheta sobre a nova coluna no nexo. Diferente dos episódios demais
 Vinheta jornal - preço do arroz. Redução da oferta, câmbio, exportação e pandemia que aumenta a demanda.
 Dados do IBGE. Redução da renda
 Vinheta mundo vacina
 Assinatura

EPISÓDIO 1

1 11/03/2020 Joe Biden: o favorito para enfrentar Trump na eleição de novembro
 Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete
 O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.
 Matéria sobre discussão sobre a votação do partido democrata para eleger o político que enfrentaria Trump nas eleições. Explicação sobre os dois candidatos.
 Troca de fala entre os dois jornalistas
 Conteúdo explicativo sobre a eleição com explicação sobre o formato estadiudense e resgate cronológico da eleição do candidato.
 Vinheta ante do “O que isso significa” depois de 5 minutos de apresentação
 Recorte da fala de Biden sendo aplaudido
 Recorte de Sanders sem aplausos
 Vinheta de troca de assunto – amarração corona vírus com eleição (após 10 minutos de programa)
 Camilo Rocha, jornalista, entra para falar sobre a pandemia e os reflexos na economia mundial – com link para textos do portal
 João Paulo Charleaux sobre planos de Vladimir Putin para se manter no poder na Rússia
 Assinatura

EPISÓDIO 2

2 12/03/2020 Pandemia: como se preparar para o crescimento do coronavírus
 Antônio Mammi, Letícia Arcoverde
 O episódio abre com diversas notícias sobre o mundo e a pandemia.
 O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.
 Vinheta

<p>Informações retiradas das redes sociais da secretaria de comunicação do governo e twitter do filho de Bolsonaro.</p> <p>Conteúdo explicativo sobre a eleição com explicação sobre o formato estadiudense e resgate cronológico da interação entre outros políticos e Fabio Wajngarten</p> <p>Link com a informação e a economia brasileira.</p> <p>Panorama da pandemia no mundo com dados do Ministério da Saúde</p> <p>Áudio vazado cardiologia Fábio Jatene, Davi Uip – recorte do áudio</p> <p>Explicação do áudio e explicação da veracidade</p> <p>Instituto Sabará – estudo de número de infectados narrado pelos próprios jornalistas</p> <p>Vinheta e “apanhado” de informações sobre o vírus e informações cronológicas após 7 minutos de programa</p> <p>Aos 14 minutos, participação do repórter correspondente João Paulo Charleaux explica como Trump tem lidado com o avanço do coronavírus nos EUA.</p> <p>Link para o jornal</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 3</p> <p>3 16/03/2020 A Lava Jato e suas consequências, seis anos depois 21min</p> <p>Leticia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>Abertura com diversos recortes de declarações e abertura do episódio sobre a LavaJato</p> <p>Troca de fala entre os dois jornalistas</p> <p>Resgate histórico da Lava Jato e mandato da Dilma, Michel Temer e Lula</p> <p>Dados da operação (sem creditar fonte)</p> <p>Medidas tomadas pelo Governo Federal (resgaste)</p> <p>Vinheta de troca de assunto – protestos antidemocrática aos 12 minutos</p> <p>Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista</p> <p><u>Entrevista com médica epidemiologista</u></p> <p>Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta as medidas do governo francês para combater a pandemia.</p>
<p>EPISÓDIO 4</p> <p>4 17/03/2020 Como a pandemia do novo coronavírus desafia a ciência 17min</p> <p>Antonio Mammi e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Primeira morte e estado de emergência. Ações para evitar a propagação.</p> <p><u>Entrevista com pesquisador – professor UFMG</u></p> <p>Troca de fala entre os dois jornalistas</p> <p><u>Entrevista com professor (resgaste e entrevista nova)</u></p> <p>Vinheta de troca de assunto – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista</p> <p>Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux, repórter especial, que fala de Paris sobre como a pandemia está fechando fronteiras.</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 5</p> <p>5 18/03/2020 Coronavírus: o Brasil começa fechar suas fronteiras 16min</p> <p>Leticia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Recorte da fala de Bolsonaro e contextualização</p> <p>Vinheta de troca de assunto (10min) – João Paulo Charleaux fala de Paris sobre o questionado modelo do Reino Unido de combate à doença.</p> <p>Vinheta de troca de assunto (12min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista</p> <p><u>Entrevista com especialista sobre higiene sanitária, periferia e universidade</u></p> <p>Linguagem coloquial</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 6</p> <p>6 18/03/2020 Coronavírus: a morte no Rio e o trabalho doméstico na pandemia 14min</p> <p>Leticia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Linguagem coloquial</p> <p>Números do IBGE explicados pelos jornalistas</p> <p>Vinheta de troca de assunto (8min) – João Paulo Charleaux, que fala sobre o papel dos Estados no combate à pandemia no mundo</p> <p>Vinheta de troca de assunto (12min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista</p>

Assinatura		
EPISÓDIO 7		
7	23/03/2020	Avaliação da atuação de Bolsonaro. E a resposta presidencial 15min
Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete		
O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Pesquisa data folha divulgada pela Folha de São Paulo.		
<u>Recorte da entrevista com Bolsonaro e após há uma explicação do jornalista sobre o ocorrido</u>		
Vinheta de troca de assunto (10min) – João Paulo Charleaux fala sobre a mudança do calendário oficial das eleições no mundo		
Vinheta de troca de assunto (12min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista		
Assinatura		
EPISÓDIO 8		
8	24/03/2020	Coronavírus: o adiamento das Olimpíadas de Tóquio 13min
Coronavírus: o adiamento da Olimpíada de Tóquio		
Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete		
O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Informações retiradas do comunicado oficial da assessoria dos Jogos.		
Os jornalistas narram de maneira pausada. Eles trazem informações que explicam o conteúdo ao ouvinte. Porém, as fontes de pesquisa não são creditadas. Nesse episódio, por exemplo, o texto traz informações de número de infectados e compara a outros números para deixar claro a proporção do número.		
Resgate histórico de acontecimentos		
Vinheta de troca de assunto (12min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista		
Vinheta de troca de assunto (11min) – João Paulo Charleaux sobre as estratégias do Reino Unido		
Assinatura		
EPISÓDIO 9		
9	25/03/2020	Bolsonaro contra governadores: ataques, rompimento e cálculo 15min
Bolsonaro contra governadores: ataques, rompimento e cálculo		
Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete		
Gravações feitas de maneira home office		
<u>Recorte do pronunciamento de Jair Bolsonaro em rede nacional</u>		
Leitura de uma fala de um governador da oposição		
Interpretação da fala pelos jornalistas.		
<u>Recorte da entrevista dada pelo governador Dória</u>		
Explicação do embate político entre Dória e Bolsonaro		
Resgate histórico de acontecimentos entre os dois políticos para explicar		
<u>Recorte da entrevista dada antropólogo, escritor</u>		
Descrição do embate entre governadores e Bolsonaro. Uso de palavras como “é claro que...”. “Ele quis dizer...”		
Vinheta de troca de assunto (12min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista. Explicação sobre o que é isolamento vertical. Leitura do comunicado da SB de Infectologia.		
Vinheta de troca de assunto (11min) – João Paulo Charleaux sobre como a Índia vem tratando o tema pandemia.		
Assinatura		
EPISÓDIO 10		
10	26/03/2020	Os embates em torno dos respiradores na pandemia 14min
Os embates em torno dos respiradores na pandemia		
Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete		
O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.		
Discussão sobre governo vai deixar de cobrar imposto de importação de vários produtos médicos para o combate ao corona vírus.		
<u>Recorte da entrevista ministro Mandeta</u>		
Explicação de como é a distribuição dos equipamentos (dados do Ministério da Saúde)		
Vinheta de troca de assunto (8min) – Link para texto no Nexo com narração da própria jornalista. Presidente e estados do ponto de vista econômico		
<u>Entrevista professora de direito tributário da FGV</u>		
Vinheta de troca de assunto (11min) – João Paulo Charleaux sobre as questões presidenciais do México de maneira parecida com a postura do Bolsonaro		
Assinatura		
EPISÓDIO 11		
11	30/03/2020	A corda bamba de Mandetta no combate à pandemia 13min

<p>A corda bamba de Mandetta no combate à pandemia Antonio Mammi e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. <u>Recorte da conversa com apoiadores e Jair Bolsonaro</u> Discussão sobre a conversa de “duas camadas”. Sobre o que o Bolsonaro falava e a apoiadora pedindo apoio ao Mandetta. Histórico da atuação do Mandetta e os “atropelos” do presidente. Marcha pessoal do presidente contra as orientações sanitárias. Histórico da atuação do Mandetta. Construção da imagem técnica do ministro. <u>Recorte da entrevista do Mandetta sobre sua saída</u> Sobre interação de Bolsonaro com o público <u>Recorte da entrevista de Jair Bolsonaro</u> Vinheta de troca de assunto (10min) – João Paulo Charleaux comenta a mudança de atitude de Donald Trump diante da crise. Vinheta de troca de assunto (10min) – E o redator Estêvão Bertoni fala sobre a importância dos hospitais de campanha no atendimento de pessoas contaminadas. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 12 12 31/03/2020 O negacionismo do governo Bolsonaro sobre o golpe de 64 19min O negacionismo do governo Bolsonaro sobre o golpe de 64 Antonio Mammi e Letícia Arcoverde Aspas de Hamilton Mourão sobre a Ditadura Resgate sobre as vezes que liga presidência e as comemorações da Ditadura Texto do Ministério da Defesa Contextualização histórica e explicação do que ocorreu em 1964, AI-1, AI-5 Texto bem pontuado contra a fala do governo <u>Recorte da fala de Bolsonaro sobre o cel Ustra</u> Jornalista lendo um trecho do editorial publicado pelo Grupo Globo se retratando sobre o apoio a Ditadura. Vinheta de troca de assunto (10min) – João Paulo Charleaux comenta o “golpe” do presidente e sua afinidade com a família Bolsonaro. Vinheta de troca de assunto (16min) – jornalista falando sobre mudanças de “guerra” pelo Estado e empresa contra o corona vírus Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 13 13 01/04/2020 Quinze dias de painéis contra Bolsonaro. E contando 14min Quinze dias de painéis contra Bolsonaro. E contando Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. <u>Com barulho das painéis</u> <u>Recorte da fala de Jair Bolsonaro na TV (baixa qualidade)</u> Narração do conteúdo e resgate cronológico sobre os painéis. Informações retiradas de outros veículos Resgate histórico sobre painéis no Brasil, na América Latina e no mundo <u>Recorte do barulho das painéis feito domesticamente</u> Vinheta de troca de assunto (10min) – link com jornalista sobre outras pautas Vinheta de troca de assunto (16min) – João Paulo Charleaux comenta os novos movimentos políticos dos EUA contra o governo Nicolás Maduro na Venezuela. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 15 15 06/04/2020 A nova encenação diplomática do governo brasileiro com a China 16min A nova encenação diplomática do governo brasileiro com a China Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Ministro faz piada com a China e gera crise diplomática. Reprodução da postagem do ministro e desdobramento na internet <u>Recorte da entrevista de Weintraub para o programa Datena</u> Contexto da produção de respiradores e outros epis feitos pela China “Acabou fazendo”, “valor simbólico”... Vinheta de troca de assunto (12min) – link com jornalista sobre crise do Covid e o exército</p>

Assinatura
<p>EPISÓDIO 16</p> <p>16 07/04/2020 O início do pagamento do auxílio emergencial na pandemia 17min</p> <p>Materiais médicos: as disputas comerciais e o risco de faltar</p> <p>Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Ponto de partida da discussão sobre o anúncio do uso dos anúncios da FAB</p> <p>Embate entre os governos e presidência e outros países para comprar os equipamentos</p> <p>Informações dos sindicatos de profissionais de saúde</p> <p>Dados do governo para número de equipamentos distribuídos, estoque e expectativa.</p> <p>O conteúdo trata dessas disputas comerciais e do risco de faltar</p> <p><u>Recorte da fala de Mandetta sobre o cancelamento do acordo entre Brasil e EUA</u></p> <p>Números de profissionais da área contaminados no mundo e no Brasil. Informação sem crédito e informação dos sindicatos dos empregados da saúde.</p> <p>Vinheta de troca de assunto (8min) – link com jornalista sobre decretos do governo sobre garantias do governo para as mudanças</p> <p>Vinheta de troca de assunto (16min) – João Paulo Charleaux comenta a reação de Paraguai e Argentina à forma como o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, encara a pandemia.</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 17</p> <p>17 08/04/2020 Eleições nos EUA: a desistência de Sanders e a vitória de Biden 15min</p> <p>Eleições nos EUA: a desistência de Sanders e a vitória de Biden</p> <p>Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Primarias do partido democrata. Sandem desiste e Joe Biden será o candidato</p> <p>Explicação sobre o modelo de eleição dos Estados Unidos</p> <p>Vinheta de troca de assunto (9min) – jornalista do impresso dando informações indústria cultural</p> <p>Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux omentando os ataques de Trump à Organização Mundial da Saúde em meio à pandemia do novo coronavírus</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 18</p> <p>18 13/04/2020 Os estágios da pandemia no mundo. E o medo da segunda onda</p> <p>Os estágios da pandemia no mundo. E o medo da segunda onda</p> <p>Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p><u>Recorte da fala do diretor da OMS em inglês sem que se possa entender e o som fica no BG e o jornalista fala sobre.</u></p> <p>Número de casos na China e outras informações sem crédito.</p> <p>Vinheta para contextualização.</p> <p><u>Recorte diretor geral da OMS e um trecho audível. Todo traduzido com interpretação livre da jornalista.</u></p> <p>Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta as recomendações de embaixadas para que seus cidadãos deixem o Brasil.</p> <p>Vinheta de troca de assunto (12min) – jornalista do impresso dando informações sobre os efeitos da pandemia na economia brasileira. PIB e outros termos são explicados.</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 19</p> <p>19 14/04/2020 FMI: como a pandemia deve gerar a maior recessão desde 1929 12min</p> <p>FMI: como a pandemia deve gerar a maior recessão desde 1929</p> <p>Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Episódio traz dados do relatório divulgado pela FMI</p> <p>Recorte da ministra chefe do FMI em inglês e com livre tradução do jornalista</p> <p>Vinheta para contextualização.</p> <p>Repórteres fazem paralelo com a crise de 1929 e explica a crise</p> <p>Vinheta de troca de assunto (7min) – jornalista do impresso dando informações sobre matéria com 3 economistas “qt vale uma vida”. Fontes da Universidade de Columbia, Economista ex-assessor do planalto, e professora da Unicamp</p> <p>Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta o sistema de saúde britânico NHS</p> <p>Assinatura</p>

<p>EPISÓDIO 20 20 15/04/2020 A mudança no Ibama e os desmatamentos da Amazônia 13min A mudança no Ibama e os desmatamentos da Amazônia Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. O episódio parte da nomeação do novo diretor do Ibama Cita a reportagem do Globo sobre o desmatamento e usa informações vistas lá. <u>Recorte da fala do presidente com ruído</u> O contexto da troca se posiciona contra o governa e usa informação de matéria do portal UOL e o Globo. Vinheta para contextualização. Falando de Bolsonaro posicionado contra esses órgãos, inclusive a demissão do diretor do INPE. Dados do Inpe Entrevista da época. Aspas lidas pela jornalista, Vinheta de troca de assunto (7min) – como as populações negras estão sendo impactadas pela pandemia. Recorte por e raça não está sendo feito. Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta os planos de flexibilização das quarentenas na Europa. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 21 21 16/04/2020 O futuro político de Mandetta após o Ministério da Saúde 15min O futuro político de Mandetta após o Ministério da Saúde Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. A discussão parte da demissão de Mandetta anunciada pelo próprio ministro pelas redes sociais. O posicionamento é claramente contra o governo. Recorte da fala de Mandetta (ainda como deputado federal na votação contra a Dilma) Vinheta para contextualização. Resgate cronológico da vida política e técnica de mandetta. Resgate cronológico da atuação do DEM no Brasil Dados retirados do Jornal Estado de São paulo Link para matéria com três cientistas políticos Vinheta de troca de assunto – matéria sobre games que tem pandemia Vinheta de troca de assunto – Paulo Charleaux comenta a investida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre o Congresso americano. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 22 22 20/04/2020 O aumento da violência doméstica na pandemia 13min O aumento da violência doméstica na pandemia Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Dados do Jornal Folha de São Paulo que compara números da violência doméstica da PM Pesquisa que analisou violência contra mulheres <u>Recorte Diretora executiva de Segurança pública na Jovem Pan</u> <u>Recorte da entrevista do diretor da ONU não audível, apenas usada como fundo com tradução livre do jornalista</u> Vinheta de troca de assunto - oão Paulo Charleaux comentando o isolamento internacional de Jair Bolsonaro Vinheta de troca de assunto – Jornalista sobre inauguração de Brasília Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 23 23 22/04/2020 O alerta da ONU para uma fome de proporções bíblicas 13min O alerta da ONU para uma fome de proporções bíblicas Antônio Mammi e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Dados divulgados pelas Nações unidas sobre a fome no mundo no The Gardian Narração das aspas da matéria Recorte da fala de uma moradora do Zimbabuê numa reportagem da France Press Recorte da fala de um pedreiro da ZN de SP feito pela reportagem da Folha de São Paulo. Vinheta de contextualização Dados do IBGE e da Central das Favelas</p>

<p>Posicionamento contra Bolsonaro Vinheta de troca de assunto – Jornalista sobre o petróleo Vinheta de troca de assunto – Paulo Charleaux falando das especulações em torno do estado de saúde do líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 24 24 23/04/2020 A obrigatoriedade do uso de máscaras em áreas do Brasil 13min O alerta da ONU para uma fome de proporções bíblicas Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Decreto que passou a exigir o uso de máscara no RJ <u>Recorte da fala de Bruno Covas</u> Vinheta de contextualização sobre a exigência de máscara Dados de uma revista do Reino Unido sobre uma pesquisa da eficiência das máscaras Revista Time com a entrevista de uma infectologista e uso de aspas Vinheta de troca de assunto – curva de contaminação sobre o movimento “Leito para Todos” explicado pelo repórter do Nexo impresso. Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta as suspeitas em torno dos números de contaminações na China. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 25 25 27/04/2020 A renovação dos votos entre Jair Bolsonaro e Paulo Guedes 15min A renovação dos votos entre Jair Bolsonaro e Paulo Guedes Antonio Mammi e Letícia Arcoverde O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Crise da saída de Sergio Moro <u>Recorte da fala de Bolsonaro sobre a atuação do governo e autonomia de Paulo Guedes</u> Apresentação de um plano que iria contra a ideia de Guedes e por isso da mudança de postura do presidente <u>Recorte da fala de Guedes sobre o congelamento do salário dos servidores</u> <u>Recorte da entrevista da professora dos Estados Unidos no Roda Viva a favor da fala de Guedes</u> <u>Recorte do Insper em entrevista dada para o modelo impresso fazendo contraponto ao governo</u> Vinheta de troca de assunto – anulação da venda da Embraer Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux fala do bem-sucedido combate ao coronavírus na Nova Zelândia. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 26 26 28/04/2020 Por que a queda da adesão ao isolamento social é um problema Por que a queda da adesão ao isolamento social é um problema Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Dados de morte da pandemia sem creditar fonte Portal UOL o levantamento de geolocalização que identificou que o índice de isolamento caiu. Metade da população não circulou. Levantamento do Globo mostrou queda do isolamento tb. Pesquisa europeia sobre a importância do isolamento <u>Recorte da fala de Uip sobre estimativas de contágio</u> Dados de pesquisadores ao redor do mundo e estudo da USP e UNB <u>Recorte da fala de Uip fazendo alerta sobre a queda do isolamento</u> Vinheta de troca de assunto – Especial sobre o Sus Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comentando o aumento nos gastos militares de países em 2019. Ligando os dados de pobreza com os gastos das EUA com guerra Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 27 27 29/04/2020 O tombo na economia americana no 1o. trimestre de 2020 13min O tombo na economia americana no 1º trimestre de 2020 Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete Vários recortes de narrações de jornalistas em inglês O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Explicação da diferença de leitura entre EUA e Brasil – parâmetro para melhor entendimento</p>

<p>Vinheta e “gancho com a crise que será uma consequência da pandemia” Para comparar “olhos com alhos” entre EUA e China que começou antes o isolamento Relatório do FMI com a retração e comparação com a Crash de 2008 No Brasil e a informação do “esforço de Bolsonaro” em reabrir Vinheta de contextualização Sobre a economia americana Trump e Bolsonaro e chamam a atenção para os erros de Bolsonaro Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux comenta os cuidados que vem sendo tomados na reabertura gradual do comércio na Europa Vinheta de troca de assunto – decisão do Supremo que barrou a nomeação de Alexandre Ramagem para comandar a Polícia Federal. Saída de Sérgio Moro e as movimentações de Bolsonaro. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 30 28 04/05/2020 O novo chefe da PF de Bolsonaro em seu embate com o Supremo O novo chefe da PF de Bolsonaro em seu embate com o Supremo Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Escolha do cargo da Polícia Federal do Diário da União Nome de fato é a Alexandre Ramage que foi barrado pelo Supremo pelo princípio da impessoalidade Resgaste dos fatos do caso <u>Recorte da fala da entrevista dada por Sérgio Moro</u> Contextualização sobre os papeis de cada instituição no sistema político brasileiro Episódio que mostra repúdio e aspas sobre o episódio contra profissionais da imprensa Postagem de Bolsonaro sobre os fatos com forte posicionamento do Nexa Aspas de Hamilton Mourão Monica Bérghamo com informação de bastidor dessa disputa entre os poderes Vinheta de troca de assunto – João Paulo Charleaux sobre o distanciamento do Trump em relação ao Bolsonaro. Alianças dos avestruzes Vinheta de troca de assunto – morte de Aldir Blanc, que morreu nesta segunda-feira (4), para a música popular brasileira. <u>Recorte do bêbado e o equilibrista.</u> Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 29 29 05/05/2020 A queda na produção industrial e o impacto da pandemia 12 min A queda na produção industrial e o impacto da pandemia Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Pior resultado da economia desde 2018 com a greve dos caminhoneiros. Gerente de indústria do IBGE – dados Vinheta de contextualização Explicação do PIB <u>Professor de economia Da FGV sobre os números</u> Repórter destrincha os dados do IBGE Dados Confederação Nacional da indústria com a satisfação e incerteza Em São Paulo, a indústria não foi parada Outros projeções BMundial e outras instituições <u>Professor de economia Da FGV sobre estimativas para o futuro</u> Vinheta de troca de assunto – sobre possibilidade de lockdown, sobre o caso do Maranhão e Ceará. Dados sem crédito. Pesquisa Data Folha sobre isolamento Vinheta de troca de assunto – especulação dos EUA sobre a criação do vírus em laboratório Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 30 30 06/05/2020 A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul 14min A Pandemia na vizinhança: o coronavírus na América do Sul Letícia Arcoverde e Conrado Corsalete <u>Recorte do pronunciamento do presidente da Colômbia</u> O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. <u>Recorte de pessoas falando de equatorianos que não conseguiam enterrar seus mortos</u> Estudo britânico aponta o Brasil como um dos piores países quanto a contágio Grande aumento de interações pela Fiocruz</p>

<p>Posicionamento sobre a postura hostil de Bolsonaro e “lembra” que o isolamento foi ação de governos e prefeituras</p> <p>“Displícência” da presidência e fronteiras fechadas</p> <p>Declaração de um analista de relações internacionais pelo jornal O Globo com aspas dando ênfase a percepção dos países vizinhos</p> <p>Vinheta para troca de assunto - João Paulo Charleaux comenta as diferentes versões em torno de um complô com mercenários americanos para tirar Nicolás Maduro do poder na Venezuela</p> <p>Vinheta para troca de assunto – depoimento de Sérgio Moro sobre o pedido da família Bolsonaro da superintendência de RJ. E liga Bolsonaro a morte de Mariele Franco</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 31</p> <p>31 07/05/2020 São Paulo,cidade,São Paulo,Estado:as ações na pandemia 16 min</p> <p>São Paulo,cidade,São Paulo,Estado:as ações na pandemia</p> <p>Leticia Arcoverde e Antonio Mammi</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p>Sobre rodízio na cidade de São Paulo depois da tentativa de bloqueio</p> <p><u>Recorte da fala de Bruno Covas</u></p> <p>Posicionamento neutro dos jornalistas</p> <p>Vinheta de contextualização</p> <p>Atualização entre a notícia e as ações de Bolsonaro</p> <p><u>Recorte da fala de Bolsonaro</u></p> <p><u>Recorte da fala de Tofolli</u></p> <p>Vinheta para troca de assunto –mais mortes dentro de casa com dados do portal da transparência do registro civil</p> <p>Vinheta para troca de assunto – João Paulo Charleaux conta quais são as críticas ao modo como o premiê do Japão, Shinzo Abe, tem lidado com a crise sanitária.</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 32</p> <p>32 11/05/2020 O ENEM de inscrições abertas. E a pressão para adiar o exame 15 min</p> <p>O ENEM de inscrições abertas. E a pressão para adiar o exame</p> <p>Leticia Arcoverde e Conrado Corsalette</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan.</p> <p><u>Recorte da fala de Weintraub</u></p> <p>Posicionamento forte do Nexo</p> <p><u>Recorte do áudio da propagando do Enem sobre o incentivo ao estudo</u></p> <p>Vinheta de contextualização</p> <p>Vinheta para troca de assunto –</p> <p>Vinheta para troca de assunto – João Paulo Charleaux, que comenta os temores da abertura de países europeus após a quarentena.</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 33</p> <p>33 12/05/2020 O aumento da avaliação negativa do governo na pandemia 16 min</p> <p>O aumento da avaliação negativa do governo na pandemia</p> <p>Leticia Arcoverde e Conrado Corsalette</p> <p>O episódio inicia com a introdução clara ao tema, seguida de vinheta musical da coluna e slogan. Episódio faz comparativo entre duas pesquisas sobre a avaliação do governo Bolsonaro. Texto bastante explicativo sobre a pesquisa e cenário brasileiro do momento</p> <p><u>Recorte de diversas falas de Bolsonaro em meio a crise “gripezinha”, “atleta não fica doente”, “brasileiro não pega nada, nada no esgoto...”, “não sou covreiro”, “e daí?”</u></p> <p>Jornalistas mostram como a fala vai contra as pesquisas médicas que estão feitas no mundo</p> <p>Vinheta de explicação sobre como funcionam as pesquisas e o fato delas não serem exatas</p> <p>Recorte das falas de Bolsonaro sobre a possibilidade reeleição</p> <p>Vinheta – João Paulo sobre o estado de emergência em Paris</p> <p>Vinheta troca de assunto – lei áurea</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 34</p> <p>34 13/05/2020 Como Bolsonaro volta a se apoiar na Cloroquina na pandemia 18 min</p> <p>Como Bolsonaro volta a se apoiar na Cloroquina na pandemia</p> <p>Leticia Arcoverde e Antônio Mammi</p>

<p>Episódio parte da marca das 900 mortes por Corona vírus registrada. A maior marcar até a data</p> <p>Recorte de Bolsonaro sobre a cloroquina</p> <p>Jornalistas “mesmo sem eficácia”</p> <p>Recorte da fala de Taich sobre a não comprovação da cloroquina antes da data de Bolsonaro e depois da data de Bolsonaro dizendo que poderia ser receita por médicos</p> <p>Contexto das tentativas de se achar um tratamento comprovadamente bom</p> <p>Vinhete de contexto sobre as pesquisas feitas até então que não comprovam a eficácia do medicamento e os testes da França que não foram feitos em humanos</p> <p>Vinheta troca de assunto – lockdown</p> <p>Vinheta troca de assunto – relaxamento da quarentena na Índia</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 35</p> <p>35 14/05/2020 Oposição se mobiliza pelo impeachment. E o Lula? E o PT? 19 min</p> <p>Letícia Conrado</p> <p>Slogan</p> <p>Meme “e o lula”</p> <p>Partidos de oposição contra Bolsonaro</p> <p>Ótimo tem posição relevante</p> <p>Cronologia sobre as mudanças da política</p> <p>Recorte sobre Flávio Dino</p> <p>Explicação sobre os blocos e posições políticas</p> <p>Aspas do Twitter do lula</p> <p>Vinheta de contextualização sobre os pedidos de impeachment pelo pt</p> <p>Cronologia + explicação didática sobre o impeachment</p> <p>Recorte sobre a fala de Maia sobre o pedido</p> <p>Vinheta sobre o radicalismo do grupo 300 que apoia o Bolsonaro. Sara Geromini fala sobre o armamento do grupo</p> <p>Vinheta João sobre debate jurídico internacional. 300 mil mortes. Sobre caminho jurídico para responsabilizar a China. Matéria retirada do Lê Monde</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 36</p> <p>36 18/05/2020 Que é Paulo Marinho, ex-aliado que virou rival dos bolsonaros 19 min</p> <p>Quem é Paulo Marinho</p> <p>Mammi Letícia</p> <p>Ligação de Paulo Marinho e Flávio Bolsonaro</p> <p>Fabrizio Queiroz</p> <p>Matéria sobre bastidores com base do</p> <p>Que foi publicado na Folha de São Paulo, blog na Andrea Sadi,</p> <p>Aspas do Flávio Bolsonaro nas redes sociais.</p> <p>Vinheta de contextualização sobre Paulo Marinho sobre negócios e vida pessoal. Com base num perfil publicado pela Folha de São Paulo</p> <p>Recorte de Marinho para outro veículo</p> <p>Vinheta do link de texto números de mulheres vítimas de violência doméstica</p> <p>Campanha discutida sobre uma antropóloga da USP</p> <p>Recorte da fala da professora</p> <p>Vinheta de Paris - prisão de genocídio e Ruanda</p> <p>Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 37</p> <p>37 19/05/2020 As operações policiais no Rio em meio à Pandemia 13 min</p> <p>As operações policiais no rio em meio à pandemia (19 de maio)</p> <p>Letícia Conrado</p> <p>Episódio parte da localização do corpo do adolescente na favela</p> <p>O menino foi levado pelo helicóptero da polícia</p> <p>Recorte da fala do pai no RJ TV</p> <p>Sobre outros garotos mortos</p> <p>Recorte de um áudio gravado na favela no dia</p> <p>Moradores carregaram corpos</p> <p>Dados do site fogo cruzado</p>

<p>Vinheta sobre feriados para conter o corona vírus Aspas de quem “vai viver” Vinheta Paris sobre o presidente da França para ajudar as economia Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 38 38 20/05/2020 Sai Regina Duarte. Fica a guerra cultural bolsonarista 19 min São Regina Duarte (20de maio) Conrado Letícia Recorte da fala de Regina Aspas na redes sociais de Bolsonaro Recorte da fala de Regina na cnn Vinheta de contextualização e afirmação do jornalista posicionado e com lado Recorte de Roberto Alvin Recorte do Bolsonaro falando da dificuldade de Regina sobre a guerra cultural Vinheta de contextualização sobre guerra cultural, doutrinação. Visão esquerdistas. “Projeto mais amplo desse projeto... galã...” Vinheta cloroquina sobre matéria impressa. “Obsessão do presidente” Vinheta mundo - saídas milagrosas tb em Madagascar. “O presidente tb conforta a ciência” Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 39 39 21/05/2020 O perfil do twitter que tenta tirar dinheiro dos sites de fake News 14 min O perfil do Twitter (21 de maio) Letícia e Conrado Aspas do que está escrito no perfil Postagem do Carlos Bolsonaro sobre o cancelamento do bb em sites pequenos #naocompredell Perfil de fakenews Jornalistas fazem ligação entre Bolsonaro e os sites fale news Contexto sobre o funcionamento dos banners do Google Recorte de publicitário americano para a cnn Vinheta - transparência das gestão de governadores e prefeitos para fazer compras. Ong transparência internacional Vinheta mundo - esquema naval para entregar petróleo na Venezuela e ira que está sob sanção do eua Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 40 40 25/05/2020 Como a expansão do coronavírus no interior pressiona as capitais 15 min Como a expansão da doença (25 de maio) Mammi e Letícia Recorte ministro pazzuelo em cerimônia virtual que os números estão caindo “Isso não é verdade” Dados do governo estadual e governo federal Pesquisa da fiocruz Aspas de Pazzuelo falando da estrutura para tratar as cidades e explicação do jornalista Vinheta contextualização Crivela está a beira de um colapso e crivela vai liberar templos “Vale lembrar que não tem comprovação” Conselho nacional dos ser de saúde nota “porque estamos debatendo a cloroquina e não o distanciamento social?” Ministro interino participou de aglomeração Vinheta minas - 21 milhões de habitantes e está com uma das menores taxas. Estudo da um Uberlândia. Baixa testagem. “Apoia o presidente” Vinheta mundo - impressão no mundo é o que o presidente perdeu a mão. eua proibiu brasileiros. Mostra Que os eua “mais irresponsável do mundo” a relação De Bolsonaro não é boa como se quer mostrar. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 41 41 26/05/2020 O que é uma oper4ação da PF? E por que muitas delas são contextadas O que é uma operação da pf (26 de maio) Letícia Conrado</p>

<p>Recorte Bolsonaro Aspas de vitzel contra Bolsonaro e contexto dos desentendimentos Vídeo da reunião vazada Bolsonaro chamou vitzel de estrume Governador de sp. Duas camadas. Suspeitas de Bolsonaro Vinheta de contextualização das ações da pf Cronologia e explicação de como funciona Recorte da fala Deputada bolsonarista sobre operações Vinheta jornal - setor aéreo e a falência da latam. Perguntas pelo narrador e respondida pelo repórter do impresso Vinheta mundo Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 42 17 min 42 27/05/2020 O Plano de SP para sair gradualmente da quarentena 17 min O plano de sp para sair (27 de maio) Letícia e Conrado Governo de só síndico a extensão da quarentena Recorte da fala de doria Plano de reabertura explicada pelos jornalistas Capital tem mais da metade dos casos Doria e covas entraram em atrito Explicação das restrições Centro de reabertura com especialistas e o que os outros acham que é prematuro. Taxa de contágio com dados do jornal folha de sp Pesquisa DataFolha mostrou que os entrevistados são a favor do lockdown Bolsonaro minimiza e São Paulo procura o “caminho do meio” Vinheta jornal - vacina e explica o processo de liberação. O que demoraria 15 anos para 1,5 ano. Vinheta mundial - Twitter eta avisando fake news de trump e Bolsonaro, entre outros Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 43 3 28/05/2020 A guerra entre Bolsonaro e o Supremo. E a sombra de ruptura 17 min A guerra entre Bolsonaro e o supremo (28 de maio) Recorte da fala de Bolsonaro sobre democracia. Acabou... “reiterando o tom de ameaça...” Jornalistas falam sobre a crise institucional entre Bolsonaro e supremo Recorte de weitraub na reunião vazada Recorte da fala de Bolsonaro sobre o caso Jornalistas falam sobre rumores de golpe os quais são negados pelas pessoas do governo Jornalistas trazem a repercussão de Flávio Bolsonaro que disse que para fechar o governo precisaria de um soldado Recorte Eduardo Bolsonaro Vinheta contexto alisar ação sobre outras discussões em torno de outros golpes no passado e brigas entre os poderes Vinheta Jornal com dados do IBGE sobre aumentado desemprego Fontes são especialistas ligados a universidades Vinheta mundo sobre as sanções chinesa a Hong Kong é sobre Comércio e liberdade Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 44 44 01/06/2020 Como Mussolini e Hitler viraram referência na crise brasileira 18min Hitler (1 de junho) Mammi e Conrado Mussolini nas redes sociais postadas por Bolsonaro Recorte do vídeo explicado pelos jornalistas Interpretação da postagem pelos jornalistas Holocausto, facismo. No vídeo o vídeo não exalta o facismo, mas a ideia sim. Léxico presente da disputa política atual Celso de Melo volta com alusão ao Brasil. Abre aspas da fala dele Vinheta de contextualização do cenário político atual entre Bolsonaro, supremo... discurso extremista Classificação de Bolsonaro como extrema direita Acadêmicos cientista político rotulam o presidente. Especialistas de universidade internacionais e endossada</p>

pelo comentário dos jornalistas que citam algumas associações das mensagens da presidência
 Vinheta mundo - símbolos. Bandeiras ucranianas. O significado contemporâneo são das franjas mais radicais que apoiam o governo brasileiro
 Vinheta do jornal - crise entre torcidas organizadas com a democracia. Bernardo Buarque de Holanda.
 Movimentos
 Assinatura

EPISÓDIO 45

45 02/06/2020 Como a ONU relaciona racismo e pandemia no Brasil e nos EUA 14min

Como a onu relaciona (2 de junho)

Mammi e Letícia

Impacto da população negra num relatório da nota

Ministério da saúde divulga, mas não tem o recorte organizado

Na nota a Ong identifica algumas características. Informais, pobreza, transporte público, outras fatores.

Comorbidades

Nos Estados Unidos tem menos

Celma do fundo baoba e abre aspas

Recorte do protesto do assassinato de George floyde e no Brasil

Menina Ágata ou João Pedro - indignação em meio à pandemia

Recorte do professor Silvio Almeida que chama de tempestade de violência instituição que há todas as condições para uma crise

Vinheta mundo - trump. Descreve cenário e -se em colocar exército na rua. Racismo

Vinheta jornal - vídeo spak lee com explicação da jornalista. Faça a coisa certa. E fala do cineasta.

Assinatura

EPISÓDIO 46

46 03/06/2020 Como os países começam a reabrir as suas fronteiras 17min

Como os países começam (3 de junho)

Letícia e Conrado

A Itália reabriu a fronteira. Teve campanha para nós fechar, mas com o aumento da pandemia, o país fechou comércio e agora volta a reabrir

O país e o Brasil não estão na lista porque estão com muitos casos

Jornalistas trazem informações da América Latina

Medidas variáveis dependendo dos países e comparação entre as medidas entre eles

Recorte vírus jonhson sobre as medidas no Reino Unido. Chamam a atenção que não há plano fixo

Recorte da primeira ministra da Nova Zelândia sobre as medidas na Nova Zelândia com a Austrália

Jornalistas comparam o número de casos e as medidas de diferentes países, como a Suécia

Vinheta internacional - impactinhos protestos anti racismo e a eleição. Indicadores que mais da metade não aprova o governo de trump.

Vinheta redação - posicionamento de várias empresas. Blackslivesmatter. No Brasil não se vê a mesma dinâmica.

Recorte da fala sobre a empregabilidade e crescimento das pessoas negra na empresa para validar realmente.

Assinatura

EPISÓDIO 47

47 04/06/2020 O cálculo ao se manifestar por uma causa e se expor à covid-19 13min

O cálculos se manifestar (4 de junho)

Mammi e Letícia

Parlamento de Hong Kong

Marca o massacre

Mais de 300 pessoas foram presas como terroristas depois de uma mudança política

Recorte do áudio dos protestos no mundo

Aspas da revista times sobre o protesto do assassinato de George floyde

Aspas para uma das médicas

Recorte do áudio dos protestos no Brasil

E sobre a postura do presidente que se expõe

Recorte do áudio da manifestação na paulista e no Rio de Janeiro e link sobre cenário nacional e Rio de Janeiro

Vinheta da redação - sobre a vacina de Oxford

Assinatura

EPISÓDIO 48

48 08/06/2020 A previsão de queda histórica na economia do Brasil em 2020 15min

previsão de queda histórica (8 de junho)

<p>Letícia e Conrado Banco mundial divulga expectativa de queda do PIB do Brasil e do mundo Paralisação ligada à pandemia afeta, mas tb a queda do petróleo e queda nos investimentos internacional. Queda do turismo. Comparativamente com outros países da América Do sul, o Brasil é o pior cenário, mesmo com as medidas menos rígidas que os países vizinhos. Citam posicionamento do Bolsonaro. Vinheta de explicação com a cronologia da economia Vinheta jornal - O governo federal fez mudança no modo de divulgar e há medo de apagão. O ministério “omite”, “dificulta”... iniciativa independentes para alimentar os casos Vinheta mundo - ataque a estátuas ligadas ao racismo. Manifestantes “eu não posso respirar” Assinatura</p>		
EPISÓDIO 49		
49	09/06/2020	Por ordem ou sorteio: Alexandre de Moraes no centro da crise 16min
<p>Por ordem ou sorteio (9 de junho) Mammi e Conrado dados completos da saúde exigidas pelo governo Alexandre de Moraes ministro do supremo Jornalistas explicam como funciona as investigações e as decisões Critérios de escolha e também sorteio que não é transparente. Feito por algoritmo Vinheta sobre o sistema por pesquisadores. Que foi negado Recorte sobre a dúvida sobre o sistema Vinheta jornal - Paulo Guedes retomar implanto verde e amarelo e mudar a marca Do bolsa família. Vinheta mundo - eleições Bolívia Assinatura</p>		
EPISÓDIO 50		
50	11/06/2020	Como entender as 3 investigações em torno do caso Marielle 19min
<p>50 Como entender as 3 investigação (10 de junho) Mammi e Letícia Prisão do bombeiro suspeito de matar Marielle Recorte delegado para band news Rony Lessa presos Explicação sobre as investigações Recorte delegado sobre resultados Desdobramentos que levou à presidência Jornalistas apresentam os pontos de ligação entre as milícias e a presidência, mas fala-se que não há provas consistentes Recorte de Marcelo Freixo Vinheta contextualização das investigações Vinheta jornal - pf investiga superfaturados de equipamentos médicos Vinheta mundo - impacto das máscaras descartáveis no ecossistema marinho Assinatura</p>		
EPISÓDIO 51		
51	11/06/2020	A volta das pessoas às ruas no meio da pandemia 16min
<p>51 A volta das pessoas nas ruas (11 de junho) Letícia e Conrado Aglomeração no comércio e reabertura Recorte de pessoas na tevê bandeirantes Recorte Marcelo Mendes da unicamente sobre a flexibilização para o nexos que vê problemas Jornalistas falam sobre dor Dados do consórcio de contaminação Vinheta mundo sobre a reabertura dos países Vinheta sobre crises - nomeou Fábio Faria e a criação de um ministério da comunicação Assinatura</p>		
EPISÓDIO 52		
52	15/06/2020	Os avanços na China para uma vacina contra a covid-19 13min

<p>Os avanços da China (15 de junho) Mammi e Conrado 96 dias da pandemia Cinovac divulga resultados e doria fala de parceria Recorte Dimas covas sobre a vacina Jornalistas explicam as fases dos testes da vacina da China Vinheta de contextualização por que testar no Brasil Dados de uma entrevista dada ao gl Vinheta jornal - transporte coletivo. Informações de pesquisadores Vinheta mundo - verão na Europa Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 53 53 16/06/2020 A dexametasona contra a covid-19: boa notícia e ceticismo 16min 53 A dexametasona contra a covid-19: boa notícia e ceticismo (15 de junho) Letícia e Conrado Dexametazona de Oxford divulgacao dos resultados com 11 pessoas Interpretação dos resultados Vinheta de busca de soluções para o vírus Recorte do ministro Comparação com a cloroquina que não foi bom Dados da Sociedade de medicina do Brasil Vinheta - ibge divulgou impactos da pandemia . Dados de abril. Reflete no comércio e no consumo Vinheta mundo - conflito Coreia do Norte e Coreia do Sul</p>
<p>EPISÓDIO 54 54 17/06/2020 O Rio puxa a fila: a volta do futebol brasileiro na pandemia 15min 54 O Rio puxa a fila: a volta do futebol brasileiro na pandemia (17/06) Letícia e Mammi Recorte do gerente de futebol do Flamengo em entrevista para o canal Fox Sports Recorte do Bolsonaro sendo a favor da volta do futebol Recorte do Fabio Faria E ressalva para o presidente envolvido nas festividades Recorte do Casagrande fazendo um comentário no programa bem amigos Dados da federação paulista E protocolo usado pelo campeonato europeu Jornalistas posicionados contra a reabertura da futebol Vinheta – Ministério público do trabalho. Consumidores. Medidas de prevenção Vinheta mundo – crise na Índia e China Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 55 55 18/06/2020 O cerco jurídico a Bolsonaro, sua família e aliados 18min 55 O cerco jurídico a Bolsonaro, sua família e aliados Letícia e Conrado Slogan e troca Recorte de entrevista Dada a outro veículo Recorte do filho de Bolsonaro ao sbt Vinheta para explicar o que é o caso da rachadinha Recorte Da fala do presidente “Os bolsonaristas” “tom de ameaça” Recorte de Bolsonaro Fala da jornalista “mas isso não é verdade” Vinheta “entanto Bolsonaro e seus famílias estão no cerco judicial...” trump Vinheta jornal - curva de casos Imperial college Assinatura</p>

EPISÓDIO 56		
56	22/06/2020	A troca na Saúde no Rio. E o governo Witzel em queda livre 15min
<p>A troca da saúde no rio (22 de junho) Mammi e Letícia Recorte de ser de saúde fernando ferrino sobre sua exoneração “eu tentei” Duas leituras. Uma dos números e outra política. “Em outras palavras” Vinheta de contextualização da face política que pode estar vinculado a exoneração Ligação de Bolsonaro, secretários... e impeachment de witzel Vinheta - estudo cheios da revista nature que o nível de anticorpos cai depois de 3 meses. Políticas públicas de passaporte imunológico deixa de ser seguro. Vinheta mundo - comissão de trump. Comissão hackeado e com menos gente Assinatura</p>		
EPISÓDIO 57		
57	23/06/2020	A carta de investidores contra o desmatamento no Brasil 15min
<p>A carta de investidores (23) Mammi e Letícia Cartas para diplomatas para falar do desmatamento Planos de Bolsonaro e a reunião do dia 22 Devastação do inpe tem dados Jornalistas trazem informações de outras vezes que grupos se organizaram para cobrar o governo Fórum do meio ambiente - dados Dados de desmatamento sem crédito Governo Bolsonaro minimizando a band Recorte de presidente na band Posicionamento do jornalistas com os dados Vinheta - weitraub nos eua do ex ministro que entrou pela fronteira e não se sabe Indicado para o banco mundial Vinheta internacional - aproximação de maduro e trump que são rivais Assinatura</p>		
EPISÓDIO 58		
58	24/06/2020	O plano de retomada das aulas no estado de São Paulo 14min
<p>O plano de retomada das aulas (24 de junho) Conrado e mammi João doria fez anúncio das voltas as aulas Recorte da fala de doria Explicação do plano Vinheta da explicação cronológica dos planos do estado, números explicados Jornalistas trazem Bolsonaro Presidente do sindicato das escolas “aspas” Vinheta - São João na pandemia - dados do jornal folha de São Paulo Vinheta - mundo - lucro com cilindros de ar no peru. Paquistão gente vendendo sangue. Mercado paralelo. Assinatura</p>		
EPISÓDIO 59		
59	25/06/2020	A nuvem de gafanhotos na fronteira da região Sul do Brasil 12min
<p>A nuvem de gafanhotos (25 de junho) Letícia e Conrado Ministério de fito emergência Recorte da ministra da agricultura na jovem pan Recorte da fala sec De agricultura Dados do embrapa Vinheta sobre o fenômeno. Dados do Canal rural, entrevista de um pesquisados “aspas” Vinheta jornal - ligação com o imaginário na pandemia. Pragmas do Egito. Vinheta sobre o Marco do saneamento. Falando do acordo de saneamento para privatização do saneamento. Dois economistas. Vinheta mundo - lgbt governo do Gabão descriminalizou o relacionamento gay Assinatura</p>		
EPISÓDIO 60		
60	29/06/2020	Quarentena: as cidades do país que reabriram e fecharam de novo Quarentena : as cidades

<p>(29 de junho) Letícia e Conrado Belo Horizonte fecha novamente Recorte de Alexandre kalil sobre o fechamento Números da prefeitura Dados do Brasil sem Crédito Caiado falando sobre os fechamentos Recorte da Entrevista Dados da Região centro oeste e sul. Dados municipais, mas sem créditos Dados de Florianópolis China decretou lockdown Vinheta mundo - França partido verde. Eleições locais, segundo turno Vinheta jornal sobre comportamento e Bolsonaro Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 61 61 30/06/2020 A sequência de suspeitas em contratos da pandemia 17min A sequência de suspeitas (30 De junho) Mammi e Letícia Governador de Amazonas preso na investigação dá pra com superfaturamento Dados do ministério público Dados do requerimento de prisão do governador “aspas” do governador e nota Do governo enviado ao gl Jornalistas falam de casos de operações e investigação a superfaturamento por governadores Jornalistas falam sobre a cloroquina e a defesa de Bolsonaro Recorte de especialista sobre a falta de licitação e os desfalques. Da outras soluções para diminuir a corrupção Gancho para a falta de gerência do governo 60 mil mortes e seguem “batendo cabeça” Vinheta jornal sobre o desemprego. Números de perda de empregos. IBGE. Vinheta mundo - Bélgica e Congo independência Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 63 63 02/07/2020 Os diferentes tratamentos para crimes leves no Supremo 14min Os diferentes tratamentos para crimes lê és (2 de julho) Mammi e Letícia Decisão desfilar Mendes na coluna de Mônica Bergamo Mulher presa em flagrante e absolvida Aspas para Gilmar Mendes Outra ministra manteve outro preso por dois shampoos Vinheta contextualização do encarceramento em Massa Recorte da fala de Luís Roberto Barroso em Um congresso Dados dos presos sem crédito Recomendação cnj sobre crimes leves Dados das infecções dentro das penitenciárias Vinhetas - jornal - paraisopolis no controle da Pandemia Associação de moradores que criaram ações para barrar o crescimento da contaminação Vinheta mundo - presidente da Rússia pode se tornar candidato pelo novo referendo Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 64 64 03/07/2020 Como Bolsonaro faz rebranding nas marcas de governos do PT 16min Como Bolsonaro faz rebranding da marcas (6 de julho) Letícia e Conrado Episódio a partir entrevista no valor econômico sobre as mudanças de programas Recorte de entrevista Informações sobre os programas E jornalistas trazem dados do Centro de estudos da metrópole</p>

<p>Programas mais médicos “algo que não tinha nenhuma base” Vinheta jornal - mudança na orientação da oms. Informações da Ministério da saúde Vinheta / investigação contra o nazismo na Alemanha Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 65 65 07/07/2020 Do mau exemplo à infecção: Bolsonaro e a covid-19 16min O mau exemplo à infecção (7 de julho) Conrado e Letícia Bolsonaro anuncia que está com COVID Recorte da fala de Bolsonaro na tv Brasil Jornalistas batem na cloroquina novamente Recorte do presidente sobre a cloroquina Atitude pública contra a ciência Mensagens confusas Imprensa internacional contra o Bolsonaro Falta de máscara, tocar nas pessoas Recorte de Bolsonaro citando isolamento vertical “estratégia que não deu certo no mundo” O médico brasileiro de Oxford deu entrevista para o nexo Recorte da fala de Bolsonaro. Vários falas do presidente polêmicas Vinheta - risco Brasil mede a percepção Dormindo no país para investiremos Vinheta mundo - manifestações antirracismo Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 66 66 08/07/2020 A nova data do Enem. E o longo caminho até um consenso 12min Episodio 66 A nova data do Enem 8 de julho leticia e mammi Explicação sobre o Enem Discussão sobre a campanha do enem Camara adiou o enem Cronologia Pesquisa de um instituto SOBRE DIFERENÇAS ENTRE CLASSE A e C Vinheta Jornal - Estudos sobre virus no ar Vinheta mundo - chanceler alemã sobre a crise econômica e sanitária, além da separação do reino Unido. Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 67 67 09/07/2020 A abertura de parques em São Paulo. E a multa nas praias do Rio 14min Episódio 67 Reabertura dos parques em SP Corsaletes e letícia Recorte de Bruno Covas Explicação dos jornalistas Vinheta de explicação da reabertura das atividades Professor da USP “aspas” Vinheta rio – reabertura de bares e praia do Rio Recorte de Crivela Vinheta mundo – servia Vinheta jornal – relatório americano sobre o brasil Episodio 66 A nova data do Enem 8 de julho leticia e mammi Explicação sobre o Enem Discussão sobre a campanha do enem Camara adiou o enem Cronologia Pesquisa de um instituto SOBRE DIFERENÇAS ENTRE CLASSE A e C Vinheta Jornal - Estudos sobre virus no ar Vinheta mundo - chanceler alemã sobre a crise econômica e sanitária, além da separação do reino Unido.</p>

Assinatura	
EPISÓDIO 68	
68	13/07/2020 As mortes e os ferimentos em acidentes com armas de fogo 14min
Episódio 68	
As mortes e os ferimentos	
Mammi e Conrado	
Dois casos de mortes	
Sou da paz	
Reportagem do jornal O Globo e G1	
Forum de segurança pública	
Aspas	
CACs e Bolsonaro	
BBC	
Recorte de Cacs e Bolsonaro	
Link com Moro e recorte da reunião do dia 22 de abril	
“permissivos”	
Sou da paz	
“Vasta literatura” e pesquisas de Stanford	
Vinheta imunidade de rebanho “antiética”	
Assinatura	
EPISÓDIO 69	
69	14/07/2020 A carta de ex-ministros pela ‘recuperação verde’ da economia
Episódio 69	
A carta de ex-ministros (14 de julho)	
Leticia e Corsalette	
Ex-ministros pedem fim do desmatamento	
Recorte ex-ministro	
Recorte Levi – economia de baixo carboso	
Vinheta – cronograma sobre a trajetória de Bolsonaro e cartas	
Vinheta jornal – fraudes de cotas nas universidades	
Assinatura	
EPISÓDIO 70	
70	15/07/2020 Severino Cavalcanti: o 1º símbolo do ‘baixo clero’ no poder 14min
Episódio 70	
Severino Cavalcanti	
Corsalete e Leticia	
Morte do político símbolo do baixo clero	
Origem do centrão	
Resgate histórico da política	
Vinheta – jornal – investimento Selic	
Assinatura	
EPISÓDIO 71	
71	16/07/2020 70 anos do Maracanazo: quando um jogo vira trauma coletivo 15min
Episódio 71	
70 anos de Maracanazo (16 de julho)	
Mammi e Corsalette	
Recorte da narração	
Derrota do Brazil para o Uruguay	
Recorte do goleiro	
Frase racista do humorista Chico Anísio	
Recorte	
Perder na véspera – contextualização da época	
Pesquisas do geografo	
Série de declarações	
Folha de São Paulo	
Recorte do jogo contra a Alemanha 7x1 (2014)	
Vinheta – mortes do Corona Virus – a maioria das mortes de gestantes estão no brasil	
Sem vinheta mundo	
Assinatura	

EPISÓDIO 72

72 20/07/2020 Como a volta da CPMF aparece no debate da reforma tributária 17min

Episódio 72

Como a volta da CPMF (20 de julho)

Mammi e consalette

Reformulação PIS e Confins

Aspas de Afif

Duas propostas de reforma tributária

Explicação sobre os pontos e discussão sobre o CPMF

Recorte Paulo Guedes para Jovem Pan

Recorte de Rodrigo Maia

Explicação sobre CPMF

Recorte Bolsonaro

Explicação das diferenças do áudios entre os recortes

Recorte de fonte economista contra

Vinheta – jornal – vacina Covid - Revista Lancet publicação de pesquisas e outros projetos para o desenvolvimento da vacina

Assinatura

EPISÓDIO 73

73 21/07/2020 O bloqueio de contas digitais do auxílio emergencial

Episódio 73

O Bloqueio das contas (21 de julho)

Cursaete e Leticia

Pedro Guimaraes do BF em entrevista ao Infomoney

Como o cadastramento funcionou e números

Dificuldades citadas pelos jornalistas

Recorte Pedro

Rádio Bandeirantes – recorte

Vinheta – outro aspecto relevante é uma das ações com maiores impactos políticos. Ajudou a segurar a popularidade

Aspas especialistas

Debate sobre as mudanças do governa

Vinheta – crise global – 27 líderes da união europeia

Assinatura

EPISÓDIO 74

74 22/07/2020 Por que o Brasil atrai testes de vacinas e remédios contra a covid Episódio 74

Porque o Brasil atrai (22 de julho)

Letícia e Conrado

O Brasil fica para trás em pesquisa, mas existe interesse em testar no Brasil

Vinheta sobre entrada de números

UFMG Recorte por conta do cenário de número de infectados

Quais as vantagens? Investimento do Governo Federal

Butatan e Doria tb citados

Vinheta – jornal – narração do jornalista

Global times sobre a disputa entre EUA e China

Assinatura

EPISÓDIO 75

75 23/07/2020 A derrota de Piñera em meio à crise política do Chile

Episódio 75

A derrota de Pinera 23 de julho

Conrado e Leticia

Saques de fundos de pensão e a medida que mexe com a aposentadoria

Contexto e repercussão da medida

Recorte do pannelaço nas janelas

Vinheta – porque o chile está assim. Cenário político

Recorte da fala de Pinera criticando o projeto

Vinheta – chile estável politicamente, mas “estamos em guerra”. Manifestações... e protestos em 2018 – plbico reforma constitucional –

Vinheta – jornal Alckmin/Serra em casos de corrupção investigados pela PF.

Dois cientistas políticos sobre o PSDB, Alckmin e Doria fazem análise Assinatura		
EPISÓDIO 76		
76	27/07/2020	A apuração nos EUA sobre o poder das gigantes da tecnologia 14min
Episódio 76		
Leticia e conrado		
A apuração dos EUA sobre o poder das gigantes da tecnologia (27 de julho)		
Poder me mercado das empresas dos EUA		
Mercado para CEO apple, facebook, google e amazo, mas foi adiado		
Críticos (deputados americanos) têm preocupação de abuso de poder desses monopólios		
Dados dos números das empresas		
Recorte CEo da Amazon para a Blomberg e defende que os clientes não são prejudicados		
Especialista escreveu um artigo que esta sendo usado pelos jornalistas		
Vinheta – super ricos do mundo e do Brasil		
Professor da GV. Tipo de crescimento gera boas expectativas sobre a bolsa		
Assinatura		
EPISÓDIO 77		
77	28/07/2020	Vagas fechadas e desalento: um retrato do emprego na pandemia 12min
Episódio 77		
Vagas fechadas e desalento (28 de julho)		
Leticia e mammi		
Ministério da Economia divulgou Caged sobre empregos		
O Brasil fechou postos de trabalhos informais		
Recorte Bruno Bianco		
Programas emergenciais		
Vinheta Caged – informalidade representa 40% por isso Pnad do IBGE		
Explicação sobre o desempregado (procurar emprego)		
Até setembro irá subir – outra fonte oficial		
Vinheta da redação – DEM E MBD anunciam separação do centrão		
Assinatura		
EPISÓDIO 79		
79	30/07/2020	Como a pandemia afeta as pequenas empresas no Brasil 13min
O mau exemplo à infecção (10 de julho)		
Conrado e Letícia		
Bolsonaro anuncia que está com COVID		
Recorte da fala de Bolsonaro na tv Brasil		
Jornalistas batem na cloroquina novamente		
Recorte do presidente sobre a cloroquina		
Atitude pública contra a ciência		
Mensagens confusas		
Imprensa internacional contra o Bolsonaro		
Falta de máscara, tocar nas pessoas		
Recorte de Bolsonaro citando isolamento vertical “estratégia que não deu certo no mundo”		
O médico brasileiro de Oxford deu entrevista para o nexo		
Recorte da fala de Bolsonaro. Vários falas do presidente polêmicas		
Vinheta - risco Brasil mede a percepção		
Dormindo no país para investiremos		
Vinheta mundo - manifestações antirracismo		
Assinatura		
EPISÓDIO 80		
80	03/08/2020	O pedido do Ministério Público para que Queiroz volte à prisão 13min
Episódio 80		
O pedido do ministério público (3 de ago)		
Letícia e Conrado		
Vinheta contextualização sobre o caso Queiroz		
Recorte Noronha falando que “jornalistas analfabetos querem”		
Vinheta mundo - Venezuela. Eleição não será honesta na opinião dos venezuelanos		
Vinheta jornal - inadimplência na pesquisa divulgada. Espiral negativa para a economia		
Assinatura		

EPISÓDIO 81		
81	04/08/2020	As explosões na zona portuária da capital do Líbano 14min
Episódio 81		
A exploração Da zona portuária (4 de agosto)		
Conrado e Letícia		
Recorte do barulho das explosões		
Agência routers		
Recorte ao governador de Beirute		
Dados não creditados		
Vinheta contextualização da crise de Beirute além do incidente e histórico das tensões políticas e religiosas		
Vinheta mundo - rei da Espanha sumiu. Caso de corrupção		
Vinheta - ônix fez acordo e crimes serão arquivados. Especialistas falam do mecanismo de acordo		
Assinatura		
EPISÓDIO 82		
82	05/08/2020	O eleitorado que vai votar em 2020. E as precauções sanitárias 16min
Episódio 82		
O eleitorado vai votar em 2020 (5 de agosto)		
Conrado e Letícia		
Recorte Barroso sobre o total de eleitores		
Eleitor está		
Mais velho comparação entre as pesquisas de 2016 e atual		
Mudanças por conta da pandemia		
Recorte de Barroso sobre a logística da eleição		
Ano 2020, mandatos coletivos é uma tendência. Cidade de Goiás como exemplo		
- Política na era digital		
Vinheta jornal - palocci. Terreno instituto lula		
E resgate do caso e ligação com Lula		
Vinheta mundo - Colômbia. Prisão do ex presidente		
Assinatura		
EPISÓDIO 83		
83	06/08/2020	Como governo e Supremo agem para mudar os acordos de leniência 16min
Episódio 83		
Como o governo e o supremo (6 de ago)		
Mammi e Letícia		
Dias tofoli assinou uma acordo de leniência		
Jornalistas explicam o que é.		
Dilma assinou a lei		
Após a lava jato e multas bem altas somando vários bilhões de reais		
Recorte lula e Sérgio moro		
Jornalistas explicam os casos e os dois lados dos argumentos		
Vinheta - explicação sobre a falta do ministério público. Explicação de como o ministério público		
Vinheta IBGE do desemprego. Pontuando		
Vinheta mundo - Quênia repete todos os alunos da rede pública		
Assinatura		
EPISÓDIO 84		
84	10/08/2020	Por que a oposição rejeita o resultado das eleições em Belarus 13min
Episódio 84		
Por que a oposição rejeita 10 ago		
Mammi e Conrado		
Candidata derrotada nas eleições presidenciais de Belarus, Svetlana Tikhonovskaya rejeitou nesta segunda-feira (10) o resultado oficial do pleito. Vitorioso pela sexta vez, o presidente Aleksander Lukashenko enfrenta acusações de fraude eleitoral, protestos de rua e pressões da União		
Jornalistas falam da aliança do avestruz por ser negociacionista assim como Bolsonaro.		
Vinheta explicação		
Vinheta mundo - Líbano.		
Jair Bolsonaro ao ex-presidente Michel Temer		
Vinheta jornal - reabertura de escolas no Brasil.		
Assinatura		
EPISÓDIO 85		

85	11/08/2020	Rio: o plano de reabrir as praias com divisões e reserva por app	13min
<p>Episódio 85 Rio: o plano de reabrir (11 de agosto) Letícia e Conrado Recorte da prefeitura para reabertura das praias Vinheta como está sendo a reabertura Especialistas do Jornal globo Números da prefeitura Vinheta jornal - Uber Vinheta - vacina Assinatura</p>			
EPISÓDIO 86			
86	12/08/2020	A suspeita de rachadinha agora no gabinete de Bolsonaro	18min
<p>Episódio 86 A suspeita de rachadinha agora no gabinete de Bolsonaro (12 de agosto) CoursaletteeLetícia Discussão sobre a matéria veiculada pela Folha de S Paulo Relação entre Queiroz, Bolsonaro Aspas retiradas da Folha Resgate histórico dos casos de rachadinha e das ligações entre os envolvidos Recorte da fala de Flávio Bolsonaro Jornalistas seguem narrando o fato sem créditos Recorte da fala de Bolsonaro Pressões que recaem sobre o Bolsonaro Vinheta redação – Integrantes da equipe de Paulo Guedes que pediram demissão Dois especialistas ligados a universidades Recorte das falas dos especialistas Vinheta mundo – Escolha de Vice de Biden. Jornalista explica a escolha sobre raça e gênero e faz ligaçãoentre o discurso da candidata contra Bolsonaro Assinatura</p>			
EPISÓDIO 87			
87	13/08/2020	O anúncio de demissão coletiva na Cinemateca Brasileira	15min
<p>Episódio 87 O anúncio de demissão (13 de agosto) Mammi e Letícia Desmonte da cinemateca Notícia baseada na coluna de Monica Bergamo na Folha sobre a demissão de Roquete Pinto Recorte de um trecho de um filme de Glauber Rocha Explicação dos jornalistas Recorte de Do fundador da Cinemateca num documentário antigo Resgate dos acontecimentos sem créditos Vinheta – Câmara dos Deputados – Mudança do deputado do Centrão Vinheta internacional sobre a Índia. Dados da pandemia. Pandemia precoce e depois relaxamento. Pais onde mais se expande. Assinatura</p>			
EPISÓDIO 88			
88	17/08/2020	A estratégia de união contra Trump na Convenção Democrata	17min
<p>Episódio 88 A estratégia de união contra Trump (17 de agosto) Mammi e letícia Primeiro dia da convenção democrata e de maneira on line Informações sobre o cenário e como funcionam as convenções Resgate sobre o partido democrata Discussão sobre a eleição que poderia ser feita pelos correios Resgate de acontecimentos ligados ao governo trump, como manifestações contra o racismo Recorte de Biden sobre a vice Jornalistas fazem a ligação entre o Brasil e os problemas que irão Vinheta internacional – Biolorussia Vinheta redação – sobre o novo <i>podcast</i> sobre ciência lançado pelo neto. Sobre o aborto da menina estuprada.</p>			

Fontes especialistas e BBC. Grupos bolsonaristas		
Assinatura		
EPISÓDIO 89		
89	18/08/2020	A suspensão de processos que tentam punir Dallagnol 17min
Episódio 89		
A suspensão dos processos que tentam punir Dellagnol (18 de agosto)		
Corsalette e Leticia		
Jornalistas falam sobre a Lava Jato e as ligações com Dellagnol		
Narram as análises e decisões dos tribunais e a importância de dar ou não advertências do procurador		
Recorte de Dellagnol ao Uol sobre punições		
Vinheta para resgate de acontecimentos que envolviam Dellagnol		
Fonte do site Intercept		
Recorte de Dellagnol		
Vinheta redação Fundeb o que esta em jogo no texto que será votado n senado. Custo do aluno qualidade		
Vinheta mundo - Turquia quer gas natural que esta em zona que são divididas entre alguns países do mediterrâneo		
Assinatura		
EPISÓDIO 90		
90	19/08/2020	Como está Wuhan 8 meses depois do surgimento da covid-19 14min
Episódio 90		
Como está Wuhan (19 de agosto)		
Letícia e Conrado		
Jornalistas contextualizam e falam sobre uma festa		
Recorte do áudio da festa		
Entender o que ocorreu antes da festa e como foram as regras durante a epidemia		
Dados da pandemia e resgate de dados sem créditos		
Wuhan fez testagem em massa e reabriu parques e locais turísticos		
Recorte epidemiologista da OMS		
Vinheta – Governo do Mali. O golpe tirou o presidente. Onu pediu moderação. Enfrenta guerra.		
Vinheta – eleições – uma fatia das candidaturas para pessoas negras – jornalistas explicam o caso. Benedita da Silva deu entrevista e o jornalista narra os dados sem recorte de áudio.		
Assinatura		
EPISÓDIO 91		
91	20/08/2020	Os planos do governo de adiar de novo o Censo Demográfico 15min
Episódio 91		
Os planos do governo (20 de agosto)		
Letícia e Corsalette		
Tempo de fechar o planejamento		
Bolsonaro “generoso” “Até que”		
Jornalistas falam de adiar o censo e fazem ligação com investimento do ministério da defesa		
Recorte de Paulo Guedes sobre		
Especialistas falam sobre o censo		
Explicação sobre o que é o censo e resgate histórico		
Sindicato aspas		
Vinheta meteorologistas falam sobre a onda de frio		
Especialista do Inpe		
Vinheta mundo prisão do ex-assessor de Trump		
Assinatura		
EPISÓDIO 92		
92	24/08/2020	Floderlis: a deputada acusada de ser mandante da morte do marido 14min
Episódio 92		
Floderlis (24 de agosto)		
Letícia e Corsalette		
MP e polícia prenderam 9 pessoas foram presos com suspeita de matar o pastor		
Jornalistas dão panorama completo do caso		
Recorte do delegado		
Resgate da trajetória de Floderlis		
Explicação sobre o que imunidade parlamentar		
Vinheta mundo – transfusão do plasma de quem já se curou do covid		

Assinatura	
EPISÓDIO 93	
93	25/08/2020 O fantasma do comunismo na convenção de Trump 16min
25 de ago	
Corselete e Letícia	
Políticos dos eua	
republicanos - Convensao dos	
Recorte da fala de trump com aplausos	
Aspas de um político republican	
Explicação sobre o discurso de apontar biden sobre socialismo e comunismo	
Ligação com Bolsonaro ao discurso antes	
Comunista	
Especialista fala sobre o comunismo e a prática de propaganda negativa	
Marchandising sobre a assinatura e o acesso ao jornal ny times	
Vinheta mundo Recorte do áudio de um documentário alemão que aparece Bolsonaro com algor	
Vinheta jornal - casa verde e amarela que substitui o minha casa minha vida	
Assinatura	
EPISÓDIO 94	
94	27/08/2020 O adeus iminente de Messi ao Barcelona depois de 20 anos 18min
O adeus iminente de messi (26 de agosto)	
Mammi e Conrado	
Jornalistas narram sobre o desligamento de messi do Barcelona	
Aspas do gerente do futebol	
Resgate histórico do futebol citando o jogador brasileiro Ronaldinho gaúcho	
Recorte da narração de um gol do messi	
Recorte de outra narração de uma partida	
Vinheta mundo - manifestações dos Estados Unidos	
Vinheta jornal jbs carnes mais receitas que a petrobras. Denúncias da lava jato atrapalhou a arrecadacao e tb	
baixa do petróleo	
Assinatura	
EPISÓDIO 97	
97	01/09/2020 A nota de R\$ 200 já circula: saiba por que ela é controversa 14min
A nota de 200 (1 de set)	
Conrado e Letícia	
Dia que a nota foi coloca em circulação	
Por que está criando?	
Recorte presidente do banco central	
Recorte diretora adm do banco central	
Redes sociais com medo da inflação	
Vinheta questionamento sobre a facilitação da corrupção	
Jornalistas falam dos memes	
Vinheta jornal - museu nacional um ano depois do incêndio 2018	
Vinheta mundo volta as aulas unicef publica um documento sobre	
Assinatura	
EPISÓDIO 98	
98	02/09/2020 A demissão em massa na Embraer. E o momento da empresa 15min
Demissão em Massa da embraer (3 de set)	
Mammi e Letícia	
Dia que a empresa que anunciou a demissão de 2 mil funcionários	
Jornalistas trazem informações do. Ensaio e comparam vendas	
Sindicato dos metalúrgicos falam de assédio	
Recorte presidente falando da parceria com a boing	
Vinheta contexto sobre a história da embraer	
Vinheta jornal - reforma administrativa.	
Vinheta mundo - envenenamento de um político Alemanha na Rússia. Agente químico já usado no passado	
pela Rússia	
Assinatura	
EPISÓDIO 99	
99	03/09/2020 A baixa adesão ao retorno às salas de aula em dois estados 13min

<p>A baixa adesão ao retorno (8 de setembro) Letícia e corselete Sp e rg do sul liberação das escolas pelo governo Recorte de Bruno covas em agosto Dados de várias cidades, com colégios privados Inspe sobre escolas particulares Recorte sec estadual do rg do sul a rádio regional dar autonomia da opinião dos pais Pesquisa do ibooe no grupo que os pais a b e c quererem deixar as crianças em Casa Vinheta aulas presenciais e dados mundiais, clube dos países desenvolvidas (dados). Vinheta negociações cansados do Reino Unido da união da europeia - the guardian Vinheta jornal - mp contra Eduardo Paes Pesquisa datafolha Professor especialista consultado e professora da UFRJ Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 100 100 08/09/2020 A operação contra advogados acusados de desvios do Sistema S 15min Operação contra Advogados (9 de set) Corselete e Letícia Lava jato deflagrou nova operação contra os advogados envolvidos no sistema s Explicação cronológico para propor entendimento do imbróglgio Vinheta contextualização decimétrico, sesc e senac. Intermediação pública. Recorte da entrevista Cientista político no Brasil atual Lava jato vem perdendo força. Sobre o contexto da Operação de hoje Recorte da fala Cláudio Couto cientista Vinheta sobre a nova coluna no nexo. Diferente dos episódios demais Vinheta jornal - preço do arroz. Redução da oferta, câmbio, exportação e pandemia que aumenta a demanda. Dados do IBGE. Redução da renda Vinheta mundo vacina Assinatura</p>
<p>EPISÓDIO 101 101 10/09/2020 A morte de um sertanista. E os povos indígenas isolados 14min A morte de um sertanista (10 de setembro) Letícia e Conrado Sertanista morreu com uma flechada. Trabalhava pela funai. O não contato. Dados do site Amazônia real. Recorte do amigo do sertanista não creditado Recorte de uma entrevista dada no passado Vinheta de contextualização sobre o número de povos indígenas. Povos isolados. Resgate histórico. Jornalistas fazem ligação entre o problema e o governo Bolsonaro “contexto de ameaças” Vinheta - jornal- Marcelo crivela. Irregularidades do inquérito do prefeito e outras ações judiciais. Citam reportagem da tv globo Vinheta - mundo - trump - revelação de que trump sabia que a Pandemia devastaria o país e fez declarações contrárias na imprensa Assinatura</p>